



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE
Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Paisagem Colonial - CEP 18136-540 – São Roque - SP
Fone (11) 4784-9470 Site: srq.ifsp.edu.br

Relatório de

Autoavaliação Institucional 2022

Exercício 2021

CÂMPUS SÃO ROQUE

(Versão oficial 1 de 11/03/2022)

Este Relatório refere-se à pesquisa realizada junto à comunidade interna do Câmpus São Roque no segundo semestre de 2021 para a autoavaliação institucional do IFSP de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e foi aprovado pela Comissão Própria de Avaliação do Câmpus São Roque em 09/03/2022.

São Roque/SP
Março/2022

**Presidente da República
JAIR MESSIAS BOLSONARO**

**Ministro de Estado da Educação
MILTON RIBEIRO**

**Reitor
SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS**

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional
ALDEMIR VERSANI DE SOUZA CALLOU**

**Pró-Reitor de Administração
JOSÉ ROBERTO DA SILVA**

**Pró-Reitor de Ensino
CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO**

**Pró-Reitora de Extensão
GABRIELA DE GODOY CRAVO ARDUÍNO**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
ADALTON MASSALU OZAKI**

**Diretor Geral do Câmpus São Roque
FRANK VIANA CARVALHO**

**Diretora Adjunta Administrativa
KARINA MONTEIRO PINHEIRO**

**Diretora Adjunta Educacional
ANNA CAROLINA SALGADO JARDIM**

Equipe da CPA/SRQ (Portaria SRQ 0068/2021)

ALBERTO PASCHOAL TREZ

(Representante Docente; Presidente da Comissão)

FABIANO SANTANA DA SILVA

(Representante Técnico Administrativo)

GABRIEL VASQUINHO FERRARI

(Representante Discente do Curso de LCB)

GIOVANNI FATOBENE

(Representante Discente do Curso de TVE)

JEFERSON DE MORAES CORREIA

(Representante Técnico Administrativo)

LENILDO DE ALMEIDA

(Representante da Sociedade Civil)

MABEL REGILA BERNARDINO SANTOS

(Representante da Sociedade Civil)

REBECA SANTOS ARAÚJO

(Representante Discente do Curso de TGA)

SAMUEL FELIPE GUIMARÃES

(Representante Discente do Curso de BAD)

SILCE ADELINE D. GUASSI SIGNORELLI

(Representante Docente)

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos da CPA/SRQ a todos que contribuíram com a elaboração deste Relatório com informações, atualização de textos e sugestões, especialmente à Direção do Câmpus na figura da Diretora Adjunta Educacional, aos Coordenadores dos Cursos Técnicos e Superiores, aos setores CGP, CRA, CAE, CLB, CSP/NAPNE, CPI e CEX.

LISTA DE QUADROS

Número	TÍTULO DA TABELA	PÁGINA
Quadro 1	Eixos e Dimensões da Avaliação	07
Quadro 2	Aspectos legais do Câmpus São Roque	15
Quadro 3	Cronologia dos cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque desde o início do funcionamento	16
Quadro 4	Infraestrutura básica do Câmpus São Roque em 2021	17
Quadro 5	Laboratórios do Câmpus São Roque	18
Quadro 6	Lista de Docentes do Câmpus São Roque em 2021	20
Quadro 7	Lista de Docentes alocados provisoriamente no Câmpus SRQ em 2021	21
Quadro 8	Lista de Docentes substitutos	22
Quadro 9	Lista de Técnicos Administrativos em 2021	23
Quadro 10	Integrantes da CPA/SRQ em 2021	51
Quadro 11	Conceitos utilizados nas questões da Avaliação	56
Quadro 12	Comparação da participação na Autoavaliação desde 2019 e participação por segmento em 2021	57
Quadro 13	Providências adotadas pela gestão do Câmpus São Roque a partir dos resultados das Avaliações de 2019 e 2020	106

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional	9
1.2. O IFSP	11
1.3. Histórico do Câmpus São Roque	14
1.3.1. Aspectos legais e cronologia dos cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque	15
1.3.2. Infraestrutura básica do Câmpus São Roque	16
1.4. Contexto Escolar	17
1.5. Recursos Humanos	19
1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque	22
1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos	23
1.7. Políticas e Ações.....	32
1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica.....	32
1.7.2. NAPNE – Educação Especial e Acessibilidade.....	35
1.7.3. Formação Continuada	36
1.7.4. Políticas e Ações de Extensão	36
1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa.....	40
1.7.6. Bolsa Discente.....	45
1.7.7. Órgãos Colegiados	46
1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	49
2. Método de Avaliação	52
2.1. Coleta de Dados	53
3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2021	55
3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação.....	55
3.2. Análise dos Eixos de Avaliação.....	57
3.2.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	57
3.2.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	59

3.2.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	67
3.2.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	80
3.2.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	93
3.3. Análise do Processo de Avaliação	101
4. Propostas de melhorias com base na avaliação realizada.....	103
4.1. Propostas de melhorias para 2022 no Câmpus São Roque	104
5. Realizações da Gestão do Câmpus com base nas Avaliações da CPA/SRQ..	105
5.1. Diretrizes informadas pela Gestão	106
5.2. Ações da Gestão do Câmpus São Roque para atender às demandas de melhorias das autoavaliações da CPA/SRQ	107
6. Considerações finais	107
7. REFERÊNCIAS	115
8. ANEXOS	119
8.1. ANEXO 1: Texto original enviado pela gestão do Câmpus São Roque sobre as ações em relação às sugestões da CPA/SRQ em função da Autoavaliação realizada em 2020	119

APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla as informações e os resultados das ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do IFSP do Câmpus São Roque durante o ano de 2021, de acordo com os Eixos e Dimensões constantes no Quadro 1, previstos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) Lei 10.861/2004 do Ministério de Educação, e será incorporado ao Relatório Geral de Autoavaliação que incorpora os resultados obtidos em todos os Câmpus do IFSP no Estado de São Paulo.

A autoavaliação institucional é um processo mediante o qual a Instituição de Ensino, com a participação de todos os seus segmentos: discentes, docentes e técnicos administrativos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

Quadro 1-Eixos e Dimensões da Avaliação

EIXO	TEMA DO EIXO	DIMENSÃO
EIXO 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
EIXO 2	Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Planejamento de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
EIXO 3	Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
EIXO 4	Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
EIXO 5	Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Trata-se de um processo contínuo para identificar os pontos fortes e fracos da Instituição, para que os mesmos subsidiem os Planos Institucionais de curto e médio prazos e, com isso, possam produzir mudanças que resultem em melhorias efetivas.

O Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Câmpus São Roque, contém as seguintes partes: Introdução, Método utilizado na Avaliação, Desenvolvimento com os resultados obtidos nos três segmentos (discente, docente e técnicos administrativos), Análise dos resultados da Pesquisa de 2021, Propostas de melhorias com base nos resultados obtidos em 2021 e Providências adotadas pela Gestão do Câmpus com base nas informações obtidas em 2019 e 2020.

Na Introdução constam os objetivos do relatório, o histórico e a caracterização do Câmpus São Roque, a força de trabalho representada pelos servidores, a apresentação dos cursos oferecidos e os setores de apoio. No Método, estão descritos os instrumentos e a forma utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica consultados, as técnicas utilizadas para análise dos dados e dados gerais sobre a participação do Câmpus São Roque na autoavaliação institucional de 2021.

Já no capítulo de Desenvolvimento e Análise dos Dados e Informações da Avaliação Institucional de 2021, são apresentados os dados e as informações pertinentes aos eixos e às dimensões, de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

Finalmente, há um capítulo sobre as providências adotadas pela equipe de gestão do Câmpus São Roque com base nos Relatórios de 2019 e 2020, e outro capítulo sobre sugestões de melhorias preparadas pela CPA/SRQ com base nos resultados de 2021 que poderão contribuir com o planejamento e as ações visando melhorias na infraestrutura do Câmpus, nos processos administrativos e educacionais, e na estruturação e oferta dos Cursos Superiores. Portanto, as ações que forem efetivadas a partir da análise dos dados e das informações, poderão conduzir à melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de autoavaliação do IFSP – Câmpus São Roque, desenvolvido no primeiro trimestre de 2022, segue a estrutura proposta nas orientações da Nota técnica nº 65/09-10-2014 do IFSP e refere-se ao ano de 2021.

Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais: 1º) Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e 2º) Privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) é centenária. De acordo com Jardim (2018, p. 25), em 1909, o Presidente Nilo Peçanha propõe uma política pública de ação permanente por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, dando origem à rede de educação profissional no Brasil. Em 1937, essas escolas foram transformadas em Liceus Profissionais, a partir dos quais são instituídas, em 1942, as Escolas Industriais e Técnicas, que, por sua vez, em 1959 transformam-se em Escolas Técnicas Federais.

No entanto, foi somente em 1978 que as Escolas Técnicas Federais passaram a ser conhecidas como Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet). Trinta anos mais tarde, essas instituições são novamente transformadas e passam a compor, a partir de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Desse modo, em 29 de dezembro de 2008, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas vinculadas a Universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Entre os anos 1909 e 2002 o número de escolas destinadas a EPCT cresceu de 19 para 140 unidades, refazendo, de certa forma, o ideal de Nilo Peçanha, de alcançar populações sem acesso à educação. No entanto, a rede não direcionou suas vagas necessariamente aos desfavorecidos, pois os processos seletivos indicaram múltiplos caminhos de acesso ao ensino profissional (JARDIM, 2018, p. 48). Entre 2003 e 2010, nessa modalidade da educação, foram de fato inauguradas e implantadas 214 novas escolas, totalizando 354 unidades, num crescimento de 152% em oito anos (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2012, p. 17). Para Ortigara (2014, p. 130), “com essa expansão e configuração, os Institutos mostraram-se mais representativos e melhor distribuídos geograficamente em todas as unidades da federação”.

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à Nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da Economia Brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo (RFEPCT, 2019).

Na sequência, são apresentadas informações sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) e sobre o Câmpus

São Roque, tais como Servidores, Cursos oferecidos, Política de atendimento e apoio aos estudantes, Programas de bolsas e de financiamento estudantil, Projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES (Instituição de Ensino Superior) e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.2. O IFSP

A Lei n.º 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Ensino, em seu artigo 2.º, define que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Portanto, em sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem desenvolvido suas ações em consonância com a referida lei e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Segundo o artigo 2º da Lei 11.892/2008: “§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais; § 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais; § 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.”

O estatuto do IFSP, atualmente em revisão, foi aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução n.º 01 de 31 de agosto de 2009 e alterado pela Resolução nº 872 de 4 de junho de 2013 no Artigo 5º, define as seguintes finalidades e características do IFSP:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP;
- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral, e de Ciências Aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Desenvolver programas de extensão e de divulgação cultural científica e tecnológica;
- Realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O estatuto também indica, no art. 6.º, os objetivos da Instituição, que são apresentados a seguir:

- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Ministrar em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional;
 - Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que é um planejamento estratégico da instituição, teve seu início com a publicação da Portaria 2552, de 29 de maio de 2013, do IFSP, que instituiu a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central foi pautada por uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica, contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: docente, técnico-administrativo, discente, Conselho Superior e Pró-Reitorias.

O primeiro PDI compreendeu o período de 2014 a 2018 e contou com ampla participação de todos os segmentos da comunidade do IFSP. Já em 2020 estava vigente o segundo PDI relativo ao período de 2019 a 2023, publicado em março de 2019, de acordo com a Resolução 01/2019, e seguiu procedimentos semelhantes ao anterior visando garantir a ampla participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

1.3. Histórico do Câmpus São Roque

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) recebeu um prédio inacabado para instalar a UNED em São Roque. A edificação, em questão, foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário.

Em meados de 2006 o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade pela sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de representantes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos para os devidos procedimentos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente.

A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades sanroquense e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade de 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das Ciências Agrárias no CEFET-SP, vindo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei 11.892, de 29/12/ 2008, a UNED São Roque passou a ser denominada de Câmpus São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP. Desde então, o Câmpus tem se empenhado em atender às demandas da microrregião no qual está inserido, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

1.3.1. Aspectos legais e cronologia dos cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque

O Quadro 2 e o Quadro 3, apresentam respectivamente, os aspectos legais do Câmpus São Roque e a cronologia dos Cursos ofertados desde o início de seu funcionamento.

Quadro 2: aspectos legais do Câmpus São Roque

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque
Sigla	IFSP – SRQ
CNPJ	10882594/0006-70
Endereço	Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque/SP
CEP	18145-090
Telefone	(11) 4719-9500
Página institucional	http://srq.ifsp.edu.br
E-mails	http://srq.ifsp.edu.br/index.php/contato
Dados Siafi: UG	158329
Gestão	26439
Autorização de funcionamento	Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008

Quadro 3: cronologia dos cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque desde o início do funcionamento

Nome do Curso	Oferta
Técnico em Agronegócio – Subsequente ao Ensino Médio	2008 – 2012
Técnico em Agroindústria – Subsequente ao Ensino Médio	2009 – 2012
Licenciatura em Ciências Biológicas	Desde 2010
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em Parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP)	2012 – 2016
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio em Parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP)	2012 – 2015
Tecnologia em Gestão Ambiental	Desde 2012
Tecnologia em Viticultura e Enologia	Desde 2013
Técnico em Serviços Públicos (EAD em Parceria com a Rede e-Tec Brasil)	2013 – 2017
Bacharelado em Administração	Desde 2014
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Desde 2015
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Desde 2017
Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i> em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	Desde 2019

Fonte: JARDIM, 2018.

1.3.2. Infraestrutura básica do Câmpus São Roque

O Quadro 4 apresenta a infraestrutura básica do Câmpus São Roque em 2021. Neste ano um novo prédio está para ser entregue com uso previsto para 2022, contendo salas administrativas, novo refeitório e salas de aula. O Quadro 5 apresenta os Laboratórios do Câmpus São Roque, mas que não funcionaram normalmente em 2021 devido à Pandemia de COVID19. Está sendo finalizado o espaço físico para o Laboratório de Gestão do Curso de Bacharelado em Administração que ainda dependerá de verba para a aquisição e instalação de equipamentos.

Quadro 4: infraestrutura básica do Câmpus São Roque em 2021.

Tipo de Instalação	Quantidade	Área aproximada (m²)
Auditório	1	295 m ²
Biblioteca	1	472 m ²
Ginásio poliesportivo coberto	1	1782 m ²
Salas Administrativas	8	254 m ²
Refeitório	1	55,34 m ²
Laboratórios (ver Quadro 5)	15	1.529 m ²
Salas de aula	15	804,24 m ²
Salas de Coordenação	3	44,83 m ²
Sala de Docentes	1	55,83 m ²

1.4. Contexto Escolar

O Câmpus São Roque encontra-se localizado em um bairro periférico do município de São Roque, São Paulo, denominado Paisagem Colonial, na Estrada que interliga os municípios de São Roque e Ibiúna. Apesar de ter iniciado suas atividades tendo em vista uma demanda de desenvolvimento agrônômico da região, a mudança de CEFET para IFSP implicou em uma modificação na estrutura e finalidades estabelecidas para a escola, inclusive no que se refere ao percentual das vagas ofertadas, das quais 50% devem ser destinadas a matrículas em cursos técnicos de preferência integrados ao Ensino Médio, 30% em cursos superiores e 20% em cursos de formação de professores, conforme determina a Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais.

Laboratório-especialidade	Área aproximada (m²)
Laboratório de Processamento Alimentos	114
Laboratório de Química	83
Laboratório de Botânica	41,5
Laboratório de Zoologia	41,5
Laboratório de Análises Ambientais	41,5
Laboratório de Análise Sensorial	41,5
Laboratório de Microscopia e Microbiologia	72,6
Laboratório de Enologia	109
Laboratório de Análises de Alimentos e Bebidas	69,4
Laboratório de Ciências I	50
Laboratório de Ciências II	50
Laboratório de Gestão (em implantação)	93
Laboratório de Informática	80
Casa de Vegetação I	210
Casa de Vegetação II	420
Casa de Vegetação III	12

Quadro 5: Laboratórios do Câmpus São Roque

Na busca de orientar sua oferta formativa em prol da consolidação e fortalecimentos dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, constatou-se a demanda de oferta de cursos na área de ciências agrárias, ambientais e gestão, resultando no oferecimento de diferentes formas de graduação, como Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, e na oferta de cursos técnicos nas especialidades Administração, Alimentos e Meio Ambiente, todos integrados ao Ensino Médio.

Dessa forma, ao ofertar cursos de nível médio e superior, o Câmpus São Roque atende um público com diferentes faixas etárias, recebendo alunos, em sua maioria, do próprio município, dos municípios vizinhos, de Sorocaba e até da cidade de São Paulo e de sua Região Metropolitana. A questão da convivência entre adolescentes e adultos na divisão de um mesmo espaço escolar implica no reconhecimento da coexistência de diferentes sujeitos, com diferentes perfis e distintas motivações, que buscam em comum um melhor nível de educação e, conseqüentemente, uma melhora nas condições de vida. A maioria dos estudantes é oriunda de famílias menos favorecidas socioeconomicamente, que possuem renda familiar mensal inferior a cinco salários mínimos. O crescimento da instituição é um reflexo da busca contínua

pela qualidade no fazer pedagógico e administrativo e da demanda da Sociedade por educação de qualidade.

1.5. Recursos Humanos

Em 2021 o câmpus São Roque contava com 63 docentes efetivos e 1 docente proveniente de outra Instituição de Ensino, sendo que destes, 11 estavam afastados para realizar o Doutorado ou o Pós-Doutorado, 1 para o Mestrado e 2 estavam cedidos à Reitoria. Também, contou com 14 docentes substitutos (Quadro 8). O Quadro 6 apresenta a Lista de Docentes efetivos e o Quadro 7 a docente proveniente de outra Instituição de Ensino. Na área administrativa haviam 38 Técnicos Administrativos como demonstra o Quadro 9.

Quadro 6: lista de Docentes do Câmpus São Roque em 2021

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
1	Alan Bergamo Ruiz	Professor EBTT	
2	Alberto Paschoal Trez	Professor EBTT	
3	Alequexandre Galvez de Andrade	Professor EBTT	
4	Alexandre Pereira Chahad	Professor EBTT	em exercício na RET
5	Ana Carolina Macena Francini	Professor EBTT	afast. Doutorado
6	Andrea Barros Carvalho de Oliveira	Professor EBTT	
7	Andre Kimura Okamoto	Professor EBTT	afast. Doutorado
8	Anna Carolina Salgado Jardim	Professor EBTT	
9	Antonio Noel Filho	Professor EBTT	
10	Aurea Juliana Bombon Trevisan	Professor EBTT	
11	Breno Bellintani Guardia	Professor EBTT	
12	Camila Molina Palles	Professor EBTT	
13	Carolina Aparecida de Freitas Dias	Professor EBTT	
14	Clenio Batista Gonçalves Junior	Professor EBTT	afast. Doutorado
15	Daniela Alves Soares	Professor EBTT	afast. Doutorado
16	Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira	Professor EBTT	
17	Eduardo Roque Mangini	Professor EBTT	
18	Emanuella Maria Barreto Fonseca	Professor EBTT	
19	Esdras Henrique Regatti Motinaga	Professor EBTT	
20	Fabio Laner Lenk	Professor EBTT	
21	Fabio Patrik Pereira de Freitas	Professor EBTT	afast. Doutorado
22	Fernando Santiago dos Santos	Professor EBTT	
23	Fernando Schoenmaker	Professor EBTT	
24	Flavio Trevisan	Professor EBTT	
25	Francisco Rafael Martins Soto	Professor EBTT	
26	Frank Viana Carvalho	Professor EBTT	
27	Gloria Cristina Marques Coelho Miyazawa	Professor EBTT	
28	Jaqueline Carlos Bender	Professor EBTT	
29	José Hamilton Maturano Cipolla	Professor EBTT	
30	José Luiz da Silva	Professor EBTT	
31	Karina Arruda Cruz	Professor EBTT	afast. Pós-Doutorado
32	Leonardo Pretto de Azevedo	Professor EBTT	
33	Luiz Felipe Borges Martins	Professor EBTT	em exercício na RET
34	Marcia de Oliveira Cruz	Professor EBTT	
35	Marcio Pereira	Professor EBTT	

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
36	Maria Julia Mendes Nogueira	Professor EBTT	afast. Mestrado
37	Mariana Bizari Machado de Campos	Professor EBTT	afast. Doutorado
38	Marite Carlin Dal'Osto	Professor EBTT	
39	Miriã Camargo Felicio	Professor EBTT	
40	Nathalia Abe Santos	Professor EBTT	
41	Patricia Isabela Silva Pessoa	Professor EBTT	
42	Rafael Batista Novaes	Professor EBTT	afast. Doutorado
43	Rafael Fabricio de Oliveira	Professor EBTT	
44	Renan Felicio dos Reis	Professor EBTT	
45	Ricardo dos Santos Coelho	Professor EBTT	
46	Rodrigo Umbelino da Silva	Professor EBTT	
47	Rogério de Souza Silva	Professor EBTT	
48	Rogério Tadeu da Silva	Professor EBTT	
49	Rogério Tramontano	Professor EBTT	
50	Rosana Mendes Roversi	Professor EBTT	
51	Sandra Harumi Shiokawa de Simone	Professor EBTT	
52	Sandro Heleno Moraes Zarpelão	Professor EBTT	
53	Sandro José Conde	Professor EBTT	
54	Silce Adeline Danelon Guassi Signorelli	Professor EBTT	
55	Silvana Haddad	Professor EBTT	
56	Sonale Diane Pastro de Oliveira	Professor EBTT	
57	Tatiane Monteiro da Cruz	Professor EBTT	afast. Doutorado
58	Valdinei Trombini	Professor EBTT	
59	Vanderlei José Ildefonso Silva	Professor EBTT	afast. Doutorado
60	Vanessa de Souza Palomo	Professor EBTT	
61	Vivian Delfino Motta	Professor EBTT	afast. Doutorado
62	Waldemar Hazoff Jr	Professor EBTT	
63	Willian dos Santos Triches	Professor EBTT	

(Fonte: CGP/SRQ)

Quadro 7: Docente alocada provisoriamente no Câmpus SRQ em 2021

	NOME	CARGO	ÓRGÃO DE ORIGEM
1	Tarina Unzer Macedo Lenk	Magistério Superior	UNIVASF

(Fonte: CGP/SRQ)

Quadro 8: lista de docentes substitutos no Câmpus São Roque em 2021

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
1	Andiara Cristina de Souza	Professor Substituto	
2	Carolina Gil Garcia	Professor Substituto	
3	Carolina Zenero de Souza	Professor Substituto	
4	Celso Ronald de Oliveira Reis	Professor Substituto	
5	Claudia Pastore	Professor Substituto	
6	Eduardo Almeida Anunciação	Professor Substituto	
7	Fabilene Gomes Paim	Professor Substituto	
8	Juliana de Oliveira Soares Silva Mizael	Professor Substituto	
9	Leonardo Matheus Marion Jorge	Professor Substituto	
10	Luã Marcelo Muriana	Professor Substituto	
11	Mariana de Araujo Alves da Silva	Professor Substituto	
12	Mayara de Souza Queirós	Professor Substituto	
13	Ody Marcos Churkin	Professor Substituto	
14	Wagner Silvestre de Oliveira Albiol Garcia	Professor Substituto	

(Fonte: CGP/SRQ)

Quadro 9: lista de Técnicos Administrativos no Câmpus São Roque em 2021

	NOME	CARGO	OBSERVAÇÃO
1	Adriana Martini Moreira Gomes	Assistente em Administração	
2	Andressa Agnes de Assis Silva	Auxiliar em Administração	afast. Mestrado
3	Benedito Aurelio Pereira	Assistente em Administração	
4	Bento Filho de Sousa Freitas	Técnico em Assuntos Educacionais	
5	Carolina Bueno Magnani	Psicólogo	
6	Cesar Demetrio de Souza	Assistente de Aluno	
7	Christine Hauer Piekarz	Médico Veterinário	
8	Cleiton Gonzalez	Técnico de Tecnologia da Informação	
9	Danielly Maidana de Menezes Vieira	Pedagogo	
10	Eddy Bruno dos Santos	Auxiliar em Administração	
11	Edu Souza de Oliveira Junior	Assistente em Administração	
12	Elenice Luzia Ribeiro	Auxiliar de Biblioteca	
13	Eli da Silva	Administrador	
14	Elis Regina Ferreira	Assistente de Aluno	
15	Fabiano Santana da Silva	Assistente em Administração	
16	Fabio Stefani da Silva	Assistente de Aluno	
17	Fernanda Rodrigues Pontes	Bibliotecário-Documentalista	
18	Heber Vicente Bensi	Bibliotecário-Documentalista	
19	Herlison Ricardo Domingues	Técnico em Contabilidade	
20	Janaina Ribeiro Bueno Bastos	Pedagogo	
21	Jean Louis Rabelo de Moraes	Assistente em Administração	
22	Jeferson de Moraes Correia	Assistente de Aluno	
23	Karina Monteiro Pinheiro	Técnico em Contabilidade	
24	Leila Cristina dos Santos	Tradutor/Intérprete de Linguagem de Sinais	
25	Maira Oliveira Silva Pereira	Técnico de Laboratório - Área: Alimentos	
26	Marcos Akio Hirakawa	Assistente em Administração	
27	Maria Regina de Oliveira	Assistente em Administração	
28	Mateus Guimarães Borges	Auxiliar em Administração	
29	Rafael Billar de Almeida	Assistente em Administração	
30	Ramieri Moraes	Técnico de Laboratório - Área: Agrícola	
31	Rebeca Paixão Pedroso		
32	Ricardo Augusto Rodrigues	Técnico de Laboratório - Área: Química	
33	Roseli Gomes de Lima Costa	Técnico em Assuntos Educacionais	
34	Silvan Amaro Oliveira	Técnico de Tecnologia da Informação	
35	Sonia Maria Chanes	Técnico em Enfermagem	
36	Thiago de Jesus da Silva Lopes Santos	Tecnólogo - Formação: Gestão Pública	
37	Tiago João Vaz	Técnico de Tecnologia da Informação	
38	Tieko Akita	Assistente em Administração	

(Fonte: CGP/SRQ. Observação: a servidora Rebeca Paixão Pedroso é Técnica em Secretariado)

1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque

Em linhas gerais, acompanhando a estrutura organizacional da Reitoria, o funcionamento do IFSP em nível de Câmpus enquanto autarquia federal é regido por suas normatizações, sobressaindo a Resolução n.º 26/2016 que estabelece as regras

de funcionamento de cada Câmpus e a Resolução n.º 45/2015 que estabelece as regras do Conselho de Câmpus (Concam) (JARDIM, 2018, p. 66).

Ainda de acordo com a autora, sendo cada Câmpus responsável por oferecer educação profissional e tecnológica no nível médio e superior, a Resolução IFSP n.º 26/2016 estabelece os direcionamentos gerais e específicos e regras operacionais das três instâncias em cada Câmpus – a Direção-Geral, e outros dois órgãos, que lhe são subordinados: a Direção Adjunta Administrativa e a Direção Adjunta Educacional (IFSP, Resolução IFSP n.º 26/2016).

1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. Em busca de uma formação humana e cidadã, que precede a qualificação para o exercício da laboralidade, e com foco no compromisso de assegurar aos profissionais formados a possibilidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional,

pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Nos próximos tópicos estão os cursos oferecidos pelo Câmpus São Roque.

1.6.1.1. Cursos Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos e integrados, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada.

Logo, o objetivo é a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim é possível contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho e da cidadania, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertados em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante e subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *Câmpus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

1.6.1.1.1. Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo. No Câmpus São Roque, são oferecidos os cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

1.6.1.1.1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Este curso começou a ser oferecido no *Câmpus* São Roque em 2012, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/SEESP, firmada pelo Acordo de Cooperação nº 002/2011, aprovado pela Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Em 2015, o curso passou a ser oferecido de forma integral no *Câmpus* São Roque, no qual os alunos cursam tanto as disciplinas da Base Nacional Comum quanto os componentes curriculares da Parte Técnica.

O Técnico em Administração atua em processos administrativos nas áreas de recursos humanos, de finanças, de compras, de logística, de vendas, de marketing, de produção e de outros serviços relacionados ao funcionamento de uma organização, tendo como principais atribuições a definição de processos mais eficientes para as situações cotidianas, eventualmente envolvendo-se com questões mais complexas de gestão organizacional. Tem como diretrizes, em suas ações, a busca da eficiência, eficácia, efetividade e relevância, amparadas na tolerância, no comportamento empreendedor e na ética. Deve ter facilidade de comunicação verbal e escrita, sendo capaz de gerir e trabalhar em equipe. Por causa da formação integrada, o Técnico em Administração consegue relacionar teoria e prática, praticar a cidadania, atuar em equipe e de forma empreendedora no mundo do trabalho, ou em novos negócios ou projetos, se desejar empreender. É preparado para buscar aprimoramento pessoal e profissional, destacadamente por ter aprendido a aprender.

1.6.1.1.1.2. Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

Este curso também começou em 2012 com a parceria com a SEESP. A partir de 2015, o curso passou a ser oferecido integralmente pelo *Câmpus* São Roque.

O Técnico em Alimentos atua no processo de produção, preparo, conservação, comercialização e distribuição de alimentos e matérias primas, suprimentos, equipamentos e insumos utilizados na área alimentícia. Compreende e aplica técnicas e conceitos teóricos e práticos apropriados para as mais diversas circunstâncias relativas à cadeia produtiva de alimentos e bebidas. Auxilia no planejamento, coordenação, e controle de atividades do setor. Realiza sanitização das indústrias de alimentos e bebidas. Controla e corrige desvios dos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do

desenvolvimento de novos produtos e processos. Realiza análise sensorial, química, físico-química e microbiológicas. Atua em indústrias de alimentos e bebidas, entrepostos de armazenagem e beneficiamento, laboratórios, instituições de pesquisa consultoria, de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor, indústria e comércio de insumos e equipamentos.

1.6.1.1.1.3. Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Da mesma forma que os outros cursos integrados, este também é destinado a jovens que iniciarão o ensino médio. O curso é ofertado integralmente (Base Nacional Comum e Parte Profissionalizante) nas dependências do IFSP Câmpus São Roque.

O curso visa formar profissionais capazes de coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; elaborar relatórios e estudos ambientais; propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; executar sistemas de gestão ambiental; organizar programas de Educação Ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivas; organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; identificar os padrões de produção e consumo de energia; realizar levantamentos ambientais; operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; executar plano de ação e manejo de recursos naturais; elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações capazes de atender às demandas dos diversos setores da sociedade a partir de uma formação em nível técnico, articulando ensino, pesquisa e extensão (Fonte: PPC do Curso).

1.6.1.2. Cursos de Graduação

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um

compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

1.6.1.2.1. Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB)

Desde 2010, o Câmpus São Roque oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 8 semestres (4 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota máxima (5,0) no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2017 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) a nota do curso foi igual a 4,0. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 4,0.

O licenciado em Ciências Biológicas, formado pelo IFSP - Câmpus São Roque, estará apto a atuar profissionalmente como docente no Ensino Básico, especificamente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, desempenhando as seguintes funções: docência em ensino de Ciências, docência em ensino de Biologia, elaboração e condução de atividades de divulgação das Ciências e da Biologia e

execução e orientação na área de Ciências Biológicas. Este profissional será capaz de compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino; priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades; adotar a prática como componente curricular; adotar estratégias de ensino diversificadas que explorem menos memorização e privilegiem o raciocínio; adotar estratégias de avaliação diversificadas atendendo a múltiplas formas de expressão do conhecimento; ter consciência dos aspectos emocionais e afetivos que envolvem o ensino e a aprendizagem; promover o desenvolvimento de competências cognitivas que viabilizem a relação aluno-professor, aluno-aluno, e professor-professor; considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais; tratar a pluralidade de formas de conhecimento cotidiano trazidas por saberes e habilidades dos alunos com respeito; propiciar aprendizagens significativas ancoradas em saberes, conhecimentos e habilidades anteriores dos estudantes; promover o ensino das Ciências com estímulo à autonomia intelectual do aluno, valorizando a expressão de suas ideias, de seus saberes não científicos, tratando-os como ponto de partida para o entendimento dos saberes científicos.

O egresso da licenciatura também é capaz de resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos; fazer uma leitura orgânica e contextual do conhecimento científico, procurando estabelecer um diálogo permanente com as outras áreas do conhecimento buscando a interdisciplinaridade; tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos dentro das Ciências, entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos, e entre a ciência e a sociedade, as tecnologias, a história e a filosofia; propor parcerias que viabilizem a relação escola- sociedade; conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências e à Biologia, que são objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos; dominar os conhecimentos das Ciências e da Biologia, tendo tanto a visão global em suas grandes áreas, como o aprofundamento necessário ao ensino das especificidades das mesmas, estando bem alicerçado sobre sua estrutura, com bases matemáticas, éticas e pedagógicas, sólidas e complexas; valorizar o aspecto experimental da Ciência; ter consciência do processo de transformação do

conhecimento humano e atualizar constantemente seus estudos para acompanhar as transformações do conhecimento humano, seja do campo educacional geral e específico, seja de campo de conhecimento científico-tecnológico, bem como da vida humana em geral; manter atualizado seus conhecimentos sobre legislação e a atuação profissional; atuar de forma integrada em programas envolvendo equipes multidisciplinares; ser crítico, criativo, participativo e, ético no desempenho de suas atividades e sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

1.6.1.2.2. Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)

Desde 2012, o Câmpus São Roque oferece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, com duração de 5 semestres (2,5 anos), o qual foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota 4 no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2016 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) a nota do curso foi igual a 3. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 3. Na edição de 2019 do Enade a nota do curso foi igual a 4. O acesso é pelo SISU.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental espera-se que o egresso seja um cidadão com formação ética, visão crítica e com forte consciência ambiental, desenvolvida na formação humanista e capacitado tecnicamente para o desempenho de sua atividade profissional nas atividades organizacionais correlatas ao curso, em empresas privadas, nas áreas governamentais e nas atividades do Terceiro Setor focadas na questão ambiental.

O profissional deve estar apto para atuar na Gestão Ambiental que inclui planejamento, organização, liderança, execução, controle e correção. No mercado de trabalho, consultoria e auditoria ambiental, coordenar equipes multidisciplinares, com o objetivo de avaliar, prever, recuperar e minimizar impactos e riscos causados ao ambiente. Além disso, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Tecnólogo em Gestão Ambiental, entre outras atribuições, analisa o impacto ambiental, elabora laudos e pareceres, acompanha e monitora a qualidade ambiental. Pode, ainda, elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental deve possuir autonomia intelectual, capacitação para pesquisa, inovação e domínio tecnológico para as atividades

específicas da gestão ambiental, alicerçado na interdisciplinaridade para o desenvolvimento do saber, abrangendo, assim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados com a formação geral do ser humano e, de forma específica, com os assuntos mais diretamente relacionados com a questão ambiental. O curso é reconhecido pelo Conselho Regional de Administração (CRA) conforme D.O.U. N°217 de 13/11/09, Seção 1 – Páginas 183 e 184, e pelo Conselho Regional de Química (CRQ).

1.6.1.2.3. Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE)

Desde 2013, o Câmpus São Roque oferece o curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, com duração de 6 semestres (3 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2015, obtendo nota 4,0 no Conceito de Curso (CC). O acesso é pelo SISU.

A área de formação profissional do Tecnólogo em Viticultura e Enologia compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Inclui-se também, dentre as habilidades e competências desenvolvidas a aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos presentes na elaboração ou industrialização dos derivados da uva e do vinho, atividades de aquisição e otimização de máquinas e implementos, controle de insumos e produtos, controle fitossanitário, distribuição, difusão e comercialização de tecnologias, produtos e serviços, desenvolvimento permanente de soluções tecnológicas, processos e produtos de origem vegetal. Prestar assistência técnica e exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. Realização de análise sensorial, orientação do controle de qualidade, supervisão dos processos de produção e conservação de produtos da uva, emprego de medidas de preservação ambiental, e a promoção da cultura do vinho, dos espumantes e conhaques também são atribuições desse profissional. O Tecnólogo em Viticultura e Enologia atua em diversas áreas do setor vitivinícola. Tem a responsabilidade de planejar, implantar, gerenciar e avaliar todas as etapas da cadeia produtiva dos derivados da uva e do vinho. Atua na escolha das cepas de uva, plantio, colheita, processamento, fermentação, envase, armazenagem, comercialização e até atividades de *sommelier*. A análise sensorial, o controle de qualidade, a supervisão dos processos de produção e conservação; as atividades de controle ambiental, a cultura do vinho, dos espumantes e conhaques são também

atribuições deste profissional. Prestar assistência técnica, exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. São atribuições exclusivas do profissional Tecnólogo em Viticultura e Enologia o exercício de responsabilidade técnica pela empresa vinícola, seus produtos e pelos laboratórios de análise enológica; assim como, executar perícias exigidas em processos judiciais a título de prova e contraprova.

1.6.1.2.4. Bacharelado em Administração (BAD)

O Bacharelado em Administração é oferecido no *Câmpus* São Roque desde 2014, com duração oito semestres e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). Foi avaliado pelo MEC em 2016 e obteve nota igual a 4,0. Em 2018, os estudantes participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), obtendo a nota máxima (Conceito 5,0).

Atendendo o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, o perfil do egresso contempla a “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador”.

O egresso desse curso tem competência para, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1.965, emitir pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos, prestar assessorias, ocupar cargos de chefia intermediária ou direção superior; realizar pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, execução, coordenação e controle dos trabalhos nas diversas áreas da Administração. É um profissional que contribui para a perenidade e sustentabilidade das organizações com criatividade e atitude empreendedora para intervir como agente de mudança em diferentes realidades sociais e ambientais.

1.6.1.3. Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza (*Lato Sensu*) tem o objetivo de oferecer aperfeiçoamento voltado ao ensino de ciências da natureza no que se refere a práticas metodológicas, conhecimento tecnológico e pesquisa a graduados em Pedagogia e a licenciados em Biologia,

Física, Matemática e Química, além de profissionais não formados nessas áreas (mas com comprovação de atuação em ensino em escolas.

Ao concluir o curso, o profissional deverá ser capaz de refletir sobre as constantes investigações na sua área de atuação com reflexões a respeito de práticas pedagógicas; investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico; propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino; utilizar adequadamente as tecnologias educacionais como, *notebooks, tablets, smartphones, softwares*, vídeos, internet, televisão, máquinas digitais, projetores multimídias, entre outros.

1.7. Políticas e Ações

O Câmpus São Roque realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as Políticas institucionalmente estabelecidas. A missão do IFSP Câmpus São Roque é tornar-se uma Instituição de referência e prestígio na integração entre educação, ciência e tecnologia na busca de uma sociedade sustentável, oferecendo educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional.

As ações desenvolvidas possuem como objetivo comum o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a consolidação da missão institucional do IFSP no que se refere a oferta da formação educacional de qualidade, compromissada com a prática cidadã. Nessa perspectiva, são desenvolvidas as ações descritas a seguir.

1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica

Por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnicos em Assuntos Educacionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP.

Nessa perspectiva, a atuação da referida coordenadoria no Câmpus São Roque têm compreendido, entre outras ações, a participação dos profissionais nas reuniões de curso, o fornecimento de orientação educacional a docentes, discentes, pais de alunos, o levantamento dos perfis das turmas ingressantes e os motivos de retenção e evasão de alunos, no intuito de subsidiar as ações das coordenações, gerência educacional e direção. A Coordenadoria Sociopedagógica administra os Programas de Auxílio Estudantil e Bolsa de Ensino, contribuindo ainda com o NAPNE e com a Formação Continuada dos docentes no Câmpus.

1.7.1.1.1. Programa de Auxílio Permanência

Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde. Os referidos auxílios têm as seguintes finalidades:

- Alimentação: viabilizar auxílio alimentação ao estudante, garantindo-lhe ao menos uma refeição ao dia.
- Moradia: disponibilizar auxílio financeiro para pagamento exclusivo de aluguel aos estudantes cuja família não reside no município do Câmpus do IFSP.
- Transporte: viabilizar auxílio financeiro para custeio do deslocamento do estudante até o Câmpus.
- Creche: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes pais e mães de crianças até 11 anos, 11 meses e 29 dias;
- Saúde: atender aos estudantes que apresentem problemas que comprometam o seu desenvolvimento acadêmico, sendo prioritário as situações em que houve dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Apoio Didático Pedagógico: disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes, com vistas a compra de materiais didáticos relacionados às disciplinas do curso ou a projetos que realizam.

Atualmente, no IFSP - Câmpus São Roque, são ofertados apenas os auxílios: alimentação, transporte e moradia, com base em disponibilidade orçamentária. Os

mesmos são ofertados por meio de publicação de Edital anual e o número de contemplados depende do orçamento e demanda. Com relação aos principais impactos ressalta-se a importância para a permanência e êxito da formação estudantil.

1.7.1.1.2. Programa de Ações Universais

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes, bem como apoio Didático pedagógico no caso de disponibilidade orçamentária. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos. Assim, é destinado a toda a comunidade discente do IFSP, independente de situação socioeconômica e suas ações são voltadas à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. Cada área apresenta os seguintes objetivos:

- Esporte: compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à prática do esporte, a vivência de lazer pela atividade esportiva e integração do estudante com seus companheiros e comunidade. Pode envolver a participação em campeonatos, palestras esportivas, eventos comunitários, competições grupais ou individuais e oficinas;
- Cultura: busca incentivar, promover à prática, difusão e acesso democrático à produção artística e cultural por meio de projetos institucionais. As atividades artísticas e culturais desenvolvidas por estudantes poderão ser socializadas com a comunidade acadêmica do IFSP em eventos no Câmpus e com a comunidade externa. Esta modalidade também compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à integração do estudante à instituição e à cidade em que vive, bem como a conhecimento da região; contempla visitas a museus, zoológicos, cinema, apresentações, exposições e atividades extraclasse;
- Inclusão Digital: compreende o envolvimento em atividades que oportunizem a socialização e aprofundamento do conhecimento digital aos estudantes;
- Suporte às Necessidades Educacionais Específicas: busca incentivar, promover projetos/ações que auxiliem ao processo de ensino-aprendizagem

dos estudantes com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação;

- Apoio Didático Pedagógico: busca auxiliar a participação de estudantes em congressos, feiras e eventos relacionados aos cursos em que os estudantes estejam matriculados. Esta ação será custeada no caso de disponibilidade orçamentária.

Atualmente, no IFSP- Câmpus São Roque, desenvolvem-se as ações voltadas às áreas de Cultura, Esporte e Apoio Didático Pedagógico. Tais ações vêm sendo desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, de acordo com as Resoluções Nº 041 e Nº 042/2015 que, respectivamente, aprova a Política e normatiza os auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE). Para a concessão dos auxílios é publicado Edital, e, por sua vez, a Comissão do Programa analisa as propostas de projetos, a viabilidade da ação no Câmpus, bem como acompanha a execução dos mesmos.

1.7.2. NAPNE – Educação Especial e Acessibilidade

No Instituto Federal de São Paulo – *Campus* São Roque, temos o NAPNE, que é o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. A finalidade do NAPNE é apoiar a inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial, que são as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

O NAPNE busca fornecer apoio educacional aos estudantes público-alvo da Educação Especial e orientações à comunidade escolar para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, tendo em vista que a inclusão é um compromisso de todos.

Ao NAPNE compete propor, estimular e acompanhar a implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *campus*, para a remoção de barreiras, e fomentar a autonomia dos estudantes acompanhados pelo núcleo, de forma a viabilizar as condições para o acesso, a permanência e êxito desses alunos nos cursos ofertados no *campus* São Roque, de forma a contribuir para a sua cidadania e qualidade de vida.

Os demais estudantes (aqueles que não constituem parte do público-alvo da educação especial segundo a legislação vigente) são acompanhados pela equipe da Coordenadoria Sociopedagógica. Esses também poderão ser direcionados ao NAPNE, conforme avaliação das equipes envolvidas.

1.7.3. Formação Continuada

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o Câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

As ações de formação continuada ocorrem no mínimo uma vez ao mês, e têm sido desenvolvidas nas reuniões de curso com os docentes e nas reuniões de planejamento, conforme demanda identificada pela própria comissão, em consulta aos docentes. O papel da Coordenadoria Sociopedagógica nessa formação acontece de forma direta, com a participação de um membro na comissão e de forma indireta na orientação e assessoramento nas discussões das demandas e as metodologias de ensino e aprendizagem voltadas a uma educação geral e inclusiva.

1.7.4. Políticas e Ações de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º - Resolução CNE/ES 7/2018). Neste contexto, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Complementarmente, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada Câmpus se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos.

Estruturaram a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: (i) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (ii) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (iii) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (iv) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Art. 5º - Resolução CNE/CES 7/2018).

São ações de extensão: (i) Programa; (ii) Projeto; (iii) Curso de extensão; (iv) Eventos; e (v) Prestação de Serviços (PORTARIA IFSP Nº 2.968, DE 24 DE AGOSTO DE 2015):

(i) Programa: é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino.

(ii) Projeto é o conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com objetivos específicos e prazos determinados, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tratando-se de ação processual e contínua.

(iii) Curso de extensão é a ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Os cursos de extensão são classificados em (a) Curso Livre de Extensão - cursos com carga mínima de 8 horas e máxima de 40 horas; e (b) Curso

de Formação Inicial e Continuada - FIC ou Curso de Qualificação Profissional.

(iv) Evento é a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFSP. Serão considerados eventos: (a) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico, compreendendo os ciclos, circuitos e semanas; (b) Congresso: evento científico periódico, que abrange áreas científicas e/ou profissionais, que se caracteriza pela apresentação e defesa de projetos e ações desenvolvidas; (c) Encontro: evento acadêmico ou científico periódico, que se caracteriza pela reunião de pessoas de uma mesma categoria profissional para debater temas, apresentados por representantes dos grupos participantes; (d) Evento esportivo: atividade desportiva com caráter competitivo ou não, compreendendo campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva, etc.; (e) Espetáculo: demonstração pública de eventos cênicos ou musicais, compreendendo o recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança, interpretação musical etc.; (f) Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços e afins, compreendendo feiras, salões, mostras e lançamentos; (g) Festival: série de ações ou eventos culturais ou esportivos realizados concomitantemente por um período determinado de tempo, geralmente com edições periódicas; (h) Minicurso ou Oficinas: eventos de capacitação e treinamento com duração inferior a oito horas; (i) Palestra ou Conferência: caracteriza-se pela apresentação de um tema predeterminado a um grupo pequeno, que já possui informações sobre o assunto; (j) Seminário evento científico de âmbito restrito, tanto em termos de duração (1 ou 2 dias), quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados - incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; (k) Visita Técnica: atividade pedagógica supervisionada realizada em ambiente externo à instituição

constituindo um mecanismo de integração entre a escola e a sociedade – são consideradas visitas técnicas a participação em feiras, congressos, seminários e eventos similares, além de visitas às instituições ou organizações externas, empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; e (I) Outros: mostra, conferência, semana, workshop etc. conforme caracterização do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

(v) Prestação de Serviços é a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome do IFSP, a partir da capacitação técnico-científica do Instituto, que envolva a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, palestras e outras, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito às instituições de ensino públicas. Neste contexto, o Câmpus São Roque tem regulamentado o desenvolvimento de Ações Extensionistas a partir da realização de editais internos, no intuito de fomentar a realização de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade interna e externa, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Nessa perspectiva, a implementação de projetos de extensão tem sido significativamente buscada por servidores do Câmpus, o que reflete uma positividade e aceitação por parte da comunidade em relação a ações de natureza extensionista. No ano de 2021, mesmo em meio aos desafios impostos pela pandemia, foram

executados 05 Projetos de Extensão, com 33 bolsas e mais de uma dezena de voluntários apoiando ações formativas para mais de 3 mil beneficiários ao longo do desenvolvimento das atividades. Para execução dos projetos, foram realizados 08 editais no mesmo ano, entre seleção de Projetos, Bolsistas e um Cadastro de Reserva para Indicação Geográfica da Rede Federal.

Além dos Projetos, o Câmpus São Roque ainda ofertou 04 Cursos de Formação Inicial e Continuada no ano de 2021, com apoio do planejamento e gestão da Coordenação de Extensão, disponibilizando 260 vagas na modalidade EaD, por meio das plataformas digitais *Moodle* e SUAP. Em relação às demais ações, cabe destacar o planejamento e articulação para realização dos Jogos Eletrônicos do IFSP, etapa local e regional, bem como a realização de 07 eventos aprovados e executados no Câmpus São Roque com apoio da Coordenação de Extensão, com aproximadamente 500 participantes no total.

1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social.

Estas ações estão compassadas com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui ao IFSP, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Dessa forma, a Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque (CPI/SRQ) tem como objetivos planejar e acompanhar as atividades relacionadas com a pesquisa, buscando seu fortalecimento em todos os níveis de ensino do IFSP.

Os trabalhos de Iniciação Científica têm como objetivos:

- Despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos de ensino médio e graduação;
- Estimular e desenvolver o pensamento científico, a capacidade criativa, o espírito crítico e a procura de novas respostas e soluções inovadoras;
- Conscientizar estudantes das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica e tecnológica.

O IFSP participa de programas do CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), utilizando parcela dos recursos por meio de sistemas de cotas. A difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Câmpus São Roque compõe artigos completos em periódicos especializados, resumos expandidos e relatos de experiências em anais de eventos nacionais e internacionais, workshops e feiras científicas. Artigos e relatos de experiência de docentes e estudantes do IFSP Câmpus São Roque podem ser consultados, entre outros canais, na Revista Eletrônica *Scientia Vitae*, periódico trimestral do IFSP Câmpus São Roque.

A CPI/SRQ é ligada diretamente à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP-IFSP). No Câmpus, a CPI tem como objetivo principal fomentar as atividades de pesquisa e inovação por meio de programas de bolsas de iniciação científica, jornadas de produção científica e tecnológica, ciclos de palestras técnicas, projetos de pesquisa institucionais, divulgação de artigos em revistas científicas, etc. Neste sentido, o Câmpus pode desenvolver as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor

orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No Câmpus São Roque, o programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica tem tido relevante procura por parte dos discentes.

- Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebem certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação e ensino médio para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.
- Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP, que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. Tendo por objetivo aumentar e divulgar a produção científica e tecnológica do IFSP, possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuindo para uma formação mais qualificada e de melhor desempenho.
- Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT) para Servidores do IFSP, que viabiliza a participação dos servidores do quadro permanente em eventos científicos e tecnológicos, de âmbito nacional ou internacional, para apresentação/divulgação de produção acadêmica desenvolvida

no IFSP. Objetivando, incentivar a publicação de produção acadêmica desenvolvida no âmbito do IFSP em periódicos e anais de eventos, além de possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do IFSP e de outras instituições, bem como contribuir para o incremento da quantidade e qualidade das pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico e inovação no IFSP.

- Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP (CONICT), de periodicidade anual, é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que integra as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna do IFSP e da comunidade externa, promovendo a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais e/ou pôsteres de trabalhos, cujos respectivos resumos expandidos são publicados em seus Anais. O evento é aberto à participação de estudantes do ensino médio e do ensino superior que desenvolvam pesquisa no IFSP ou em outras instituições de ensino ou pesquisa do país. Além disso, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados das pesquisas desenvolvidas, aproximando os pesquisadores dos setores produtivos. Esse evento vem apresentando, ao longo de suas edições, um crescimento acentuado do número de participantes e, conseqüentemente, do número de trabalhos apresentados. Ao longo de suas edições, o CONICT soma mais de 1.700 trabalhos apresentados nas modalidades oral ou pôster, além de diversas palestras e minicursos ministrados. Deve-se destacar o papel da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque, em substanciar o apoio na organização, divulgação e participação de estudantes e professores nestes eventos, realizados todos os anos em diferentes campi do Instituto Federal de São Paulo.
- Jornadas de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e Ciclos de Palestras Tecnológicas (CIPATEC), são eventos institucionais que acompanham a história do Câmpus, onde são realizadas palestras, apresentação de trabalhos científicos, publicação de anais eletrônico, oficinas formativas, minicursos, mesas redondas, intervenções artístico-culturais. A Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e o Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) compõem um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Gestão. Para isso, conta com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação modalidade pôster e oral de trabalhos. Aberta aos estudantes (dos ensinos médio e superior) e aos docentes de diversas instituições de ensino do país, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados de estudos científicos, aproximando os pesquisadores entre si e dos

setores produtivos. Realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque, os eventos são organizados por comissão local coordenada pela Coordenação de Pesquisa e Inovação, cuja participação de docentes, técnico administrativos e estudantes, somam-se para que anualmente seja possível dar qualidade e substanciar as ações com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos e intervenções culturais. Os eventos decorrem da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com diversas ações institucionais e governamentais em todo o território brasileiro. No ano de 2021, esses eventos foram *on-line* devido ao distanciamento social da pandemia de Covid-19. Os trabalhos apresentados durante o evento estão dispostos nos Anais digitais (<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/cpi-pesquisa/anais-da-jornada>). Além dos anais, os vídeos das palestras estão disponíveis no canal do Câmpus São Roque (www.youtube.com/channel/UCuaM30UssdomrG3_Dpm_FBQ), apresentando a discussão e reflexão desenvolvidas no decorrer das atividades com a temáticas: Tecnologia do Desenvolvimento das Vacinas e seus Desafios, Tecnologias e Práticas Pedagógicas Acessíveis no Instituto Federal, Cidades Inteligentes, A Importância do Licenciamento Ambiental para a Proteção da Biodiversidade.

- Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq, trata-se de importante função da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque, o incentivo da articulação dos pesquisadores em grupos e redes, como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Neste importante ambiente institucional inserem-se no ano de 2021, de acordo com as informações disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes – CNPq, o total de 8 grupos coordenados por docentes do Câmpus São Roque, cadastrados e certificados pela instituição: Educação Profissionalizante; Gestão Ambiental em Suinocultura; Ensino de Ciências e Biologia; Flora Fungal, Criptogâmica e Fanerogâmica da R. São Roque; Segurança e Tecnologia de Alimentos; Controle Populacional de Animais Silvestres e Domésticos; Diálogos Didáticos de Línguas e Literatura; Estudos Integrados em Administração de Recursos Humanos. Estes grupos são responsáveis por grande das publicações em periódicos e congressos nacionais e internacionais, bem como de reuniões, colóquios, palestras e difusão de pesquisas, tecnologias e inovações desenvolvidas no âmbito institucional.

Também há as ações de Inovações que são orientadas pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova-IFSP). Cabe à Agência, de acordo com a Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017, gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de

procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP. Sendo que no âmbito de campus há os Agentes de Prospecção de Projetos de Inovação (APIs) ligados à Inova na reitoria. Os APIs aproximam o campus com o Arranjo Produtivo Local, viabilizando possíveis parcerias, acordos e projetos. Essas atividades atendem a lei de criação dos IFs, que prevê a realização de extensão tecnológica, pesquisa aplicada, e incentivo ao empreendedorismo, associativismo e cooperativismo. Ademais, os projetos demandam a participação dos estudantes, aumentando a motivação, tornando-os melhor preparados para o mercado de trabalho por meio de uma formação mais integral.

1.7.6. Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas às Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, relacionadas a Projetos de Ensino elaborados e desenvolvidos por docentes do câmpus a partir do chamamento via Editais públicos.

A Bolsa de Ensino oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

O Programa de Bolsas de Ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação. São oportunidades que também auxiliam na permanência e êxito estudantil.

No ano de 2021 houve a submissão e aprovação de 04 projetos de ensino, por meio do Edital IFSP SRQ n. 06/2021. Dos projetos aprovados, três forneceram possibilidades de bolsa para os estudantes do ensino médio integrado e um contemplou bolsa para um estudante de graduação. Os projetos desenvolveram-se nas seguintes áreas do conhecimento: matemática (Estudos Preparatórios para a OBMEP); história (Monitoria em História para o Ensino Médio); marketing (MERCATORE: o desenvolvimento de jogo educativo para o ensino de marketing aos

discentes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio); biologia (A transposição da prática laboratorial para o ambiente de ensino remoto na disciplina de Biotecnologia).

1.7.7. Órgãos Colegiados

Colegiado de Curso: o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pela coordenação didática dos componentes curriculares do PPC, fornece pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios e coordenar entre outras atribuições.

Conselho de Classe: os Conselhos de Classe do IFSP ocorrem nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes fazem uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos, como por exemplo: indicação de necessidade de recuperação paralela aos estudantes que não alcançaram resultados adequados no processo educativo; contato com familiares responsáveis pelos discentes para informar sobre situações de dificuldades de aprendizagem ou psicossociais. Nestes conselhos também há a participação dos representantes discentes que trazem as demandas e análises da turma acerca do processo educativo.

Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica faz uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso.

Especialmente no ano de 2021, em virtude da pandemia de Covid-19, o IFSP instituiu normativas de ensino que permitiram o regramento e a padronização da conduta no ensino remoto emergencial ministrado nos câmpus (Port. IFSP n. 2337/2020; Resolução IFSP n. 85/2020; IN n. 02/2021; entre outras). Estas normativas, entre outros aspectos, visavam e reforçavam uma intensa preocupação institucional com a permanência e êxito do estudante. Nesse processo foi instituída a reunião de docentes dos cursos superiores, cujos objetivos se assemelharam aos conselhos de classe da educação básica, pois foram momentos em que também nos cursos superiores discutiram-se os processos de ensino e aprendizagem, lacunas e estratégias de ação. Nesse sentido, criaram-se, tanto para a educação básica, quanto para os cursos superiores, a recuperação excepcional paralela e a recuperação excepcional contínua, por meio das quais os estudantes puderam ter, no período letivo seguinte, uma forma de rever o conteúdo sobre o qual versavam suas dificuldades. Em ambos os casos, pretendeu-se fornecer uma oportunidade de acompanhamento dos discentes que não alcançaram os resultados esperados ao longo do ano/semestre letivo.

Conselho de Câmpus (CONCAM): É função do Concam aprovar as diretrizes, propostas e metas de atuação do Câmpus e estar atento à adequada execução das políticas educacionais locais; analisar, debater e aprovar as questões relativas aos investimentos orçamentários, relatórios de gestão e propostas de gastos; analisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além das regras, normas e regulamentos, bem como os projetos pedagógicos de cursos e suas alterações. São membros do Concam: o diretor do Câmpus, que é seu presidente, representantes dos docentes, técnicos

administrativos, discentes, membros da comunidade externa, egressos e membros do poder público local (municipal ou estadual).

As decisões deste Conselho têm impacto direto na vida acadêmica e administrativa do Câmpus. O Conselho de Câmpus, cujo Regimento foi aprovado pela Resolução n.º 45 de 15 de junho de 2015, é constituído por representantes de diversos segmentos e atua para acompanhar e referendar as atitudes do Diretor do Câmpus. Ao Conselho cabe, entre outros, debater e aprovar assuntos importantes como os Calendários Escolares, Propostas Orçamentárias, Normas e Regulamentos Internos, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projeto Político-Pedagógico do Câmpus e o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Câmpus (IFSP, Resolução n.º 45, 2015). As informações sobre o CONCAM estão disponíveis no site do campus (<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/conselho-de-campus/atas-de-reunioes>).

Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e
- Privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A nova Direção-Geral do câmpus São Roque (assumiu em 2021) informou que utilizou o relatório da CPA/SRQ como uma das bases documentais para a elaboração do seu plano de gestão e comprometeu-se a buscar melhorias de acordo com as manifestações da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional.

1.7.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do IFSP (CPA IFSP) é um órgão ligado à Reitoria sendo o responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Cada Câmpus do IFSP que ofereça cursos superiores tem uma CPA local.

No Câmpus São Roque, a Comissão Própria de Avaliação tem adotado o modelo de gestão participativa e os seus integrantes atuais foram designados pelas Portarias SRQ 0060/2019 de 13/05/2019 e 0128/2019 de 17/12/2019, atualizadas pela Portaria 0068/2021 de 14/05/2021. A estrutura da CPA/SRQ inclui 2 docentes, sendo um deles o Presidente, 2 técnicos administrativos, pelo menos um estudante representando cada Curso Superior (são 4 cursos de graduação no câmpus), e 2 representantes da Sociedade Civil. O Quadro 10 demonstra a estrutura atual da Comissão.

Quadro 10: integrantes da CPA/SRQ em 2021

Item	Componentes (Portaria SRQ 0068/2021)	Papel
01	Alberto Paschoal Trez	Presidente; representante docente
02	Fabiano Santana da Silva	Repres. Técnico administrativo
03	Gabriel Vasquinho Ferrari	Repres. discente, LCB
04	Giovanni Fatobene	Repres. discente, TVE
05	Jeferson de Moraes Correia	Repres. Técnico Administrativo
06	Lenildo de Almeida	Repres. da Sociedade Civil

07	Mabel Régila Bernardino Santos	Repres. da Sociedade Civil
08	Rebeca Santos Araújo	Repres. Discente, TGA
09	Samuel Felipe Guimarães	Repres. discente, BAD
10	Silce Adeline D. Guassi Signorelli	Representante docente

1.7.8.1. Etapas da Avaliação Interna

A CPA/SRQ atua sempre alinhada com a CPA Central (Reitoria) e as demais CPA's locais, e é responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento e melhorias do processo da autoavaliação, que é realizada anualmente e contempla as seguintes etapas:

- a) Planejamento: A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.
- b) Sensibilização: No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.
- c) Desenvolvimento: No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Realização de seminários internos;

- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- Definição de formato de relatório de Autoavaliação;
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- Elaboração de relatórios; e
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

d) **Consolidação:** Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

e) **Relatório:** O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes. No Câmpus São Roque a CPA/SRQ em articulação com os coordenadores dos Cursos Superiores tem se esforçado para implantar as avaliações destes cursos. Em 2019 foi realizada uma avaliação “piloto” como teste, no curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE) e novo teste foi realizado neste mesmo curso em 2021 na tentativa de consolidar o processo de avaliação para que sirva de referência para os demais cursos superiores. Uma vez consolidadas e aplicadas as avaliações dos cursos, estas passarão a compor o Relatório de Autoavaliação do Câmpus São Roque. Durante esta fase de testes, estão sendo elaborados Relatórios das avaliações, que são publicados no site do Câmpus e disponibilizados para as comunidades interna e externa.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

f) Divulgação: A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

g) Balanço Crítico: Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

2. Método de Avaliação

O processo de Autoavaliação do IFSP segue as determinações do SINAES de acordo a Lei 10.861/2004. A Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014, determinou os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, considerando os seguintes eixos:

1. Planejamento e Avaliação Institucional
2. Desenvolvimento Institucional
3. Políticas Acadêmicas
4. Políticas de Gestão
5. Infraestrutura

Desta forma as Comissões Próprias de Avaliação de cada Câmpus, lideradas pela CPA estabelecida pela Reitoria do IFSP, devem discutir, estabelecer, definir, executar e controlar os processos necessários para a pesquisa de autoavaliação, gerando um Relatório final para oferecer subsídios aos gestores de cada Câmpus para que possam providenciar as melhorias necessárias, de acordo com um processo contínuo de melhorias.

Para a elaboração dos procedimentos de coleta e de análise de dados foram realizadas reuniões virtuais mensais durante o ano de 2021 envolvendo todas as Comissões dos diversos câmpus do IFSP, sob a liderança da CPA Central vinculada à Reitoria. Os subsídios para estas reuniões e depois as decisões tomadas, contam com o envolvimento das Comissões locais que fazem as discussões cada qual de acordo com a realidade de seu câmpus compartilhando com as demais CPA's.

Os principais objetivos das reuniões foram: avaliar o processo de avaliação de 2020; aperfeiçoar o questionário (instrumento de pesquisa), principalmente diante do cenário de isolamento social e de câmpus vazios provocado pela pandemia de COVID19; estabelecer estratégias de comunicação com os segmentos envolvidos na avaliação a fim de estimular a participação; desenvolver um método para a aplicação do instrumento de avaliação e para a tabulação dos resultados; estabelecer parâmetros para a construção e consolidação do Relatório Final.

2.1. Coleta de Dados

Como apoio para a coleta de dados foram consultados: o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023, informações provenientes de setores de cada câmpus e também questionário aplicado através de formulários online disponíveis no Sistema do IFSP. As CPA's dos Câmpus, sob a coordenação da CPA Central, fizeram reuniões por videoconferência e trabalharam em ajustes no questionário estruturado utilizado em anos anteriores, inserindo as circunstâncias geradas pela Pandemia de COVID19. Em processo democrático e, portanto, participativo, após ajustes, o questionário estruturado e atualizado ficou pronto para ser inserido no sistema do IFSP para que a comunidade acadêmica pudesse acessá-lo e respondê-lo.

A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação,

como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior do INEP/MEC.

Foi enviado um *link* único e intransferível para acesso ao questionário para cada estudante matriculado, docente e técnico administrativo, do IFSP. Por meio deste link os estudantes, os docentes e os técnicos administrativos tiveram acesso ao questionário. Em 2021 foi utilizado o questionário unificado em 2020 para os três públicos-alvo com o acréscimo de questões específicas de acordo com a realidade de aulas não presenciais e de Câmpus fechado, tendo em vista o acirramento da Pandemia de COVID19 em 2021. A divulgação da pesquisa foi realizada pelos membros da CPA/SRQ dividindo-se a tarefa entre os representantes dos segmentos na Comissão. O Presidente da Comissão, junto com outros membros da CPA/SRQ, realizou reuniões virtuais com os docentes e técnicos administrativos, com a colaboração do DRG e das duas Diretoras Adjuntas, que convocaram os Servidores para que a sensibilização e a divulgação da avaliação tivesse o maior alcance possível. O objetivo destas reuniões foi o de sensibilizar todos para participarem da autoavaliação.

O Presidente da CPA/SRQ e outros membros, juntamente com o estudante representante de cada curso Superior na Comissão, participaram de reuniões com os representantes discentes e, também, com os coordenadores de curso e respectivos docentes, para obter a colaboração destes dois segmentos, tanto no processo de sensibilização sobre a importância da avaliação, como nas respostas às questões do instrumento de avaliação enviado por e-mail.

Tendo em vista o cenário de pandemia tudo foi realizado virtualmente. Nas reuniões dos cursos superiores, foi tratado também da Avaliação dos cursos pela CPA/SRQ. Tendo em vista as dificuldades de aplicação das avaliações de curso e buscando consolidar este tipo de avaliação, a CPA/SRQ decidiu, junto com os docentes e com o Coordenador do Curso de TVE (Tecnologia em Viticultura e Enologia), prof. Leonardo Preto de Azevedo, realizar em 2021 a Avaliação apenas para este curso que já havia sido avaliado, de forma experimental, em 2019 (o Relatório encontra-se publicado no site do Câmpus São Roque).

Os questionários estruturados foram aplicados às três categorias, docentes, técnicos administrativos e discentes, dos cursos superiores. Os conceitos utilizados

neste instrumento foram aferidos para os indicadores dos eixos determinados pela legislação, como mostra o Quadro 11.

Quadro 11: conceitos utilizados nas questões da Avaliação de 2021

Conceito	Descrição
1	Não se aplica
2	Desconheço
3	Ruim
4	Razoável
5	Bom
6	Ótimo

3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2021.

Nesta seção são apresentados os dados, as informações e análise dos gráficos para cada eixo/dimensão. Está organizada em tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, conforme consta no Quadro 1.

3.1. Participação na Pesquisa de Avaliação

Neste tópico, para efeito comparativo, são apresentados os dados históricos das autoavaliações no Câmpus São Roque desde 2019, ano anterior à Pandemia. Para os anos anteriores recomendamos consultar os Relatórios publicados no site do Câmpus. O Quadro 12 apresenta comparativamente as participações dos três segmentos nas autoavaliações do Câmpus São Roque realizadas desde 2019 e a participação por segmento em 2021.

Quadro 12: comparação da participação nas autoavaliações desde 2019 e participação por segmento em 2021.

Categoria	Total (SUAP) 2019	Partic. 2019	Partic. 2019 (%)	Total (SUAP) 2020	Partic. 2020	Partic. 2020 (%)	Total (SUAP) 2021	Partic. 2021	Partic. 2021 (%)
DOCENTES	67	65	97,01%	65	45	69,30%	75	65	86,67%

TÉCNICOS ADMINISTRAT. (TAE's)	38	33	86,84%	38	26	68,46%	38	34	89,47%	
Bacharelado em Administração	165	130	78,79%	192	24	12,50%	140	19	13,57%	
Licenciatura em Ciências Biológicas	193	134	69,43%	187	39	20,85%	167	64	38,32%	
Tecnologia em Gestão Ambiental	76	53	69,73%	103	8	7,76%	71	15	21,13%	
Tecnologia em Viticultura e Enologia	83	48	57,83%	116	18	15,51%	88	21	23,86%	
TOTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES	517	365	70,60%	598	89	14,88%	541	119	22,00%	
CATEGORIA	Total (SUAP, 2021)			Participantes da Autoavaliação de 2021			Participação em Percentual			
Docentes	75			65			87%			
Técnicos Administrativos	38			34			90%			
Discentes	Total	541			119			22%		
	BAD	140			19			14%		
	LCB	167			64			38%		
	TGA	71			15			21%		
	TVE	88			21			24%		

Observando-se o Quadro 12, ao compararmos os anos de 2020 e 2021 com o de 2019, fica muito clara a queda abrupta da participação de todos os segmentos da Comunidade acadêmica nas avaliações mais recentes. O motivo obviamente foi o contexto gerado pela Pandemia de COVID19 que abalou as Instituições de Ensino, as empresas, os órgãos públicos, as famílias e as pessoas em geral. Em meados de março de 2020 as atividades do Câmpus São Roque foram interrompidas e permaneceram assim em 2021, em cumprimento às determinações das autoridades de saúde. O acesso aos servidores e aos estudantes passaram a ocorrer de forma remota. Isto prejudicou em muito as atividades da CPA/SRQ no processo de sensibilização e de divulgação da Autoavaliação de 2020 e de 2021.

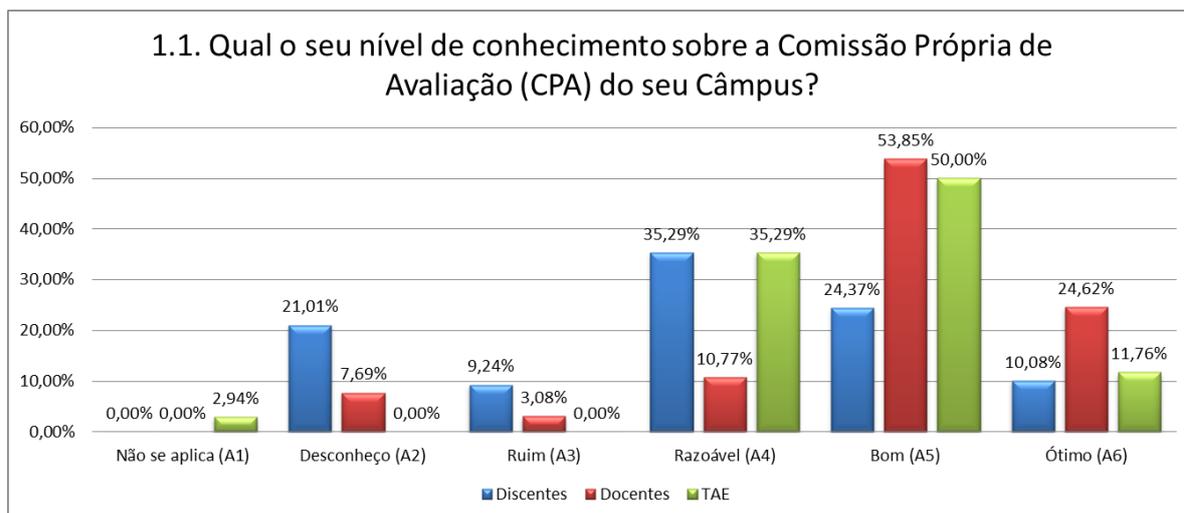
A campanha realizada pela CPA/SRQ juntos aos estudantes e aos servidores do Câmpus foi realizada por meio virtual com a ajuda das redes sociais, exigindo grande esforço dos estudantes e servidores que compõem a Comissão local. Mas, com exceção dos servidores, os resultados junto aos estudantes foram desanimadores.

3.2. Análise dos Eixos de Avaliação

A partir deste ponto do Relatório passaremos à apresentação dos resultados das avaliações apresentando as respostas graficamente.

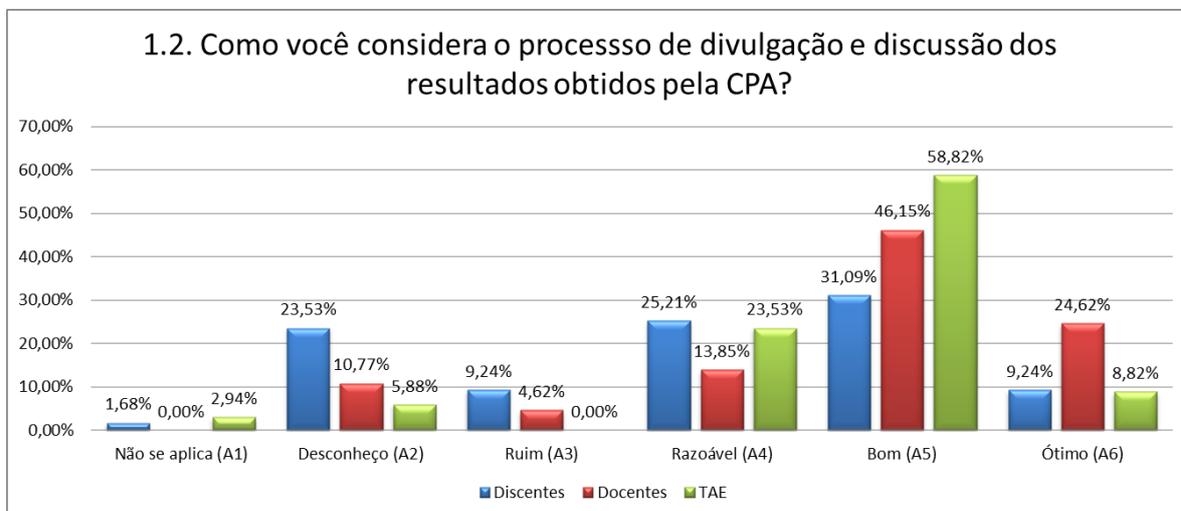
3.2.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esse eixo explora a relação entre a avaliação institucional e o planejamento, considerando que a avaliação é um importante processo que pode servir de base na elaboração do planejamento estratégico da instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional).

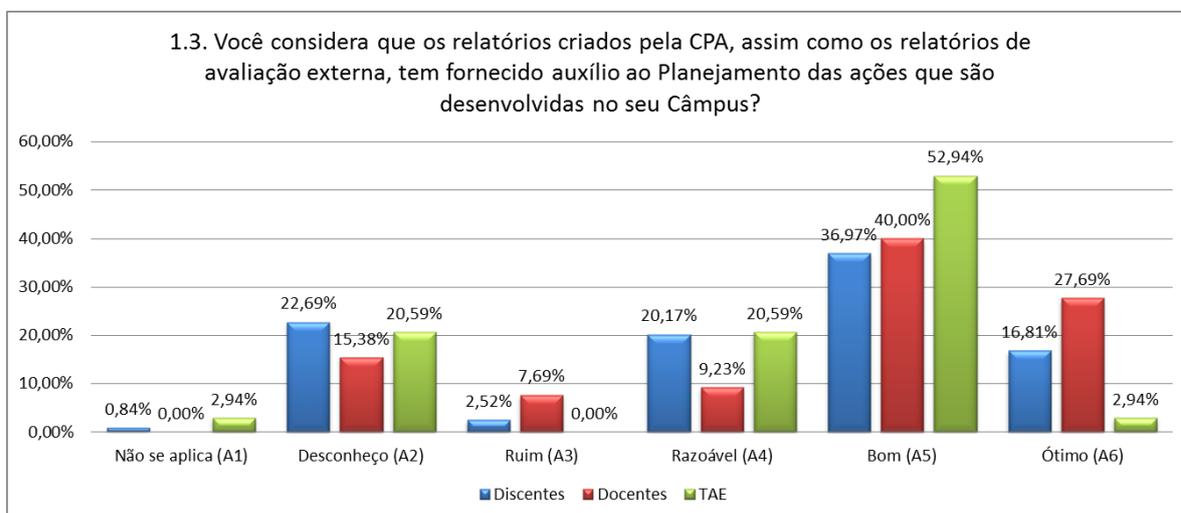


Embora a CPA/SRQ tenha organizado reuniões envolvendo os representantes dos estudantes e os próprios estudantes diretamente, os resultados do gráfico 1.1 revela que uma parcela significativa de estudantes (21%) desconhece esta Comissão e o seu papel, 9,24% têm um conhecimento 'RUIM' e cerca de 32% têm um conhecimento apenas razoável. No entendimento da CPA/SRQ estes números demonstram como o acesso apenas remoto, sem contato presencial, ampliam as distâncias e os relacionamentos não apenas entre os estudantes, mas entre os estudantes e a Instituição de Ensino e de toda a sua potencialidade para estimular a aprendizagem. Já entre os servidores, docentes e técnicos administrativos, os resultados

demonstram que a CPA/SRQ é bem conhecida (Avaliação 'BOM' e 'ÓTIMO': 78% dos docentes e 62% dos técnicos administrativos). Mas, chama a atenção que 11% dos docentes tenham um conhecimento apenas 'RAZOÁVEL' da Comissão (talvez, sejam docentes que normalmente não têm lecionado nos cursos superiores) e 32% dos técnicos administrativos.



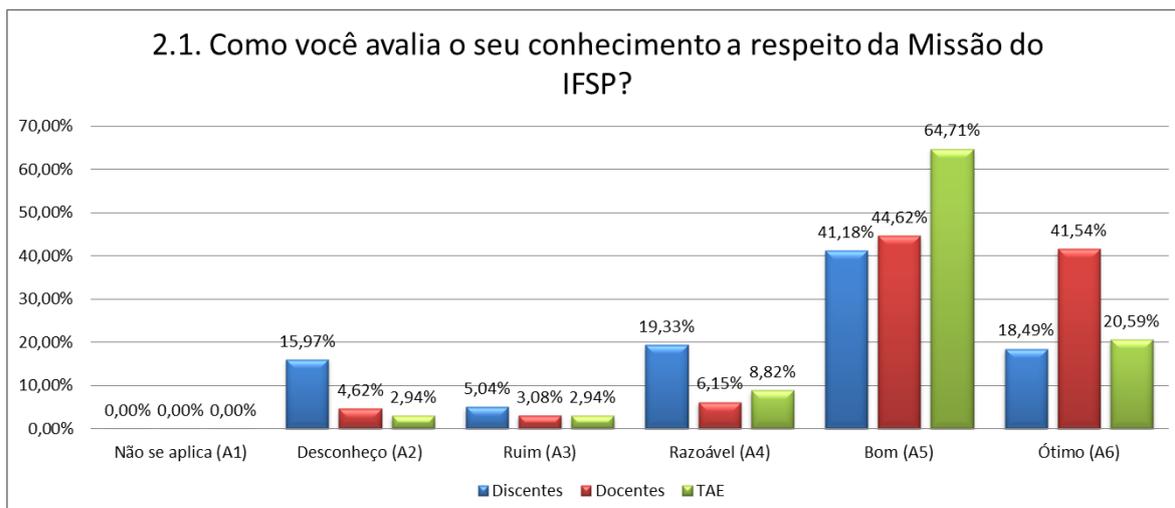
Os resultados da Avaliação de 2020, a exemplo do que ocorreu em 2019, foram apresentados aos três segmentos em reuniões da CPA/SRQ com cada segmento. No entanto, devido à Pandemia, as reuniões foram remotas. No caso dos servidores houve excelente participação, já que as reuniões foram convocadas, mas no caso dos estudantes observou-se baixo comparecimento. Os resultados também foram enviados por e-mail e pelos SUAP. Mas, os resultados do tópico 1.2 demonstram que 23,5% dos estudantes desconhecem os resultados, 9,24% têm um conhecimento 'RUIM' e cerca de 25% têm um conhecimento apenas 'RAZOÁVEL'.



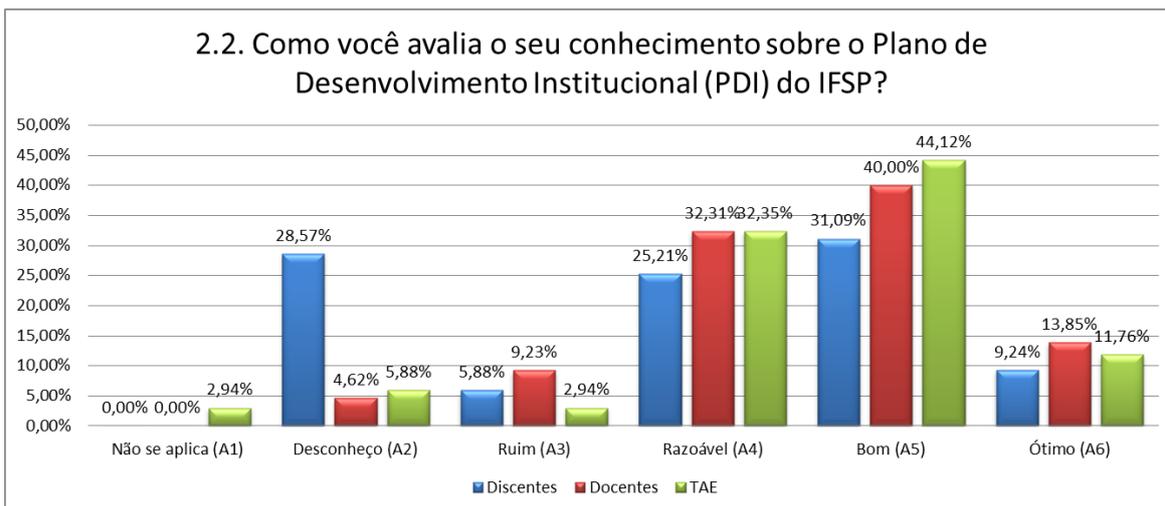
O gráfico 1.3 mostra que os três segmentos (Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos) acreditam que os relatórios desenvolvidos pela CPA e os relatórios de avaliação externa sejam bons auxiliares ao planejamento das ações desenvolvidas no Câmpus. É preocupante, porém, que parte da comunidade acadêmica desconheça as implicações deste item (22,69% dos discentes, 15,38% dos docentes e 20,59% dos TAE's), o que demonstra a necessidade de melhorias na divulgação das ações baseadas nos dados coletados pela CPA.

3.2.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

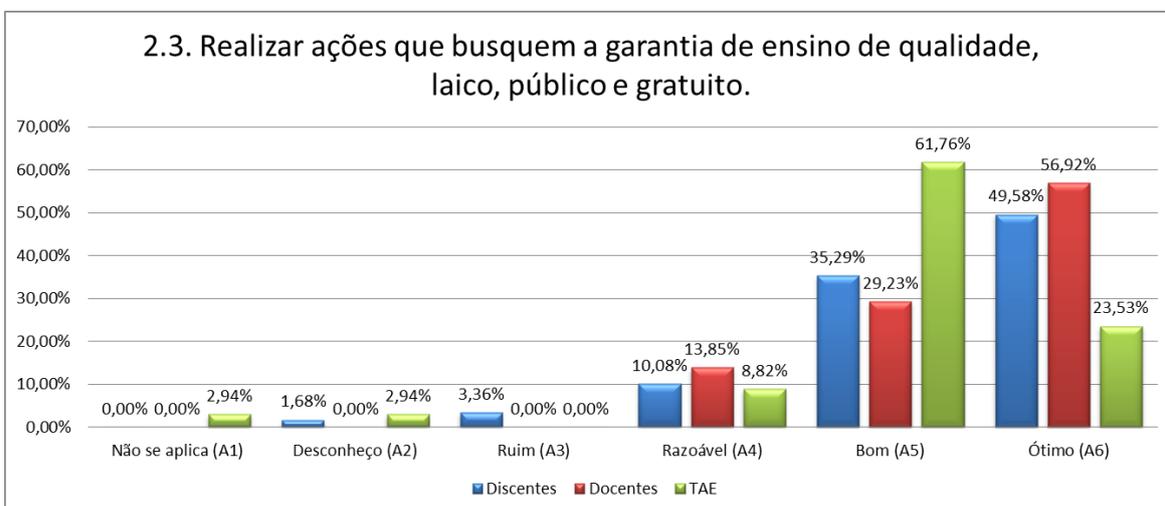
Esse eixo tem o objetivo de identificar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica a respeito da missão, visão e valores da instituição, de forma a compreender o nível de conhecimento relacionado à identidade institucional.



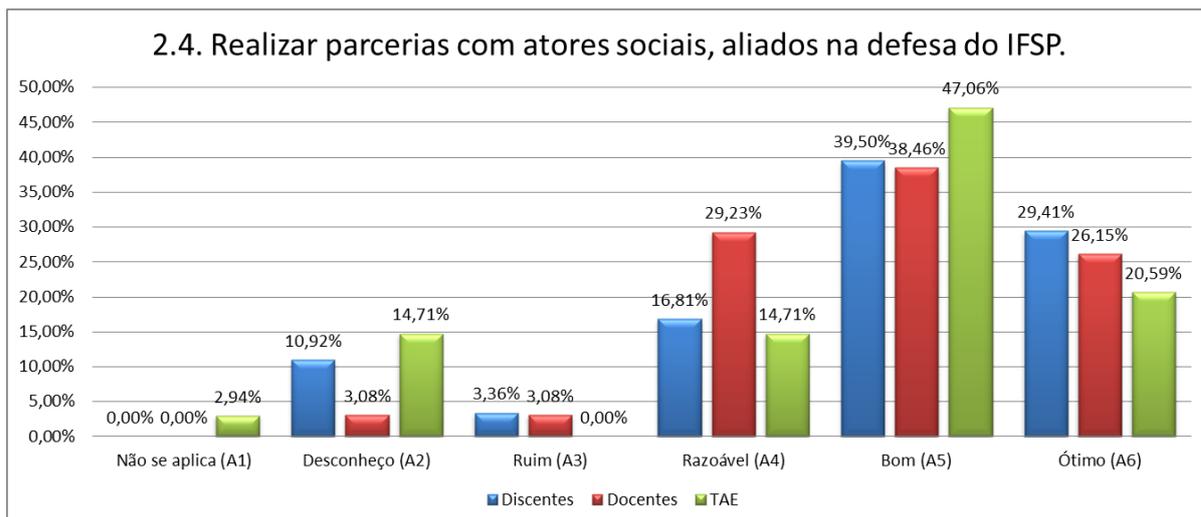
O conhecimento a respeito da Missão do IFSP dos participantes do questionário apresenta-se voltado ao bom e ótimo. Porém, 21% dos discentes apontaram que desconhecem ou consideram ruim esse conhecimento, o que pode significar novos alunos na instituição ou uma preocupação para divulgação desses aspectos do câmpus.



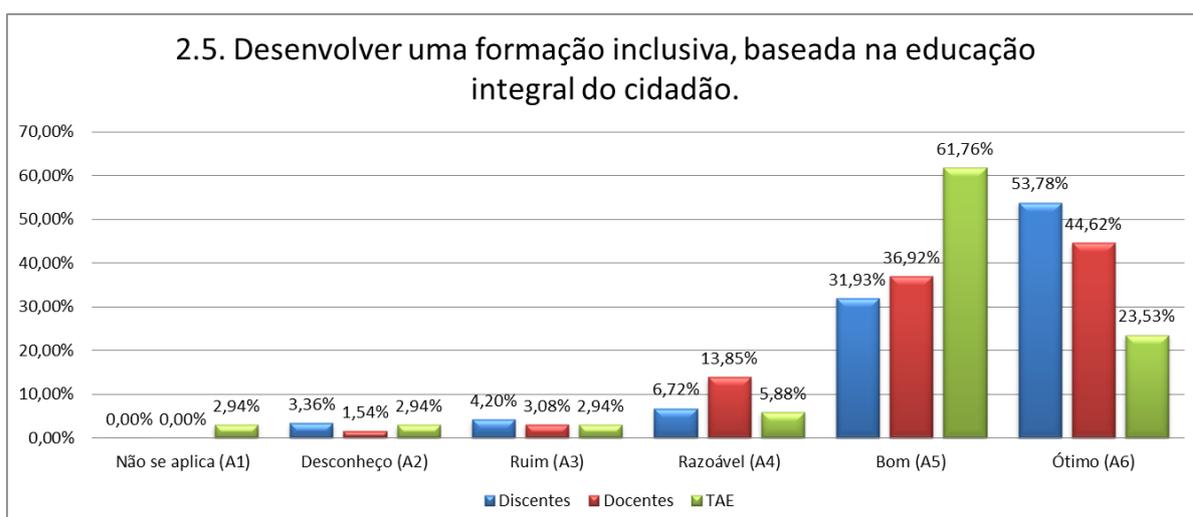
A respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, é perceptível que grande parte dos discentes o desconhecem (28,57%) e uma parcela pequena de docentes e técnicos administrativos, o que se aconselha que a comissão do PDI poderia desenvolver novos métodos de divulgação de seus dados.



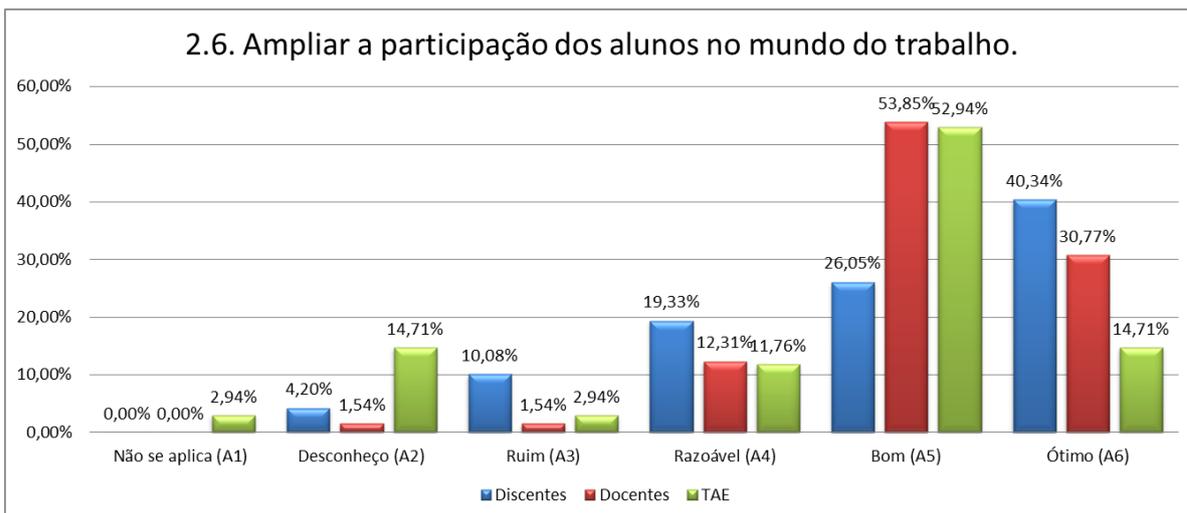
O gráfico atual desta questão apresenta aspectos muito positivos em relação ao que se pergunta. A maioria dos participantes apresentou a resposta Bom (A5) e Ótimo (A6) as ações que buscam a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito ofertado pelo campus.



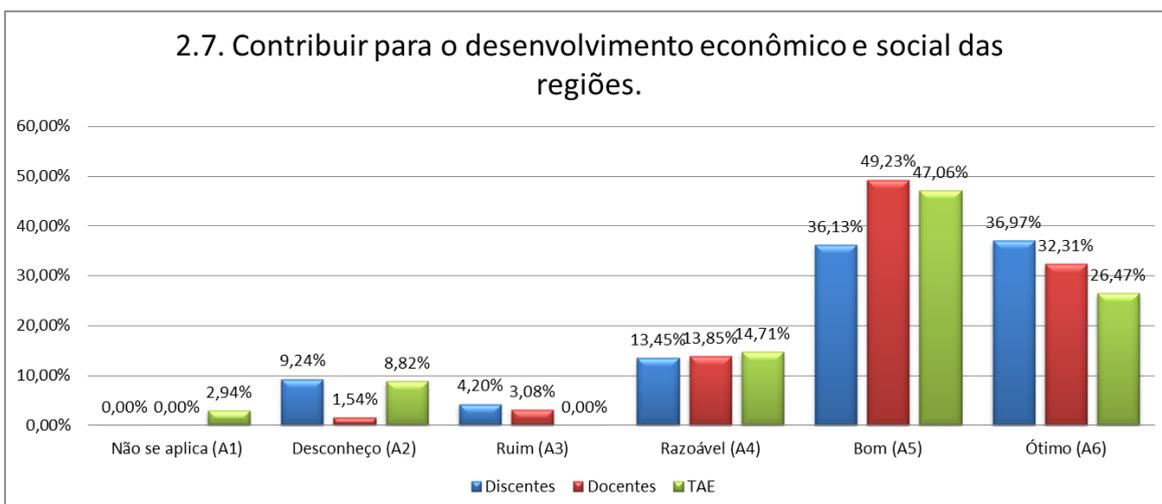
Embora grande parte das respostas se encontra no “Bom” (A5), uma parcela chamativa dos três segmentos se encontra no “Razoável” (A4), ou também alguns técnicos administrativos e discentes que desconhecem. Este resultado pode levar a um trabalho de investigação pra saber se os participantes do questionário não possuem um bom conhecimento sobre as parcerias do campus, ou se estão insatisfeitas e com o que gerou essa insatisfação. A divulgação das parcerias também pode melhorar os resultados em futuros questionários.



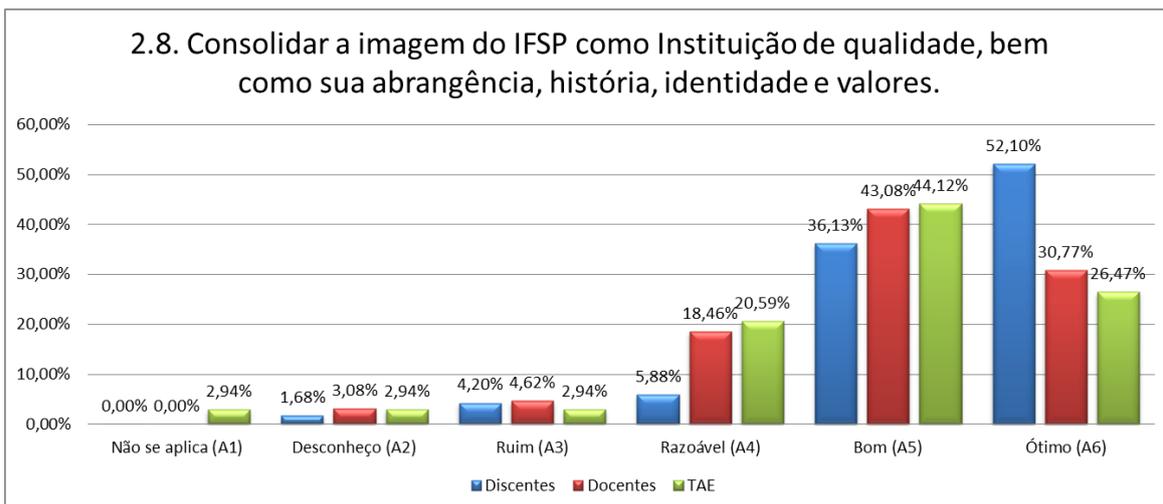
Acerca do desenvolvimento de uma formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão, as respostas se concentram em aspectos positivos como “Bom” (A5) e “Ótimo” (A6). Uma pequena parcela de docentes considera “Razoável” (A4), o que significa que pode ser ainda melhorado, visando a melhor versão possível desta formação inclusiva.



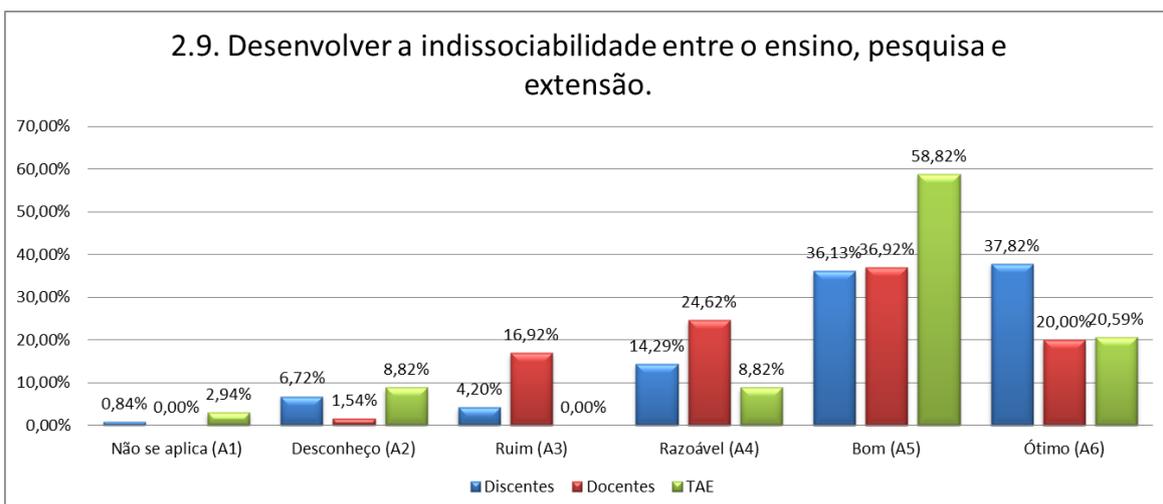
A ampliação da participação dos alunos no mundo do trabalho aparentemente é considerado de forma positiva pelos três segmentos, se concentrando em “Bom” (A5). Embora exista uma pequena porcentagem desses segmentos que acreditam ser razoáveis. Nota-se também que aproximadamente 15% dos técnicos administrativos desconhece esse processo, o que pode ser trabalhado a divulgação de como ocorre para este setor.



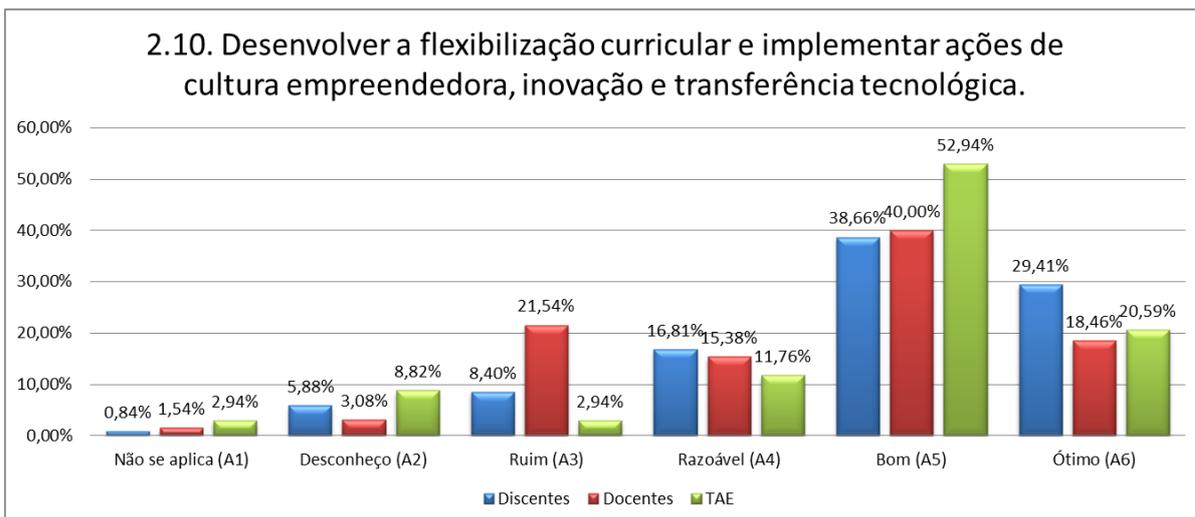
A contribuição para o desenvolvimento econômico e social das regiões, aos olhos dos participantes do questionário, aparentam ser voltadas ao “Bom” (A5) e “Ótimo” (A6). Também é importante notar que uma parcela dos três segmentos acredita ser “Razoável” (A4), o que pode gerar levantamentos do motivo dessa insatisfação, podendo trabalhar na melhoria desse aspecto ou sua melhor divulgação.



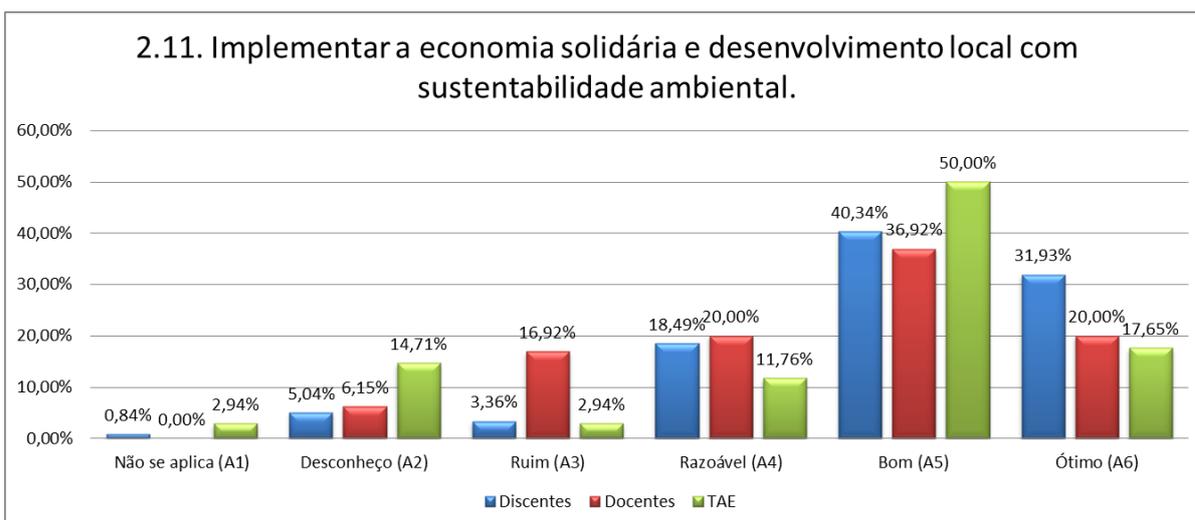
A consolidação da imagem do IFSP como instituição de qualidade, de acordo com os participantes do questionário se situa em resultados positivos, como “Bom” (A5) e “Ótimo” (A6). Nota-se que uma parcela de docentes e técnicos administrativos considera razoável, podendo então elaborar novos métodos para melhorar a imagem do instituto.



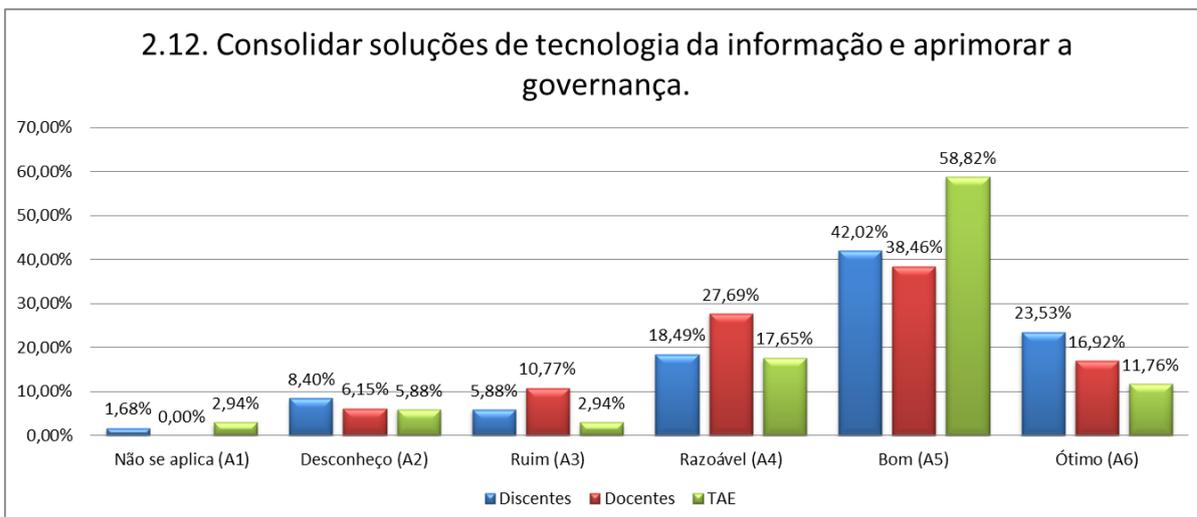
O desenvolvimento a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os gráficos acima, aponta que uma parcela significativa de docentes não está satisfeita com este aspecto de desenvolvimento, o que aponta que talvez ele precise ser revisado e melhorado.



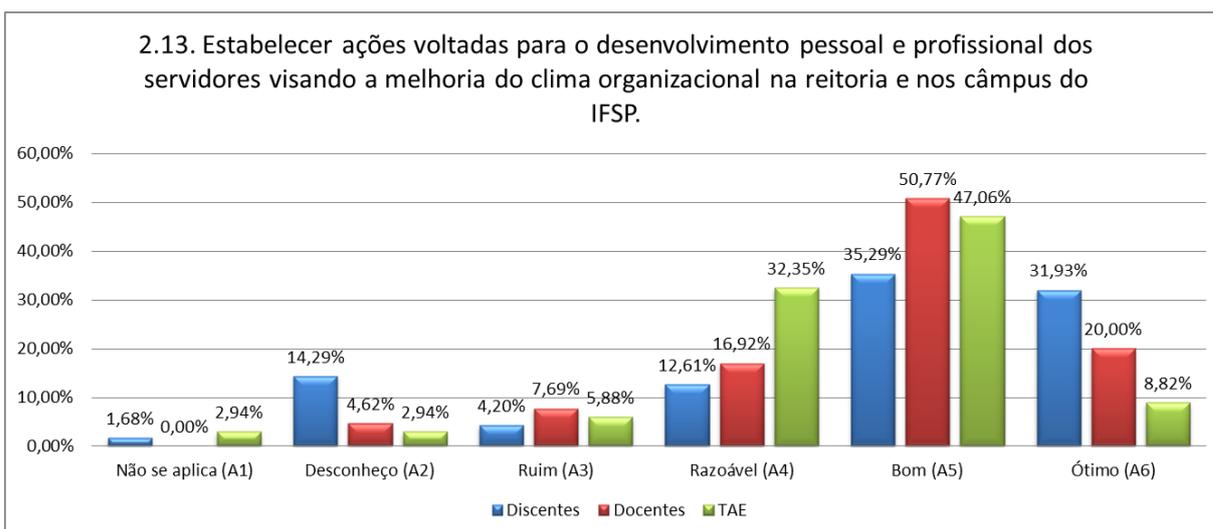
O desenvolvimento a flexibilização curricular e a implementação de ações de acordo com os resultados dos participantes, demonstra que embora grande parte das respostas estejam concentradas em “Bom” (A5), um número considerável se encontra em “Razoável” (A4) e principalmente a resposta de docentes na opção de “Ruim” (A3), sendo 21,5%. Respostas como essas são importantes para que sejam revisadas as estratégias de desenvolvimentos para ver se estão adequadas ou desatualizadas, podendo encontrar novas opções de melhora, caso existam.



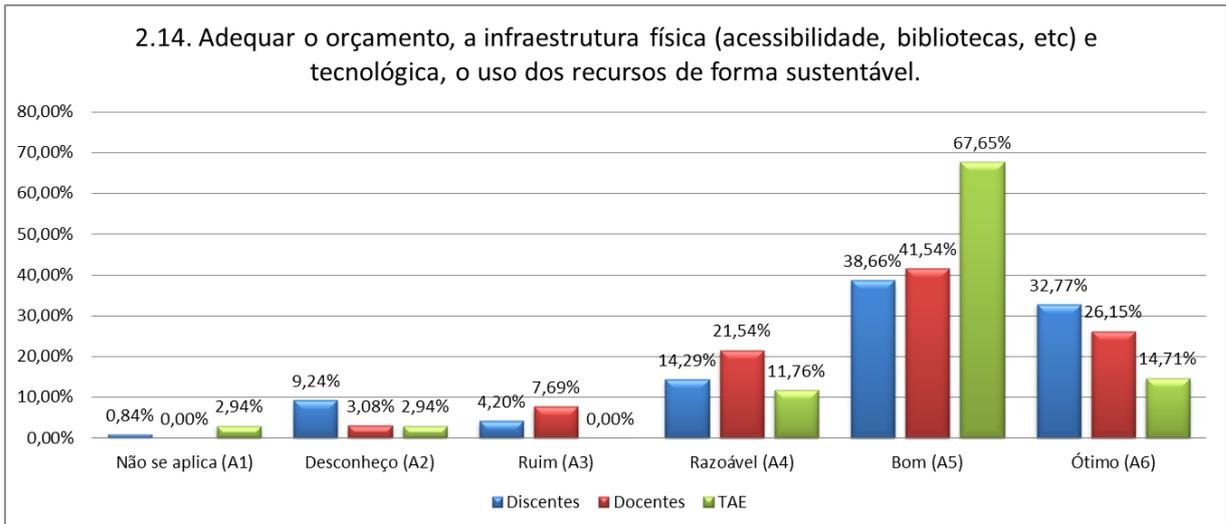
A implementação a economia solidária e o desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental, ao observar as respostas dos participantes, nota-se que embora uma parcela das respostas se situa em “Bom” (A5), existe uma distribuição notável das respostas dos três segmentos em “Razoável” (A4). Aproximadamente 17% dos docentes consideram ruim essa implementação, e 15% dos técnicos a desconhecem, o que é um fator importante para ser examinado e revisado.



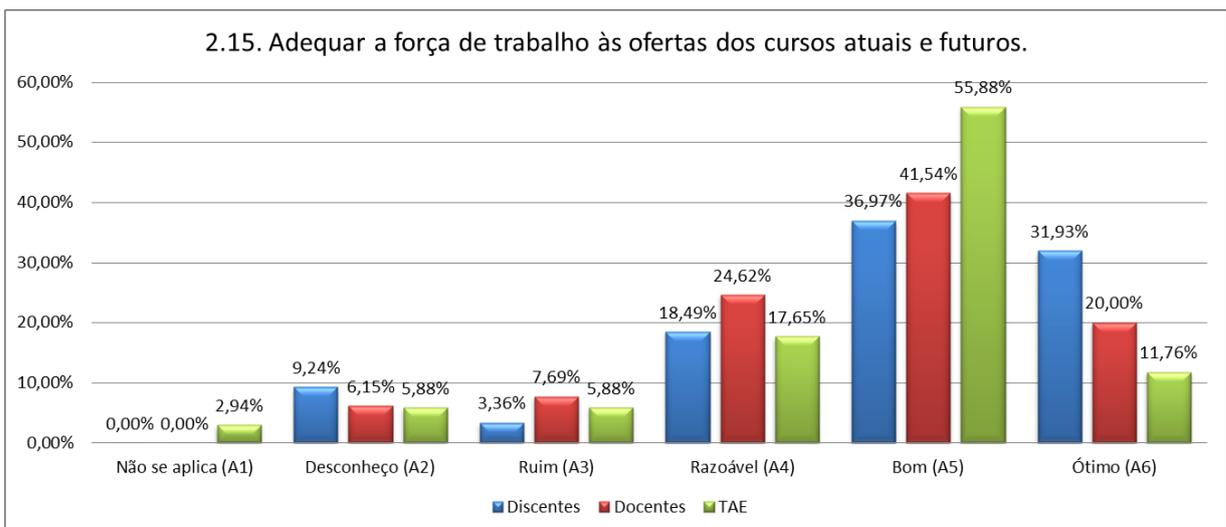
Acerca da consolidação de soluções de tecnologia da informação e o aprimoramento da governança, uma pequena parcela dos três segmentos desconhece (A2) ou acreditam que seja ruim (A3). Além deste dado, uma quantia chamativa se encontra no “Razoável” (A4), podendo ser resolvida com a divulgação dessas soluções e o aprimoramento ou desenvolvimento de novas estratégias.



A respeito do resultado desta resposta sobre como o campus estabelece ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na reitoria e nos câmpus do IFSP, nota-se um grande número de respostas em “Razoável” (A4), principalmente dos técnicos administrativos (32,35%). Estes dados resultam em um questionamento em relação a situação deste aspecto perguntado. Os resultados apontam que poderia ser desenvolvida outras estratégias de ações voltadas para os servidores.



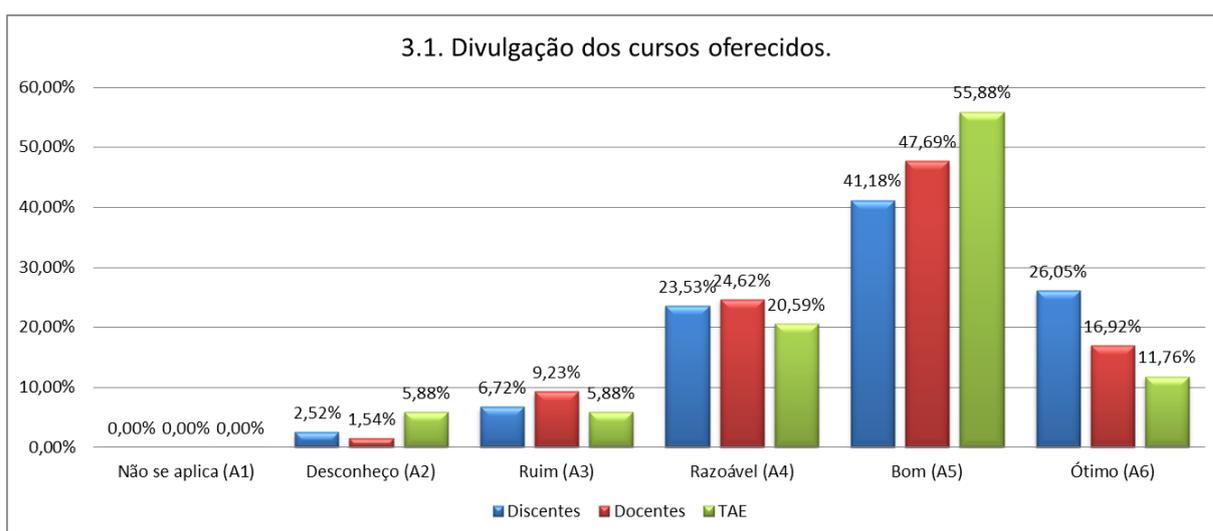
A respeito da adequação do orçamento, infraestrutura física e tecnológica, o uso dos recursos de forma sustentável, poucos discentes desconhecem (9,24%), o que pode significar os estudantes que ainda não visitaram o campus devido ao ensino remoto emergencial (ERE), podendo levar este dado em um aspecto positivo. Porém, nota-se que existe uma parcela na resposta “Razoável” (A4). A divulgação de como a adequação desses recursos ocorre poderia ser um caminho a solucionar este problema.



Acerca da adequação da força de trabalho às ofertas dos cursos atuais e futuros, somente uma parcela pequena dos três segmentos que participaram dos resultados apresentaram uma resposta negativa, como: Não se aplica (A1), Desconheço (A2) e Ruim (A3). Embora o resultado deste gráfico seja positivo, seria interessante observar com mais cautela os métodos aplicados para ver se não precisam de revisão.

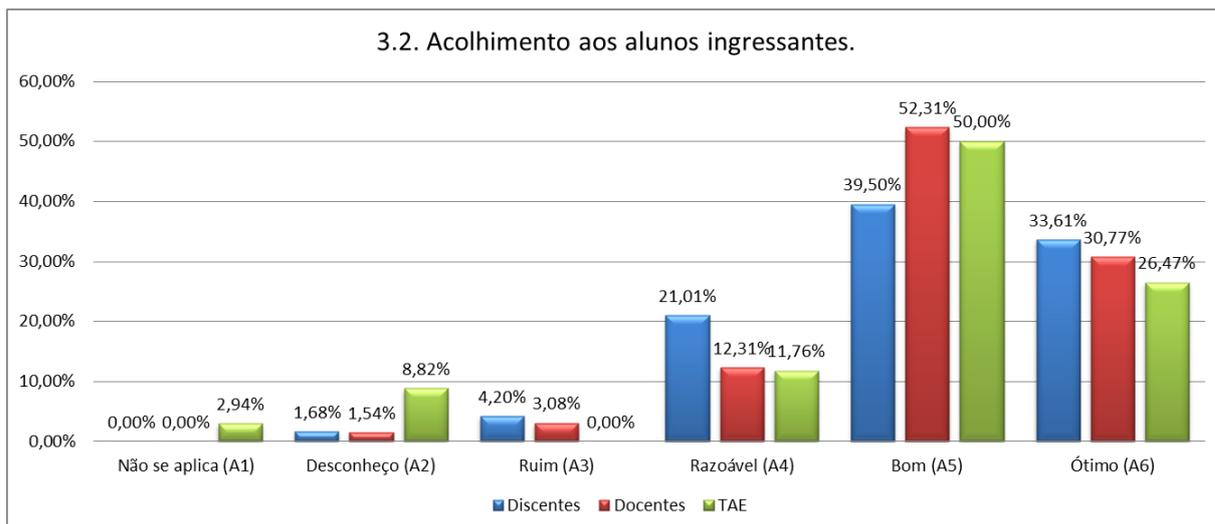
3.2.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Políticas acadêmicas são um conjunto de ações relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e à internacionalização com vistas à melhoria dos processos e procedimentos que tenham impacto mais direto no corpo discente, mas que envolvem todos os sujeitos pertencentes à Instituição: alunos, professores, técnicos administrativos e até mesmo a comunidade externa: grupos organizados, empresas, governos, etc.



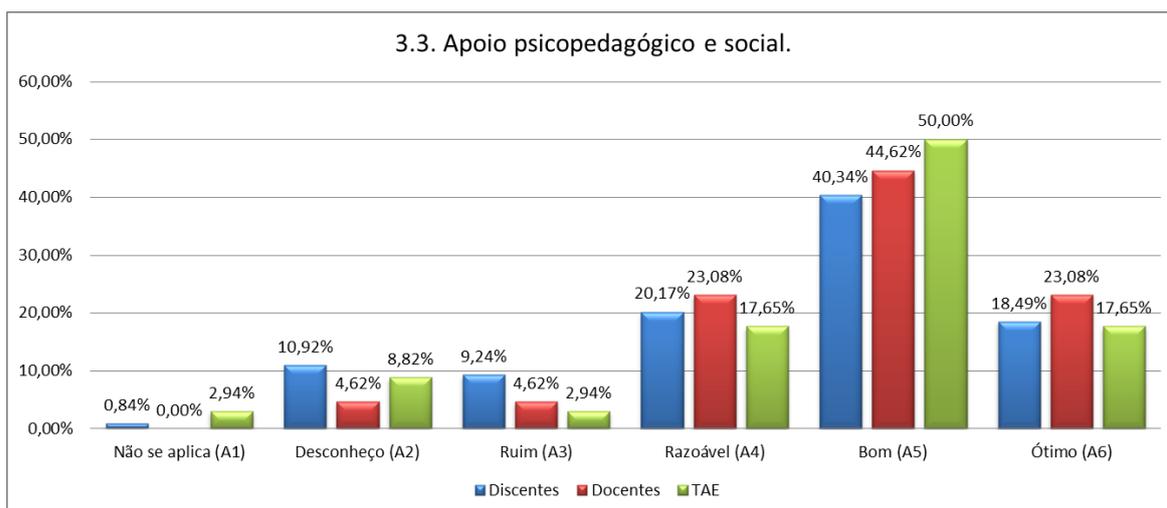
O gráfico 3.1 refere-se à uma questão de melhoria contínua: a divulgação dos cursos oferecidos. Um percentual similar de todos os segmentos (de 20 a 25% aproximadamente) considerou este item apenas “Razoável”, ainda que a maioria (mais de 60%) tenha avaliado este tópico como “Bom” ou “Ótimo”.

Tornar-se uma Instituição de referência é um dos objetivos da missão do Câmpus São Roque e os dados coletados demonstram a necessidade de melhorias em relação aos métodos e à logística de divulgação dos cursos oferecidos pelo Câmpus.



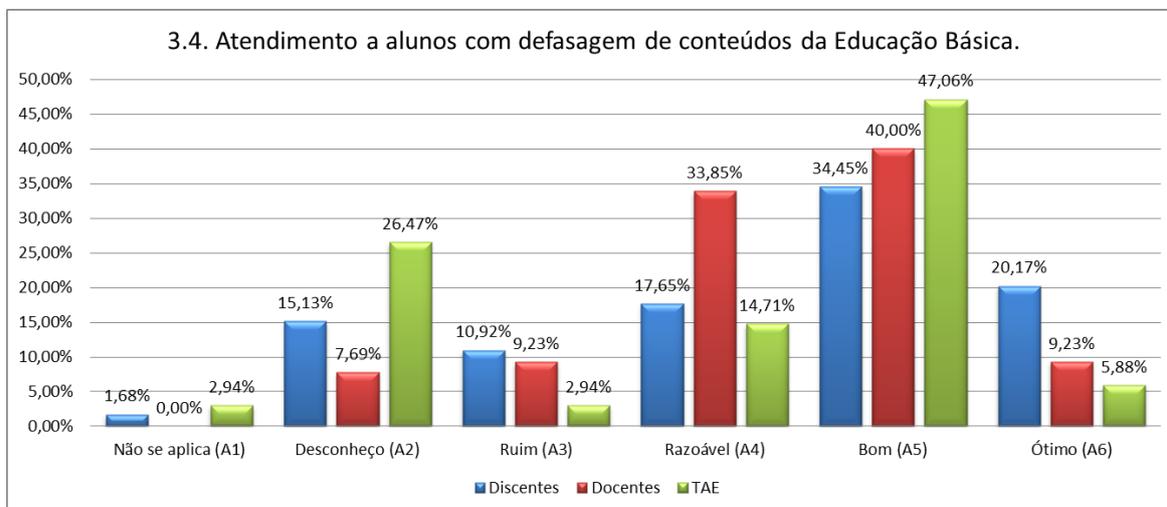
O gráfico 3.2 mostra que as respostas dos três segmentos se concentraram entre as colunas A5 e A6 (“Bom” e “Ótimo, respectivamente) em relação ao acolhimento aos alunos ingressantes. São dados bastante satisfatórios, tendo em vista que o Ensino Remoto comprometeu significativamente o contato com os alunos.

Contudo, 21% dos estudantes classificou as ações de acolhimento como razoáveis. Seria interessante, portanto, verificar junto aos alunos quais foram suas percepções e investir em atividades que possam recepcioná-los de maneira mais integrativa.



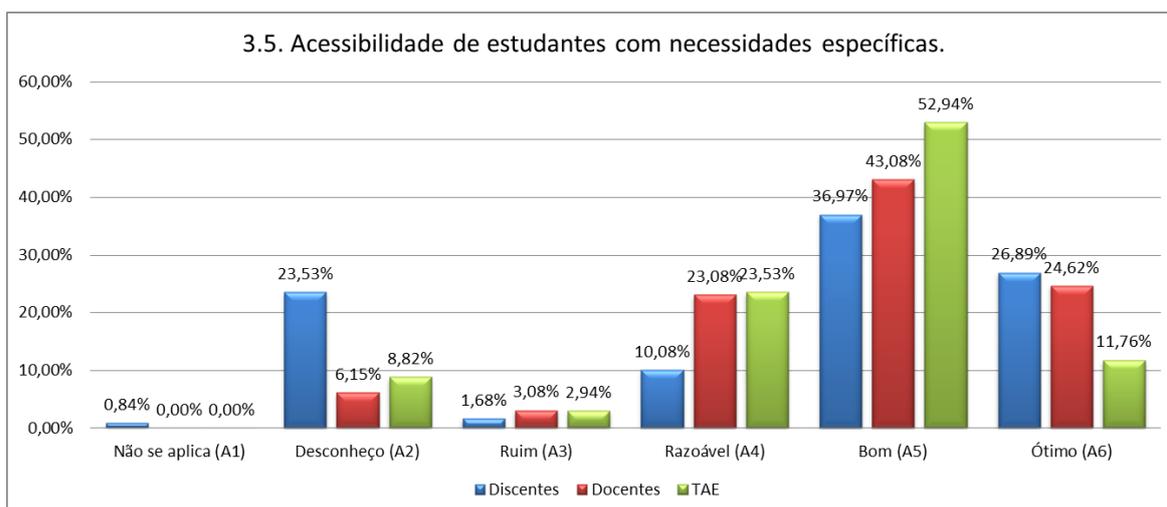
As ações da Coordenadoria Sociopedagógica são fundamentais para a permanência, o acolhimento e o acompanhamento dos estudantes a fim de atendê-los no processo de ensino-aprendizagem em conjunto com docentes e demais servidores. Dessa forma, chama a atenção o fato de que aproximadamente 11% dos discentes desconheçam os serviços de apoio psicopedagógico e social.

Já os aspectos positivos apresentados pelo gráfico 3.3 estão relacionados ao fato de que a maioria dos alunos (58,83%) considerou este tópico “Bom” ou “Ótimo” e de que houve uma melhora significativa na avaliação dos docentes: 4,62% deste segmento considerou este tópico “Ruim”, sendo que este percentual foi de 18% em 2021.

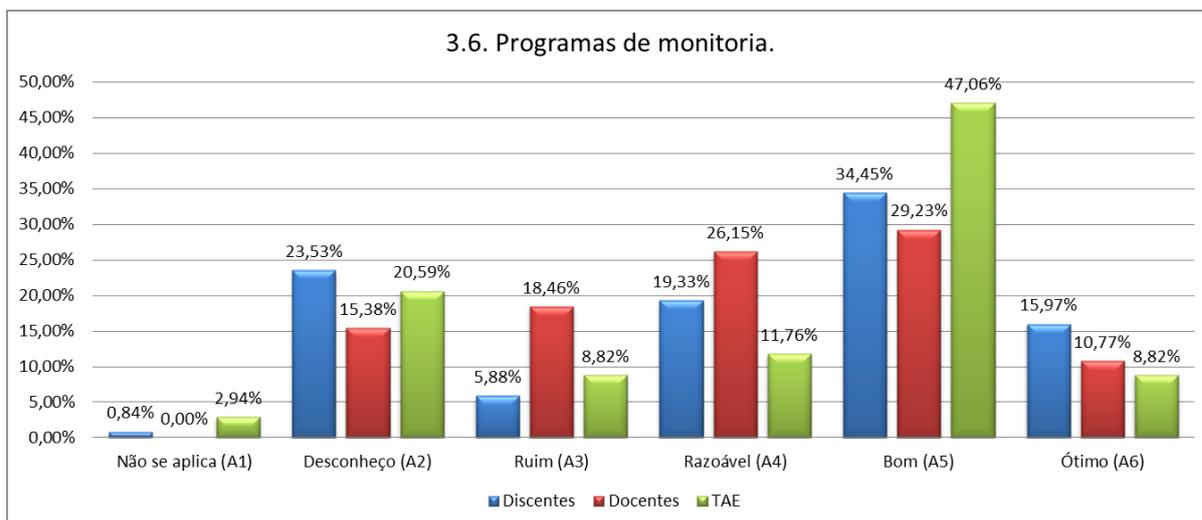


O gráfico 3.4 evidencia que o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos de Educação Básica requer atenção prioritária. Cerca de 15% dos discentes sequer tem conhecimento sobre a existência deste atendimento, assim como 26,47% dos TAE's. Entre os docentes, 33,85% considerou apenas “Razoável” esta possibilidade de atendimento.

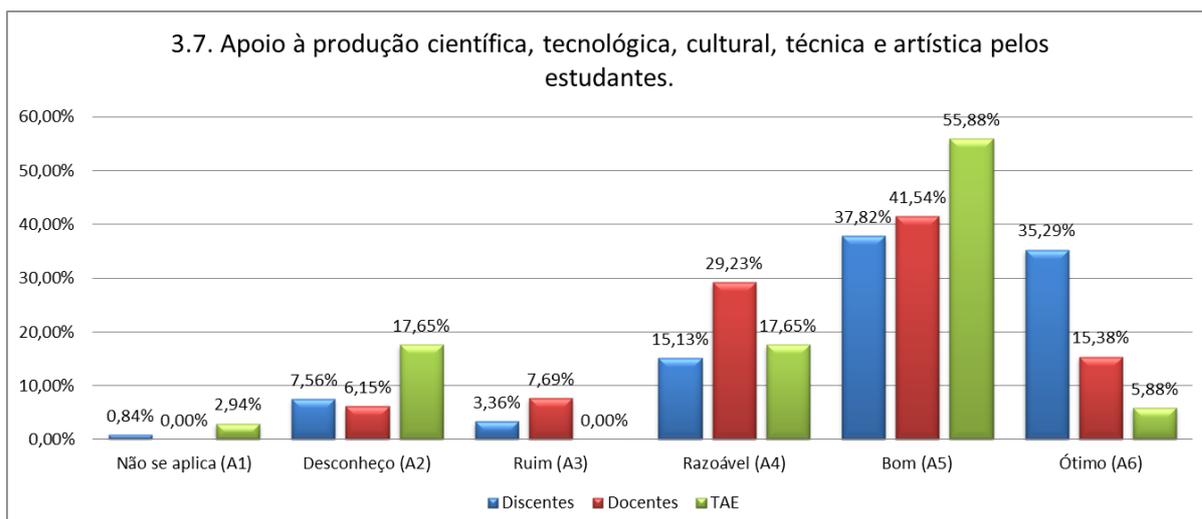
Assim, é necessário que as ações referentes a este tópico sejam sistematizadas, desenvolvidas e divulgadas de maneira a contribuir com práticas pedagógicas continuamente mais efetivas.



Embora as avaliações dos três segmentos estejam compreendidas entre as colunas A5 e A6 (“Bom” e “Ótimo”, respectivamente), os dados apresentados no gráfico 3.5 evidenciam que as ações inclusivas e adaptativas referentes à acessibilidade de estudantes com necessidades específicas requer atenção e melhor divulgação. Dentre os estudantes, principal público-alvo destas ações, 23% declarou desconhecê-las.

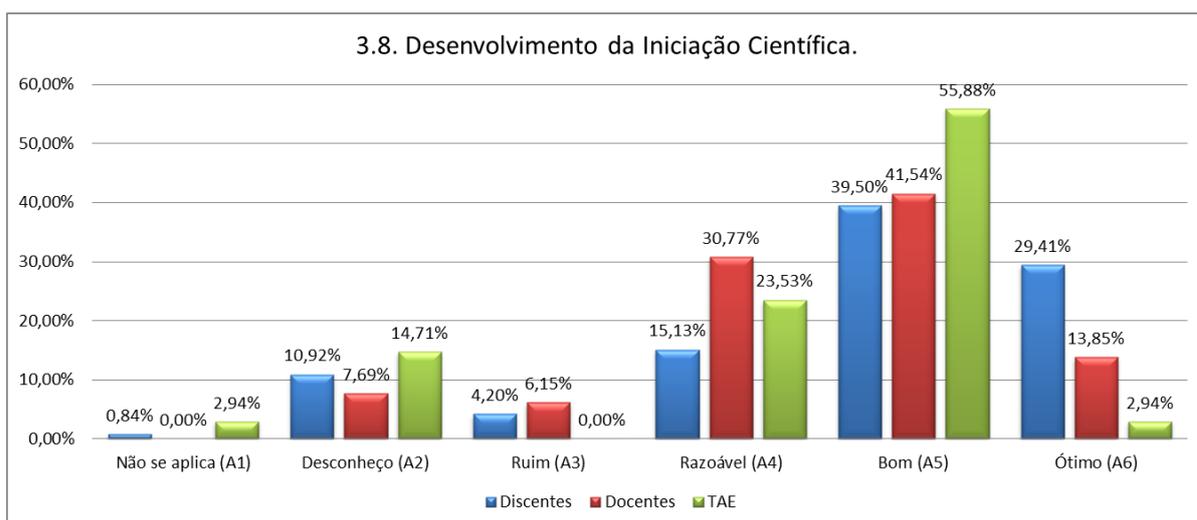


O gráfico 3.6. mostra avaliações bastante díspares por todos os segmentos, embora a maioria das respostas tenha sido direcionada à coluna A5 (“Bom”). Os dados da coluna A2 apresentam valores preocupantes: 23,53% dos discentes, 15,38% dos docentes e 20,59% dos TAE’s declararam desconhecer os Programas de Monitoria. Entre os docentes, 44,6% consideraram este item “Ruim” ou “Razoável”. É evidente, portanto, a necessidade de melhorias em relação ao desenvolvimento, implementação, ampliação da oferta e divulgação dos Programas de Monitoria.

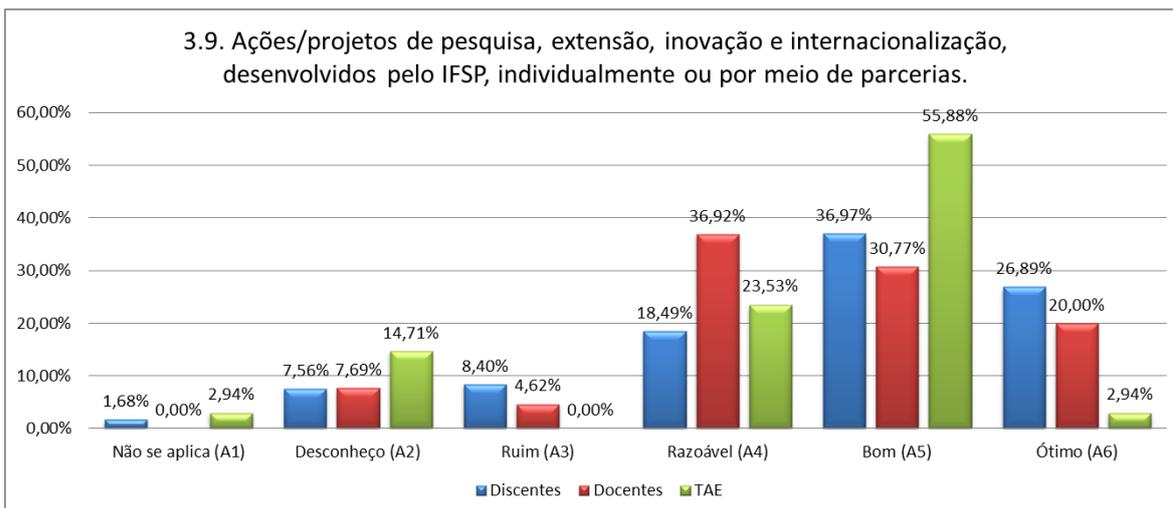


O gráfico 3.7 mostra que a maior parte das avaliações relativas ao apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística do Câmpus se concentrou nas colunas A5 e A6 (“Bom” e “Ótimo”, respectivamente) para os três segmentos (cerca de 73% dos discentes, 57% dos docentes e 62% do TAE’s).

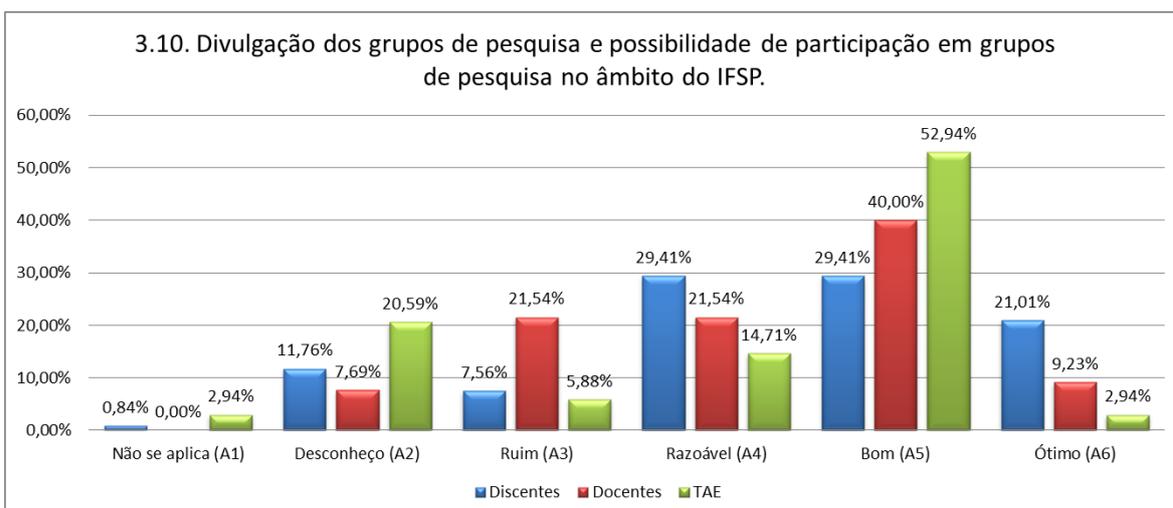
É importante destacar que há necessidade de melhor divulgação destas ações entres os TAE’s (17,65% declarou desconhecer este tópico).



Os dados apresentados no gráfico 3.8 mostram que as avaliações se concentraram nas colunas A5 e A6 (“Bom” e “Ótimo”, respectivamente), exceto para o segmento docente. Desse modo, seria importante verificar junto a este segmento quais são suas percepções sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica no câmpus e de que maneira estas ações podem ser melhoradas.

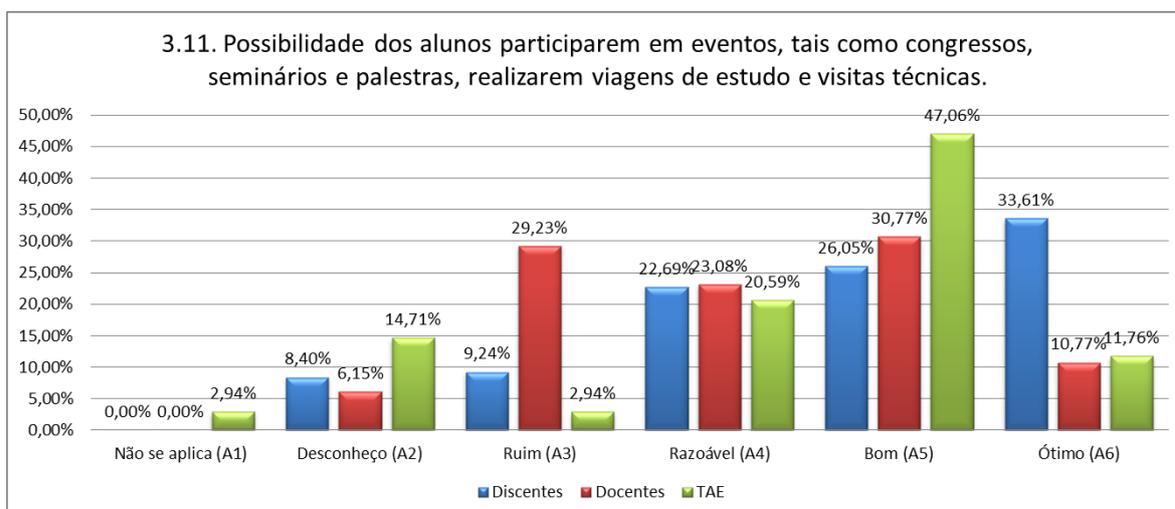


O gráfico 3.9. mostra que as avaliações do segmento docente melhoraram em relação ao ano anterior: em 2021, 16% dos docentes consideraram ruins as ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pelo IFSP e, em 2022, este percentual foi de 4,62%. Entretanto, a maior parte dos docentes (aproximadamente 37%) ainda considera que tais ações são apenas razoáveis. Trata-se de um tópico em que, geralmente, a limitação de recursos é um fator restritivo. Assim, não somente maior atenção deve ser destinada a este item, como principalmente, mais investimentos, apoio e busca de parcerias.



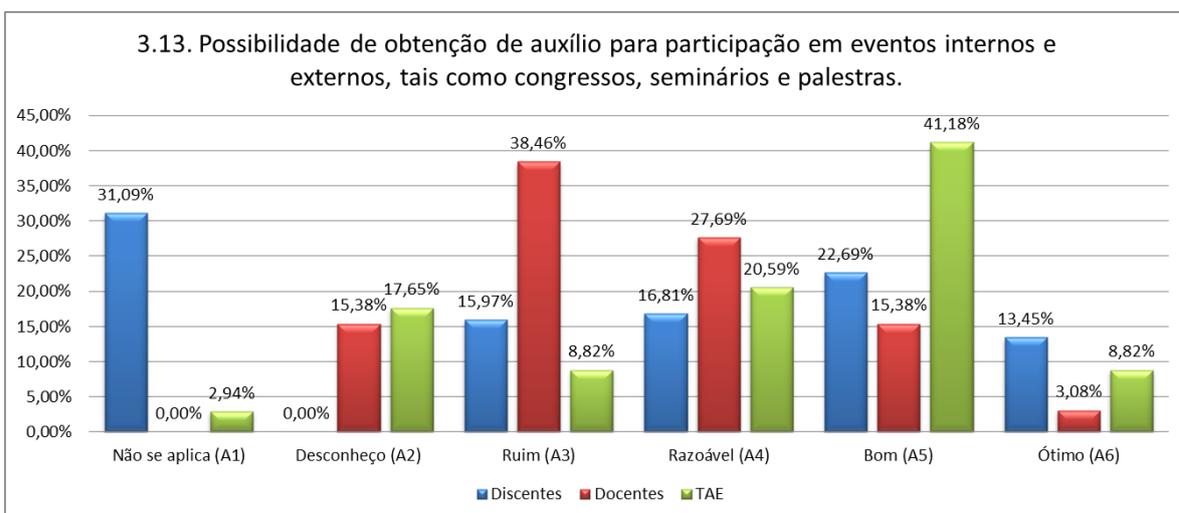
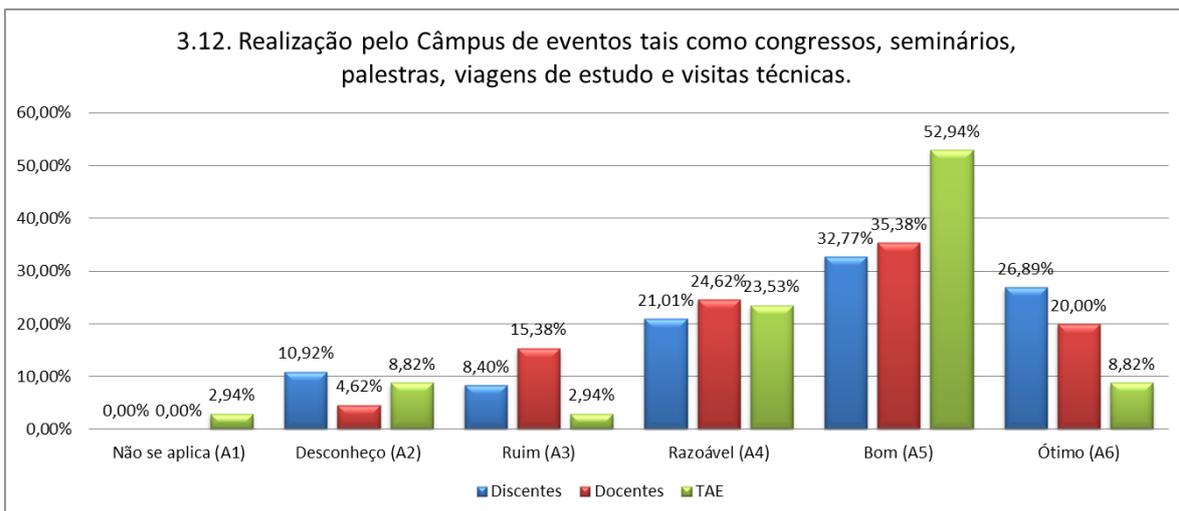
À exemplo do gráfico 3.9 que mostra melhores avaliações do segmento docente em relação ao ano anterior, o gráfico 3.10 mostra que as avaliações do segmento discente também melhoraram: em 2021, 17% dos estudantes consideraram “Ruim” a divulgação de grupos de pesquisa no âmbito do IFSP e, em 2022, este percentual caiu para 7,56%. Entretanto, um quantitativo considerável de discentes (29,41%) ainda

considera este item apenas razoável, enquanto 21,54% dos docentes avaliou o item como “Ruim”.



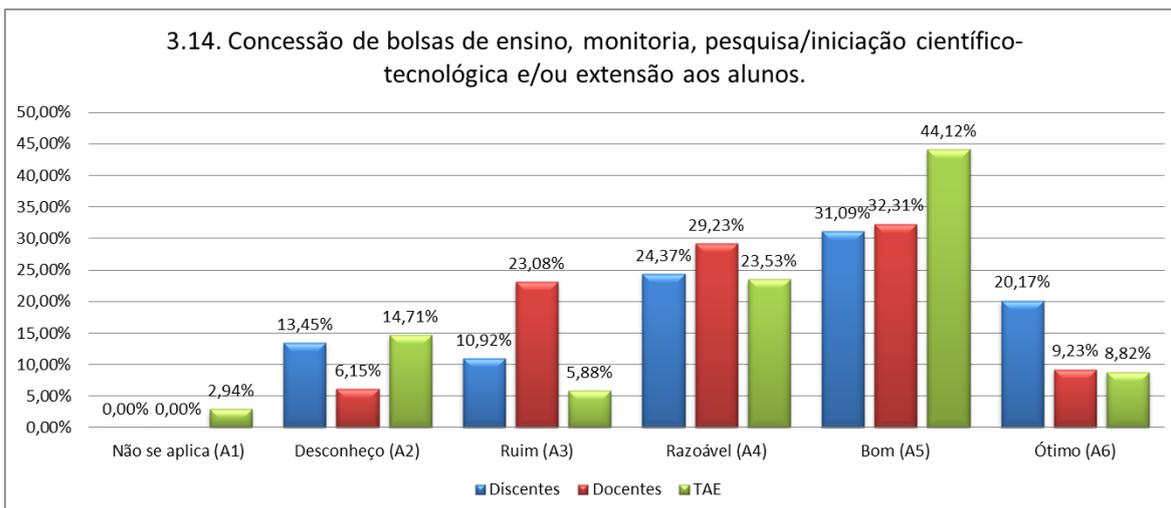
Os gráficos 3.11. e 3.12 tratam de tópico similares: a possibilidade de participação dos alunos em eventos externos e a realização de eventos pelo Câmpus. O gráfico 3.11 mostra que um percentual de 59,66% dos estudantes considerou boas ou ótimas as possibilidades que o Câmpus oferece e os dados do gráfico 3.12 mostram que as avaliações dos três segmentos se concentraram entre as colunas A4 e A5 (“Razoável” e “Bom”). No entanto, é evidente a insatisfação de um quantitativo significativo de docentes (29,23%) em relação à possibilidade de participação dos estudantes em eventos (Gráfico 3.11.), um percentual que, estatisticamente, se manteve em relação ao último ano.

É importante ressaltar que, desde o início do Ensino Remoto, estas ações foram sensivelmente prejudicadas. Espera-se um cenário em que sejam ampliadas as possibilidades de participação dos alunos em eventos a partir do retorno ao Ensino Presencial e, principalmente, a partir do retorno gradual de atividades acadêmicas de acordo com os protocolos sanitários do Câmpus e de outras instituições. Trata-se, portanto, de um item que carece de atenção e investimentos.

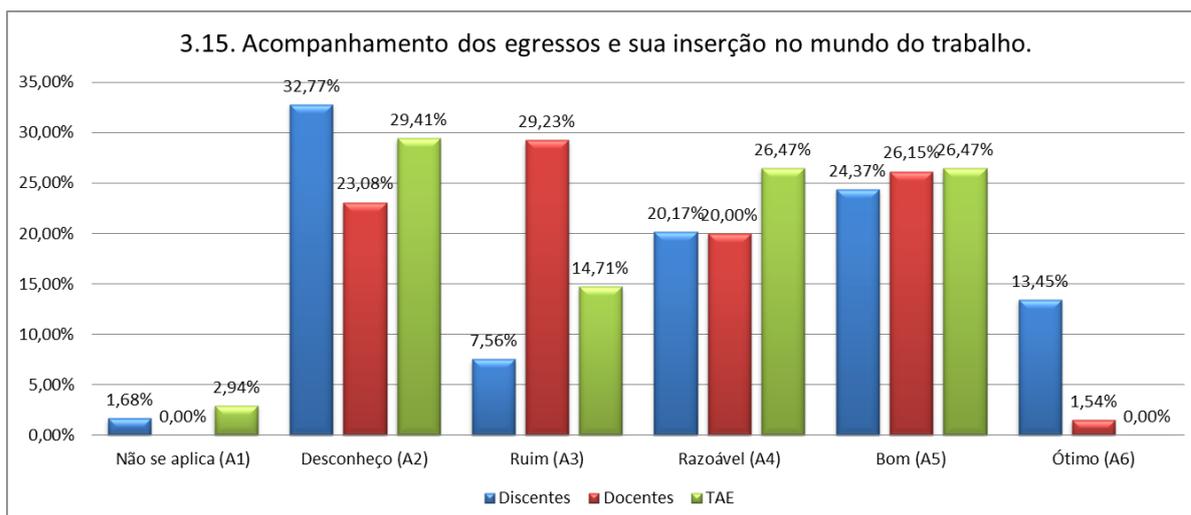


A exemplo do gráfico 3.11 o gráfico 3.13 evidencia a insatisfação de um quantitativo significativo de docentes (38,46%) em relação à possibilidade de obtenção de auxílios para participação em eventos. É preocupante, principalmente, o percentual de 31% de discentes que considerou que este item “Não se aplica”, já que grande parte destas ações é direcionada à este segmento.

Ao contrário dos demais segmentos, os TAE’s mostraram-se satisfeitos, uma informação importante dada a relevância da participação dos TAE’s em eventos para a formação continuada destes profissionais. Considerando, porém, a importância deste item para a formação acadêmica dos discentes e para a formação continuada dos docentes, este tópico deve ser considerado como parte das ações de atenção prioritária.



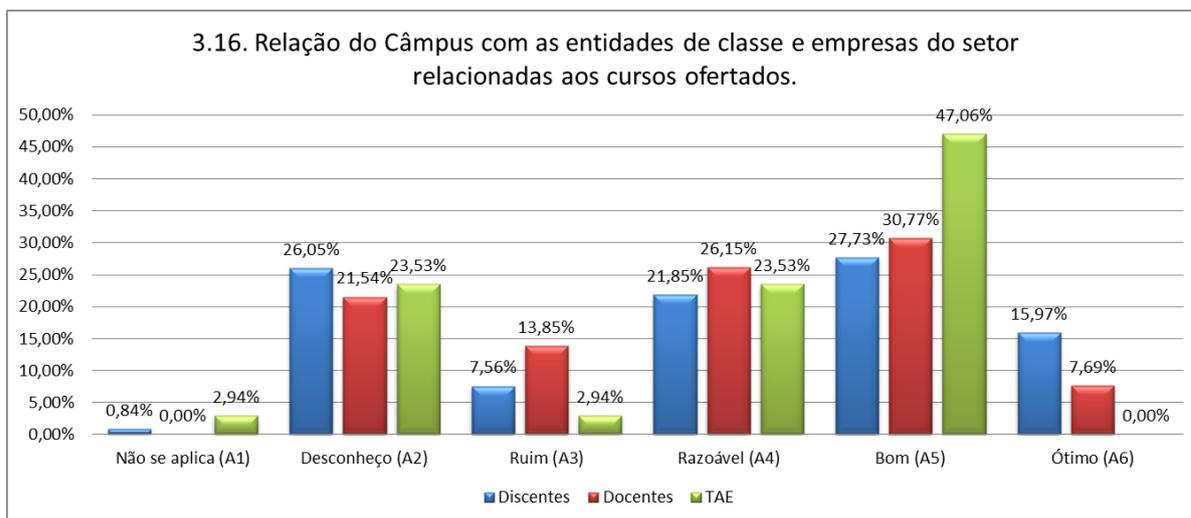
O gráfico 3.14 mostra que a concessão de bolsas aos alunos constitui um item de atenção prioritária e que demanda ações e investimentos por parte do Câmpus. Os docentes constituem o segmento com maior insatisfação em relação à este tópico, com 52,31% de respostas concentradas entre as colunas A3 e A4 (“Ruim” e “Razoável”). Para os demais segmentos, a maior parte das respostas concentrou-se nas colunas A4 e A5 (“Razoável” e “Bom”, respectivamente).



O gráfico 3.15 mostra dados que requerem atenção urgente. Em 2021, 20,22% dos discentes declararam desconhecer o acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho, percentual que já era preocupante. Em 2022, este quantitativo foi de 32,77%, o que indica a clara necessidade de uma divulgação efetiva dos trabalhos realizados em relação a este tópico. Além disso, apenas cerca de 24 a 26,50% dos três segmentos considerou boas as ações que têm sido desenvolvidas

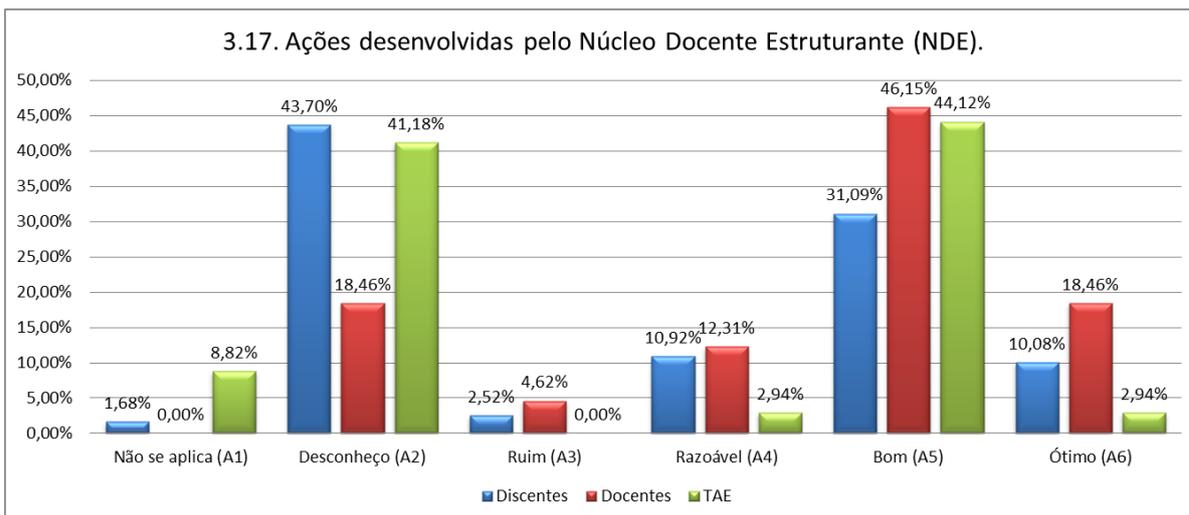
em relação a este item. Os segmentos diretamente envolvidos, docentes e discentes, consideraram-nas ruins ou razoáveis (49,23% e 27,73%, respectivamente).

O acompanhamento dos egressos é de extrema importância para direcionar as ações de melhoria na construção dos cursos e na formação dos alunos. Dessa forma, é urgente que as ações referentes a este tópico sejam efetivamente sistematizadas, executadas e publicizadas.



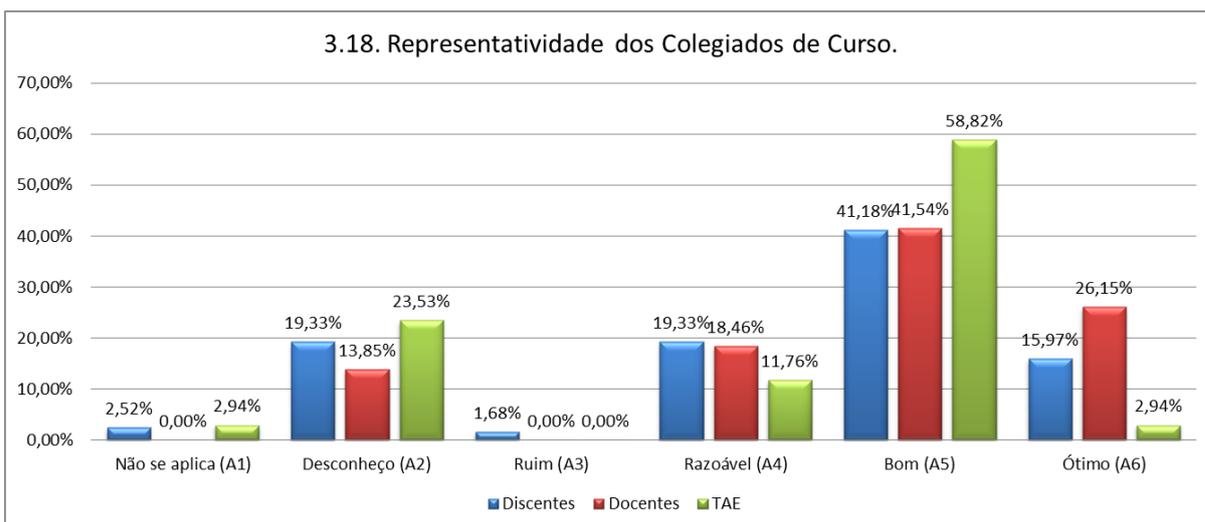
As relações do Câmpus com entidades de classe e empresas são fundamentais para a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão e permeiam múltiplas atividades, ações extensionistas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, parcerias, entre outras, além de auxiliar no direcionamento das atividades pedagógicas dos cursos.

Contudo, à exemplo do gráfico 3.15, o gráfico 3.16 mostra dados que requerem atenção prioritária. Apenas cerca de 27 a 31% dos segmentos diretamente envolvidos (docentes e discentes) considerou boas as ações referentes à relação do Câmpus com entidades de classe e empresas relacionadas aos cursos ofertados. Além disso, aproximadamente 21 a 26% de todos os segmentos declararam desconhecer as ações relacionadas a este tópico.



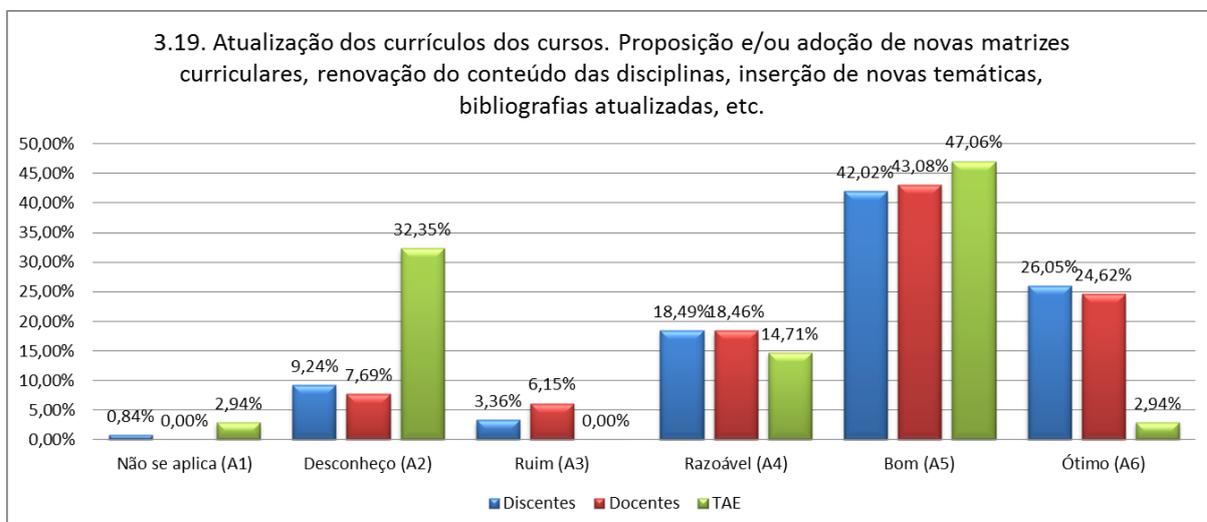
O gráfico 3.17 mostra que as ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante constituem um tópico de atenção prioritária, principalmente porque 43,70% dos discentes declararam desconhecer este item.

Considerando que os PPCs orientam todas as diretrizes para as práticas pedagógicas dos cursos, é fundamental que as ações dos NDE's sejam divulgadas aos discentes e compreendidas pelos mesmos como parte de sua vivência acadêmica.



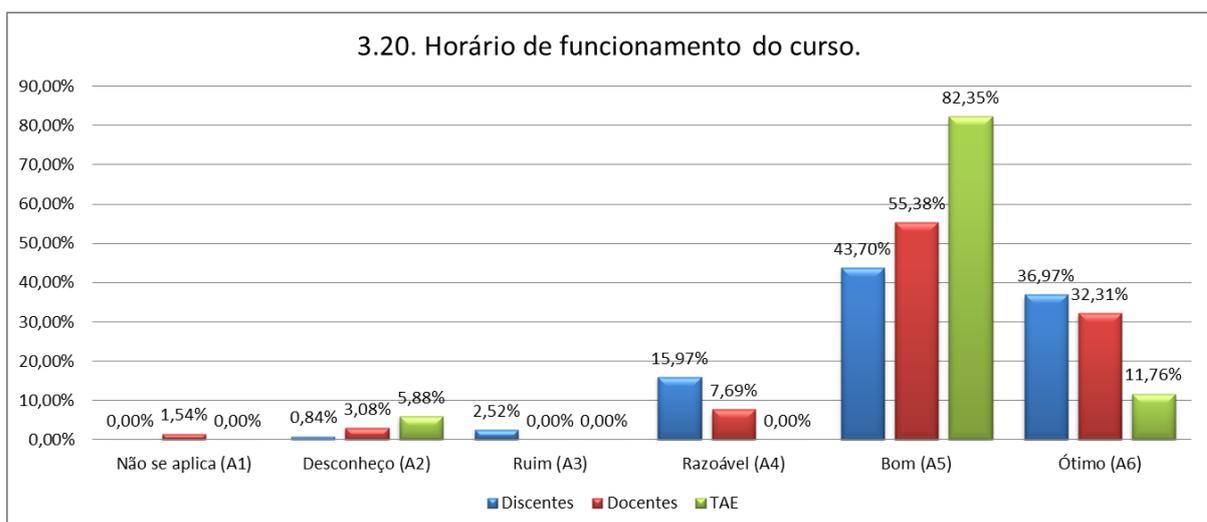
O gráfico 3.18 mostra que a representatividade dos Colegiados de Curso é um item que merece atenção. Embora as respostas dos três segmentos estejam concentradas na coluna A5 ("Bom"), é preocupante que 19,33% dos discentes, 13,85% dos docentes e 23,53% dos TAE's ainda declarem desconhecer este tópico, seja por não compreender a função destes órgãos ou de suas atividades.

Considerando que os Colegiados de Curso são instâncias básicas e fundamentais dos cursos de graduação, é imprescindível que se invista na divulgação dos Colegiados e de suas ações para que seus objetivos possam ser alcançados em sua integralidade.

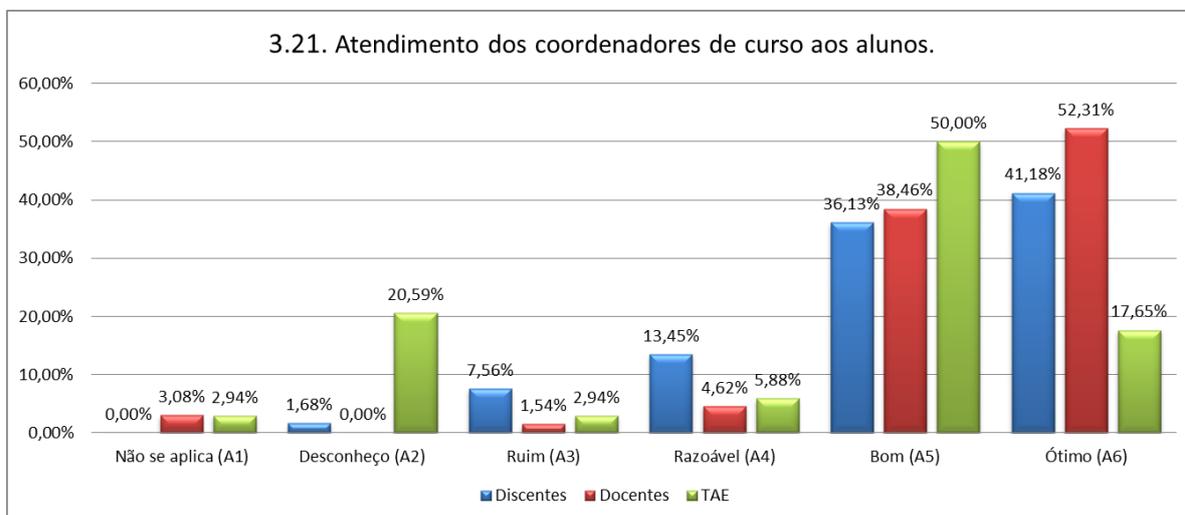


O gráfico 3.19 mostra a satisfação dos três segmentos em relação à atualização dos currículos dos cursos, já que as respostas se apresentaram concentradas nas colunas A5 (“Bom”). É compreensível que 32,35% dos TAE’s tenham afirmado desconhecer este item, já que não participam diretamente dos processos de atualização dos currículos.

É importante ressaltar, contudo, que este tópico se refere a questões de melhoria contínua e o trabalho dos atores envolvidos deverá ser sempre proporcionar aos discentes currículos atualizados e adequados às demandas do mundo do trabalho.



Visto que não é possível atender à todas as demandas relativas aos horários de funcionamento dos cursos, podemos afirmar que os resultados apresentados no gráfico 3.20 demonstram que este tópico é uma potencialidade do Câmpus São Roque, com mais de 80% das respostas concentradas entre “Bom” e “Ótimo” por todos os segmentos.



O gráfico 3.21 mostra que o atendimento dos coordenadores de curso aos alunos é bastante satisfatório, com mais de 70% das respostas concentradas entre as colunas A5 e A6 (“Bom” e “Ótimo”, respectivamente) pelos segmentos diretamente envolvidos com este tópico (docente e discente).

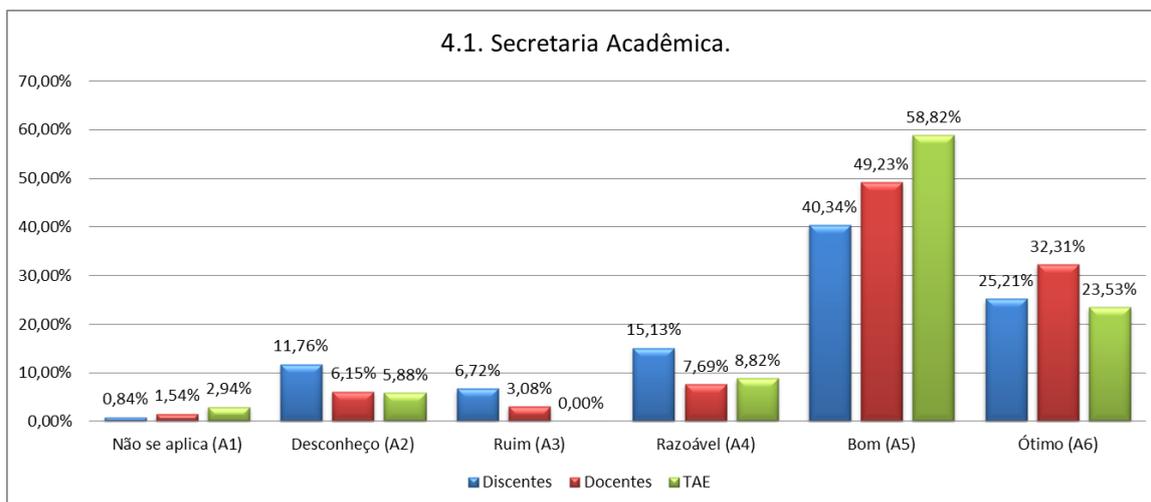


O gráfico 3.22 mostra que os três segmentos consideraram bastante satisfatório seu preparo para a atuação profissional, com mais de 70% de respostas concentradas entre os conceitos “Bom” e “Ótimo”.

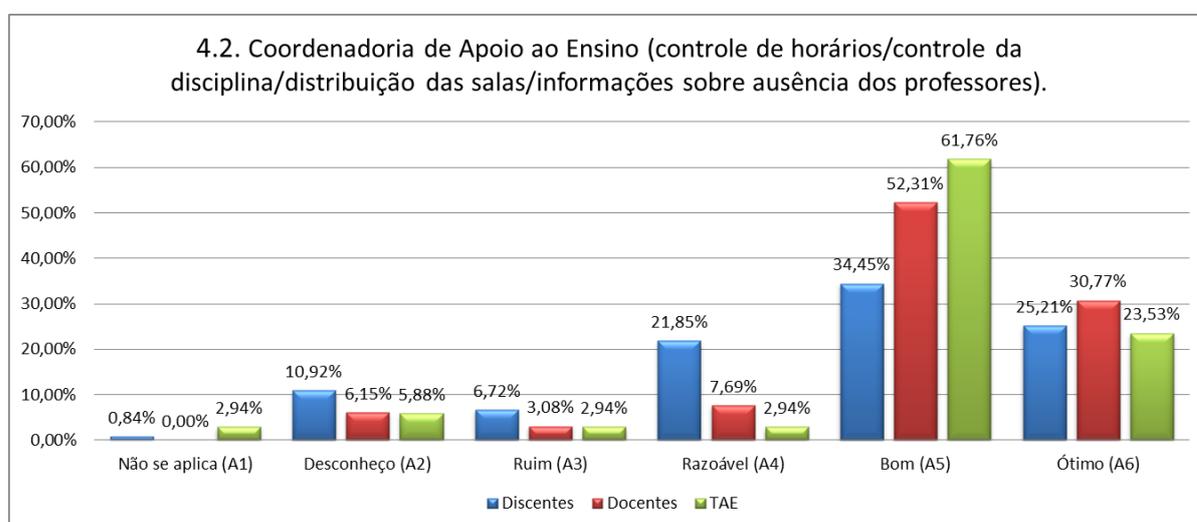
Em relação aos discentes, tais resultados são particularmente gratificantes, já que se referem ao objetivo essencial da Instituição.

3.2.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

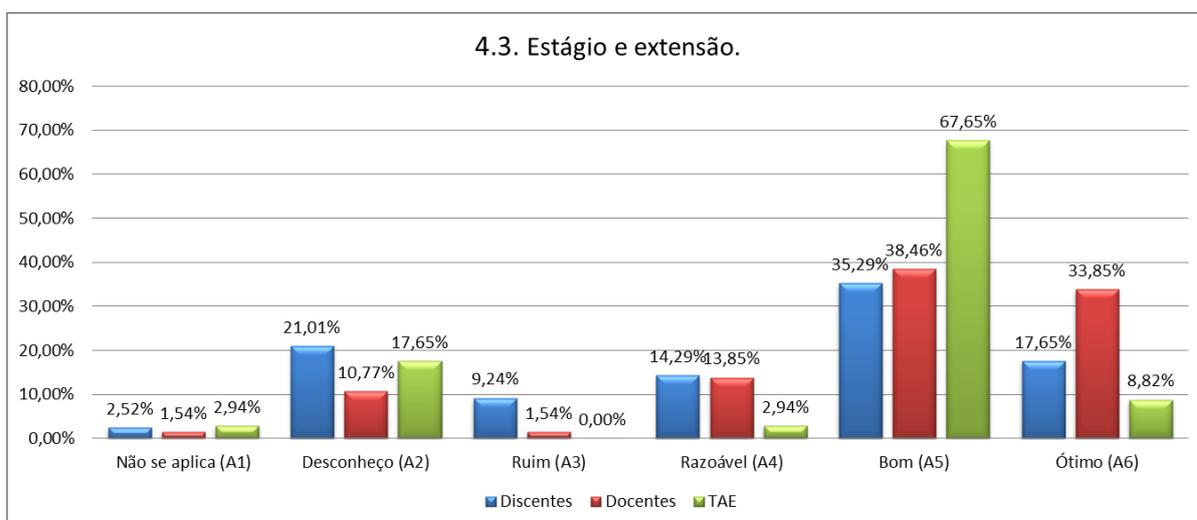
As políticas de gestão envolvem uma gama de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao gerenciamento da Instituição. Um dos seus vieses relaciona-se à política de capacitação.



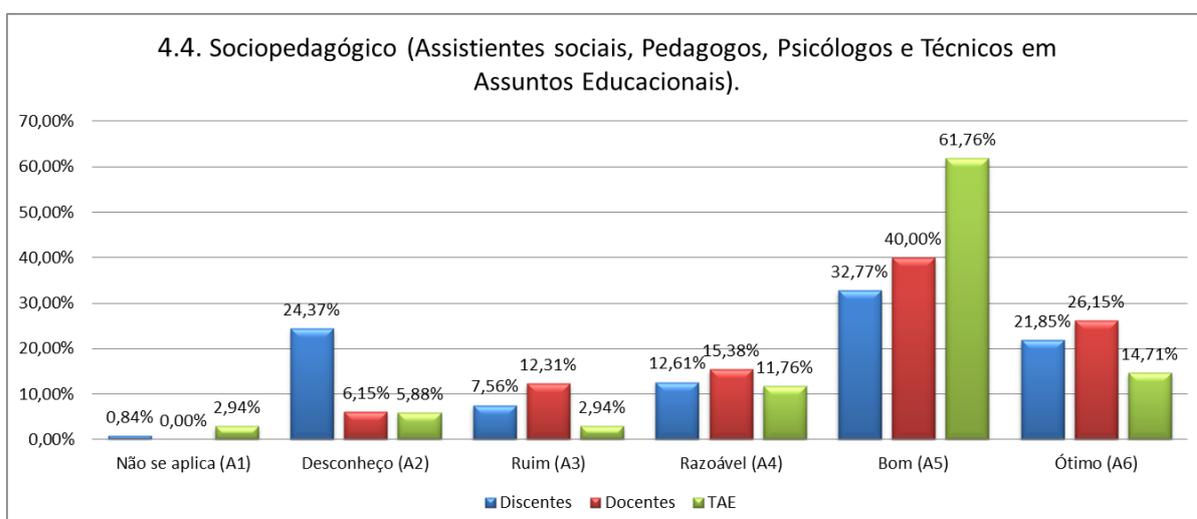
Com relação as atividades desenvolvidas pela secretaria acadêmica, os três segmentos se mostraram satisfeitos. Sendo que cerca de 65% dos discentes, 74% dos docentes e 72% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. Apenas 11% dos discentes desconhece e 15% consideram razoável. Desta forma, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



Sobre a coordenadoria de apoio ao ensino, destaca-se a concentração das avaliações como boas ou ótimas. Tendo recebido avaliações de aproximadamente 60% dos discentes, 82% dos docentes e 84% dos TAE's como boas ou ótimas. Sendo assim, sugere-se que suas ações sejam continuadas.

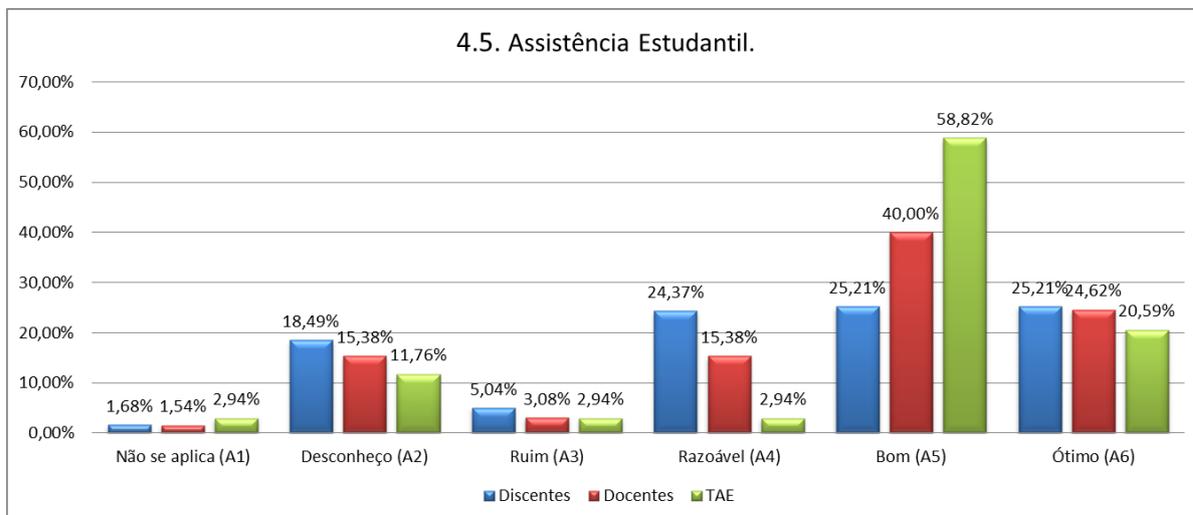


A respeito das atividades de estágio e extensão é possível destacar que 52% dos discentes, 71% dos docentes e 75% dos TAE's avaliaram como boas ou ótimas. Sendo notável que 21% dos discentes desconhecem, 14% consideram razoável e que 9% avaliam como ruim e 17% dos TAE's desconhecem suas atividades. Desta forma, sugere-se maior divulgação das atividades de estágio e extensão.

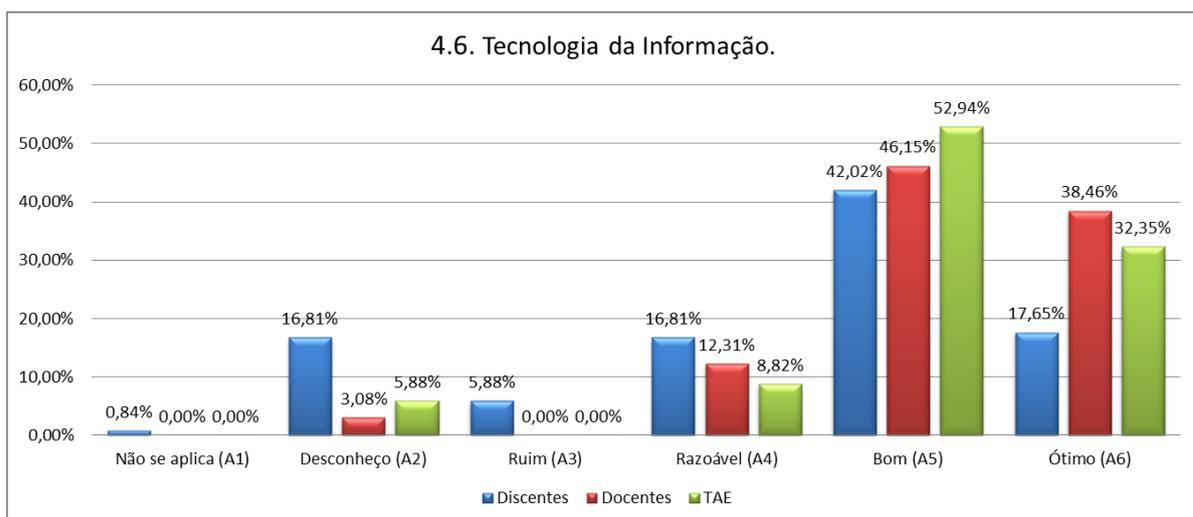


Sobre as atividades desenvolvidas pelo sociopedagógico é notável que 53% dos discentes, 66% dos docentes e 75% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. Destaca-se também que 24% e 12% dos discentes e 12% e 15% dos docentes desconhecem e consideram razoável, suas ações. Observando os anos

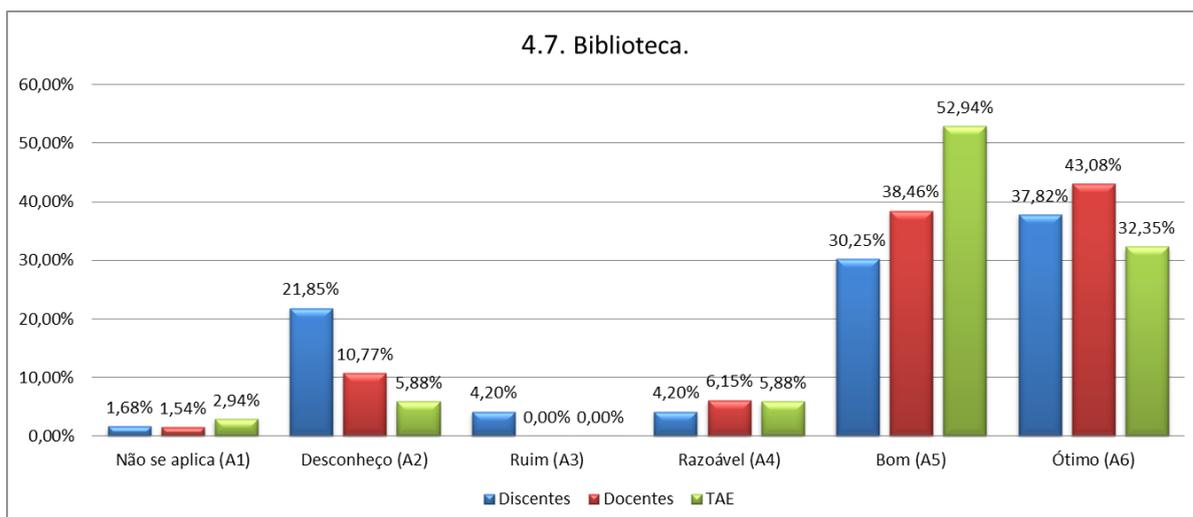
anteriores é possível notar que as avaliações tiveram uma melhora, sendo assim, sugere-se que suas ações sejam mantidas.



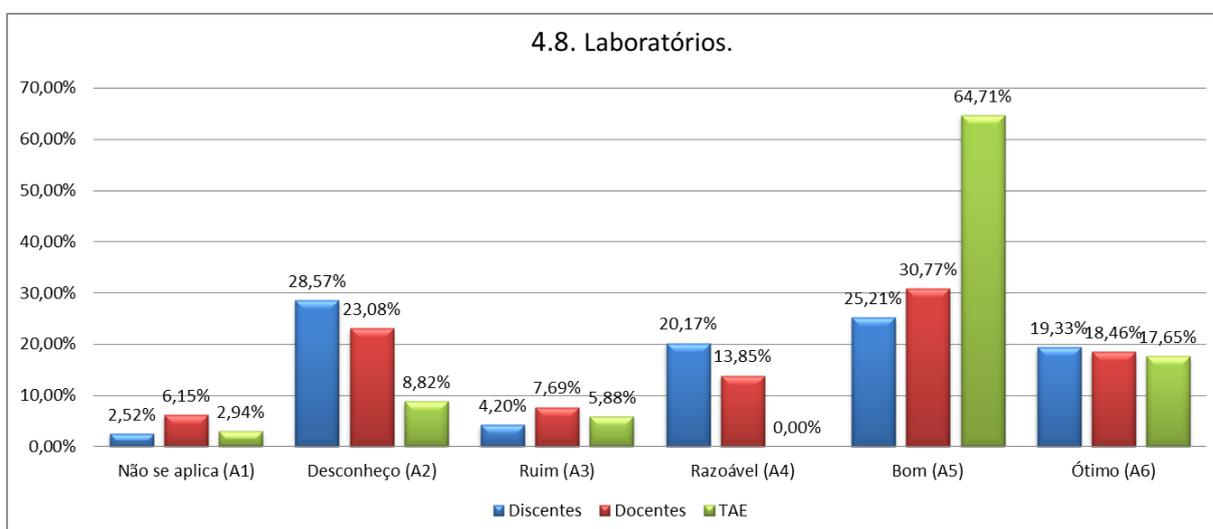
Acerca da assistência estudantil, 50% dos discentes, 64% dos docentes e 78% dos TAE's. Diante do exposto é possível notar que 18% e 24% dos discentes e 15% dos docentes avaliaram que desconhece ou consideram razoável, respectivamente. Portanto, sugere-se maior divulgação sobre o tema.



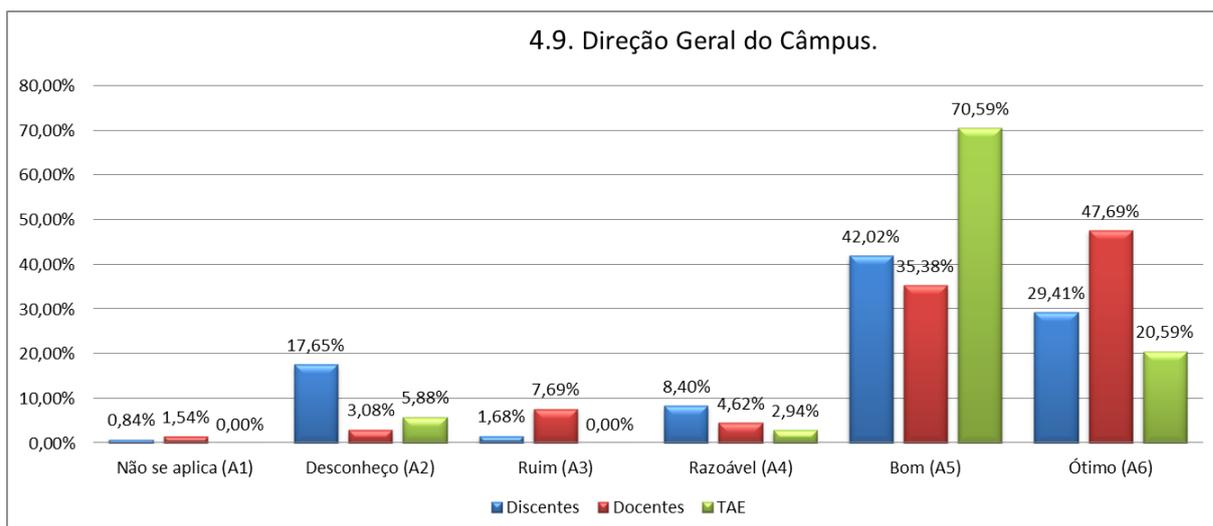
Sobre a coordenaria de tecnologia da informação, 59% dos discentes, 84% dos docentes e 84% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. Desta forma, sugere-se que suas ações sejam mantidas.



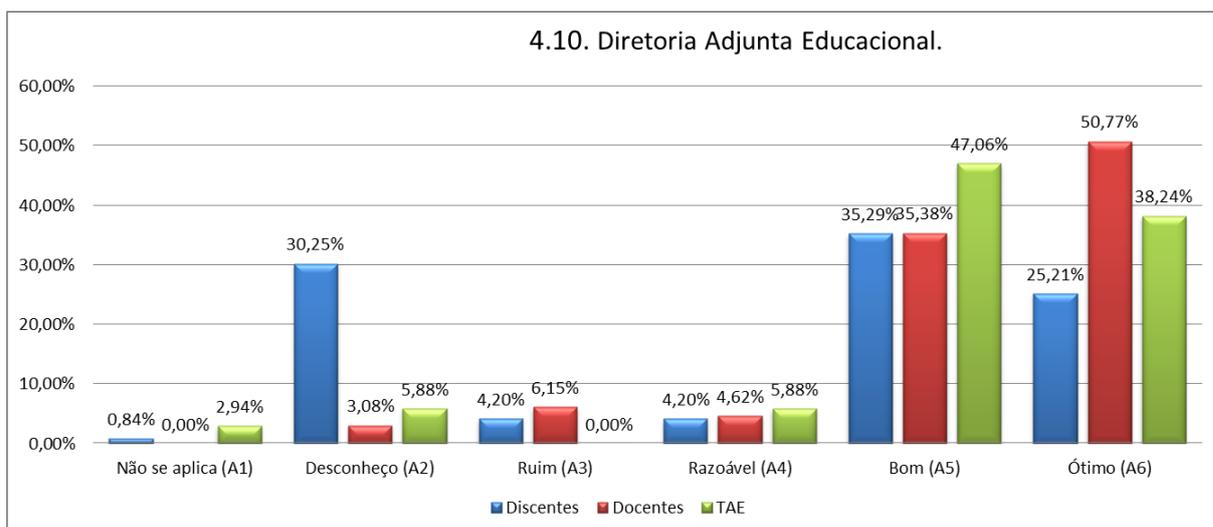
Acerca da biblioteca, 67% dos discentes, 81% dos docentes e 84% dos TAE's avaliaram suas ações como boas ou ótimas. 21% dos discentes consideraram razoável. Deste modo, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



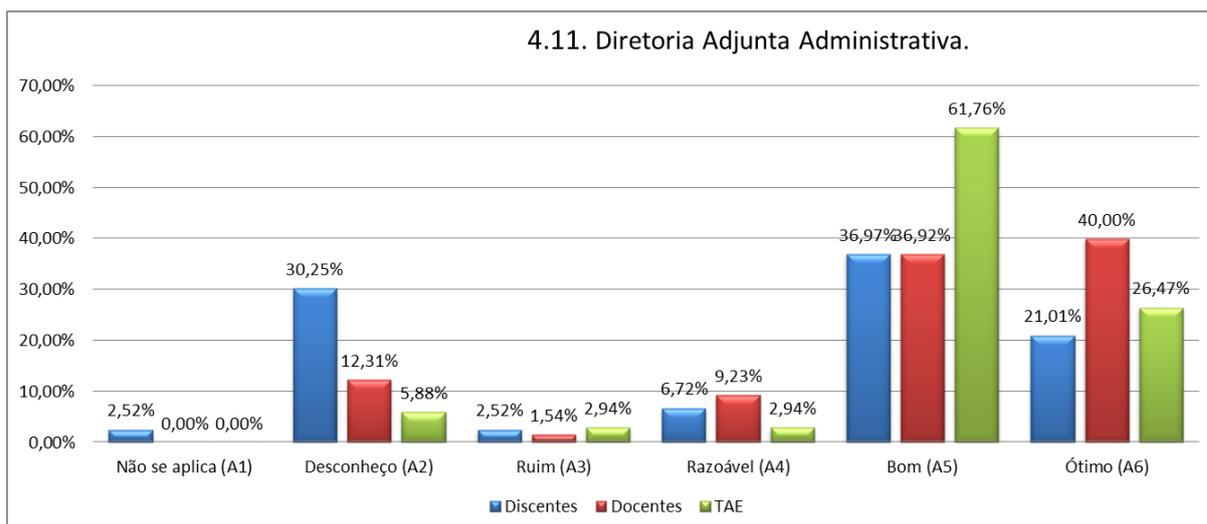
A respeito dos laboratórios 44% dos discentes, 48% dos docentes e 81% dos TAE's avaliaram como boas ou ótimas. 28% dos discentes e 23% dos docentes avaliaram que desconhecem e 20% dos discentes e 13% dos docentes avaliaram como razoável. Devido à pandemia da COVID19 e o ensino remoto não foi possível usar os novos laboratórios e acompanhar o início da reforma dos antigos. Sendo assim, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



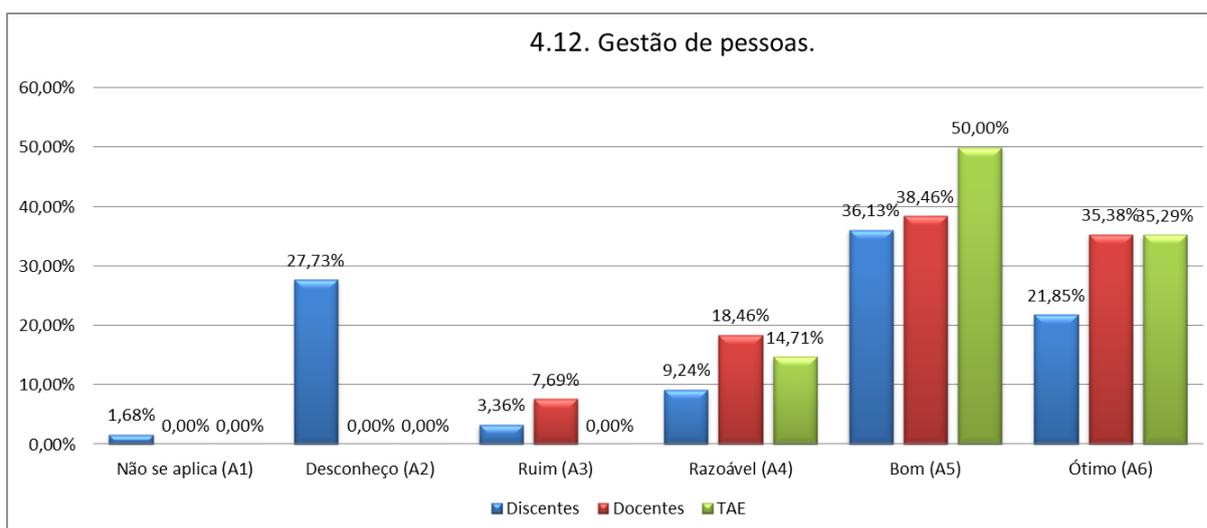
Sobre a direção geral do câmpus, 71% dos discentes, 82% dos docentes e 90% dos TAE's avaliaram suas ações como boas ou ótimas. Portanto, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



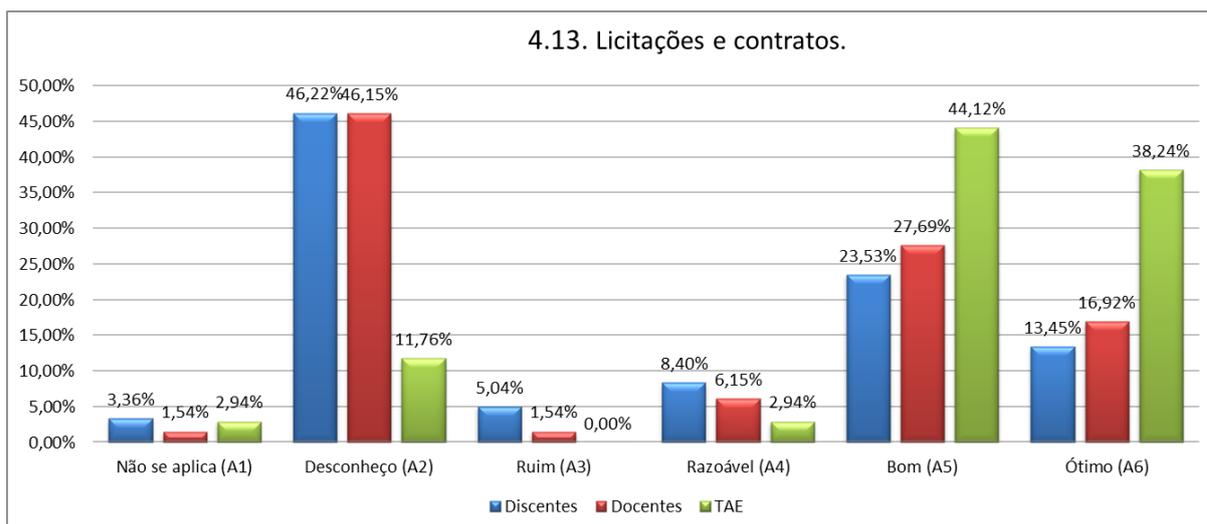
A respeito da diretoria adjunta educacional, 60% dos discentes, 85% dos docentes e 85% dos TAE's avaliaram como boas ou ótimas suas ações. Destaca-se a satisfação dos três segmentos. É possível observar também que 30% dos discentes desconhecem esta diretoria, portanto, sugere-se maior divulgação acerca de suas ações.



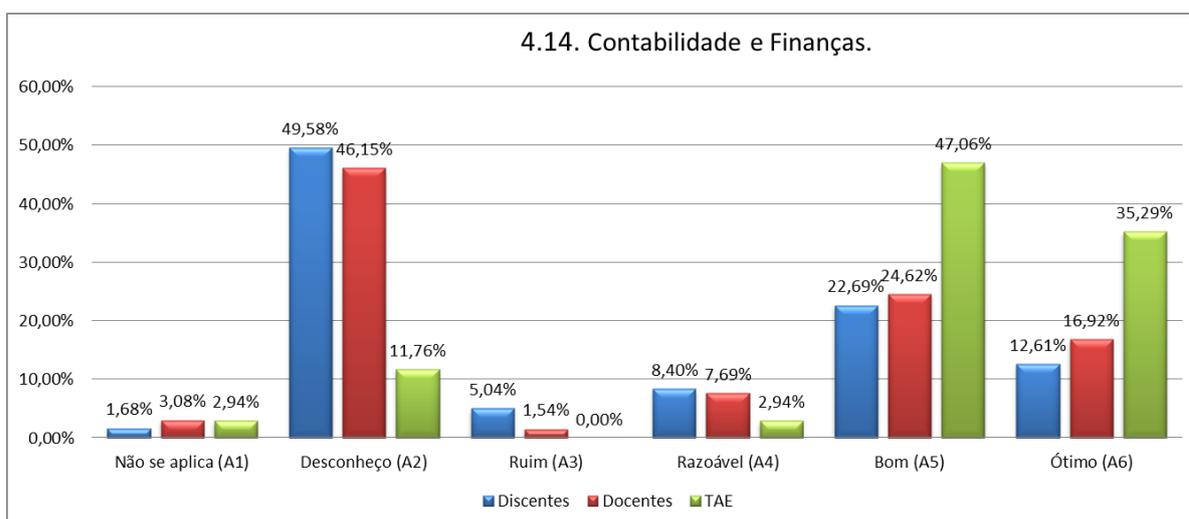
A respeito da diretoria adjunta administrativa, 57% dos discentes, 76% dos docentes e 87% dos TAE's avaliaram suas ações como boas ou ótimas. Destaca-se a satisfação dos três segmentos. É possível observar também que 30% dos discentes desconhecem esta diretoria, portanto, sugere-se maior divulgação acerca de suas ações.



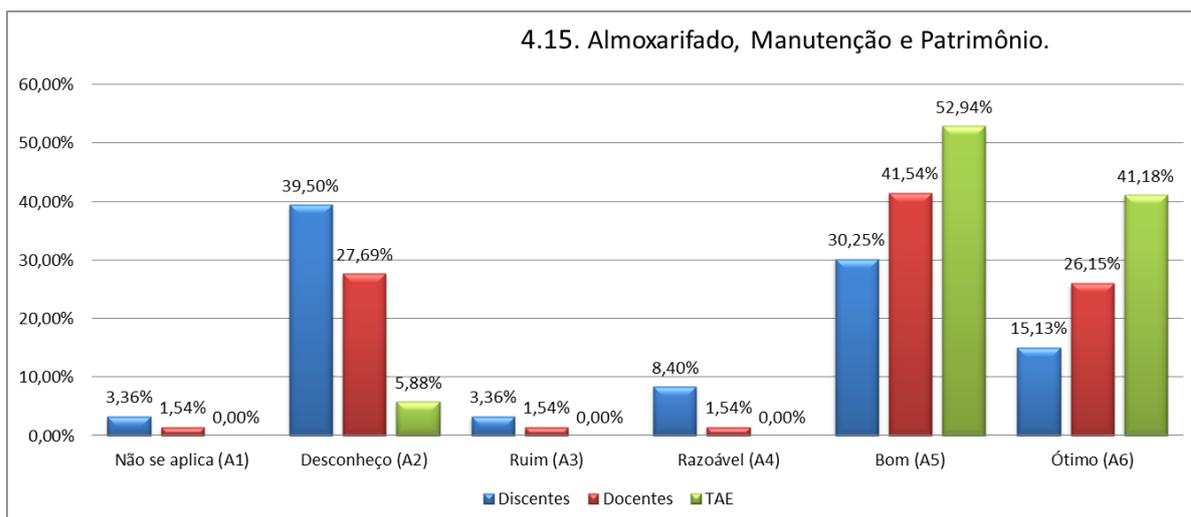
Sobre a gestão de pessoas, 57% dos discentes, 73% dos docentes e 85% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. Desta forma, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



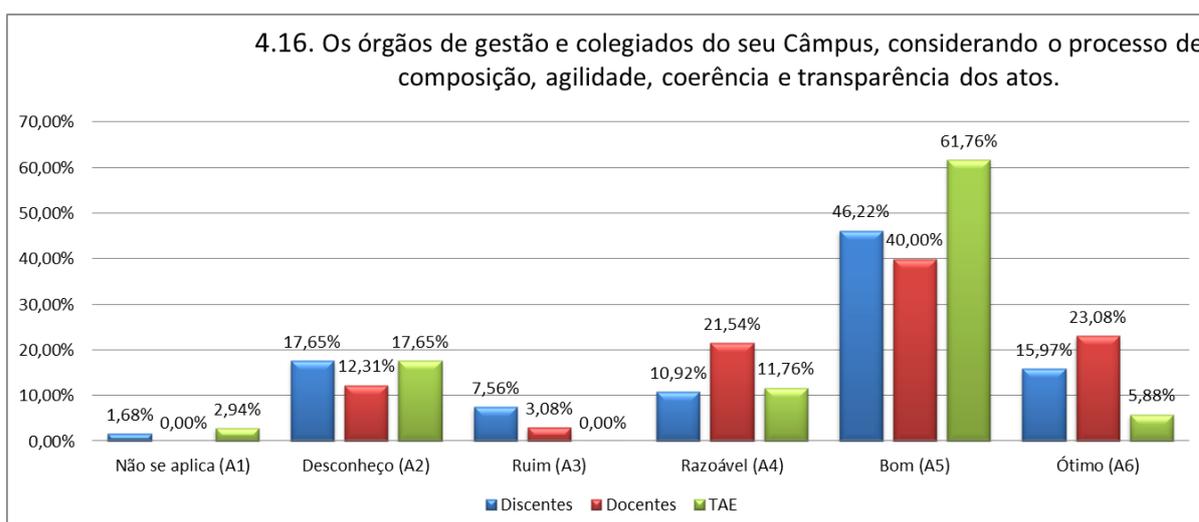
Sobre as licitações e contratos, 36% dos discentes, 43% dos docentes e 82% dos TAE's avaliaram como boas ou ótimas. É notável que 46% dos discentes e também dos docentes desconhecem suas atividades. Sendo assim, sugere-se maior divulgação de suas ações para os docentes e discentes.



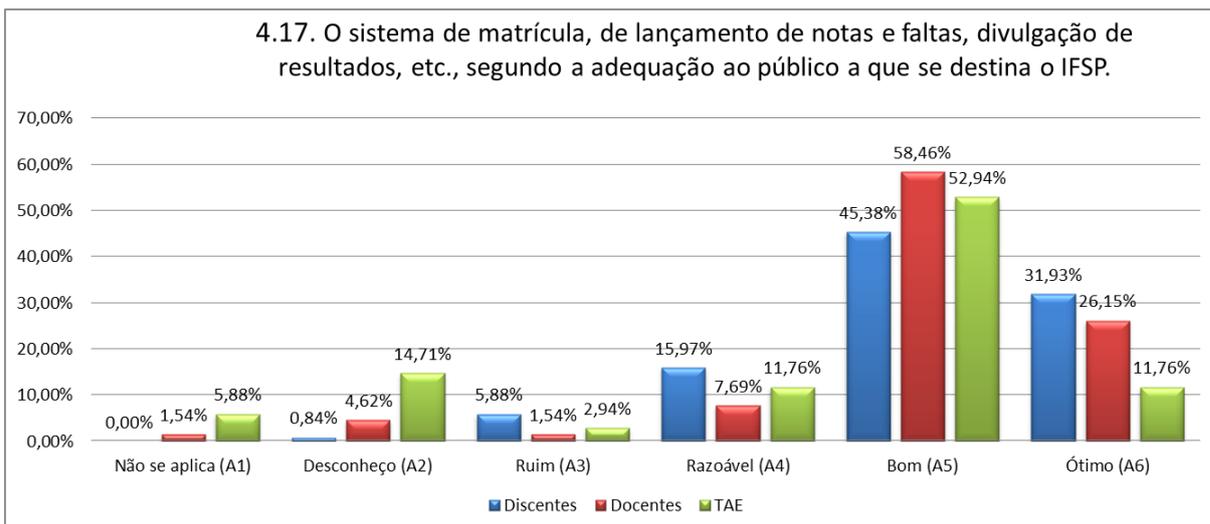
Acerca da contabilidade e finanças, 34% discentes, 40% dos docentes e 82% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. Destaca-se que 49% dos discentes e 46% dos docentes desconhecem suas atividades. Desta forma, sugere-se maior divulgação das suas atividades para os segmentos dos docentes e discentes.



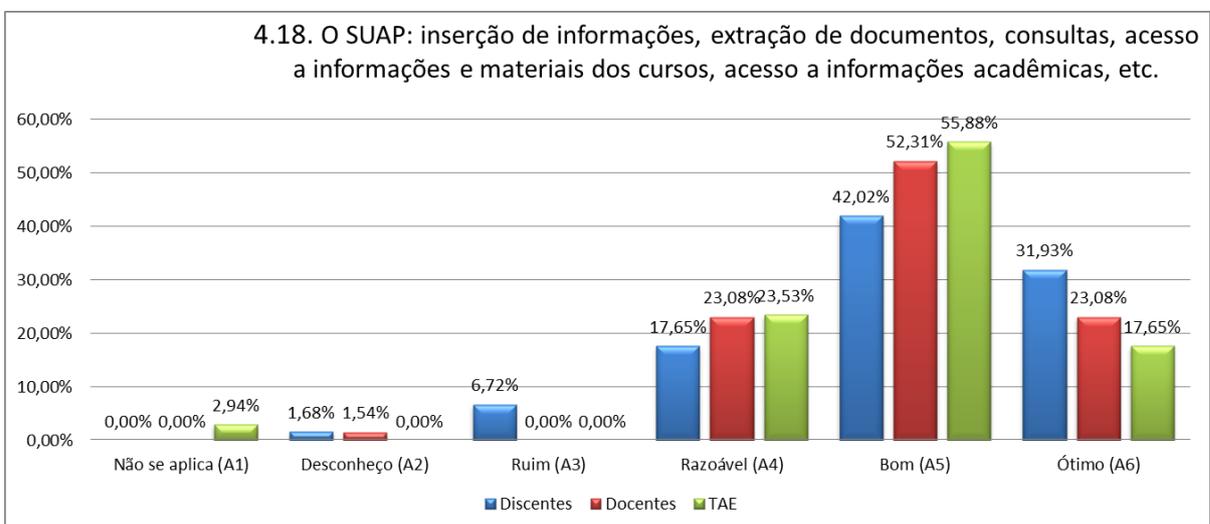
A respeito da coordenadoria de almozarifado, manutenção e patrimônio, 45% dos discentes, 67% dos docentes e 93% dos TAE's avaliaram suas atividades como boas ou ótimas. É possível observar que 39% discentes e 27% dos docentes desconhecem suas atividades. Desta forma, sugere-se que suas ações sejam continuadas e tenham maior divulgação.



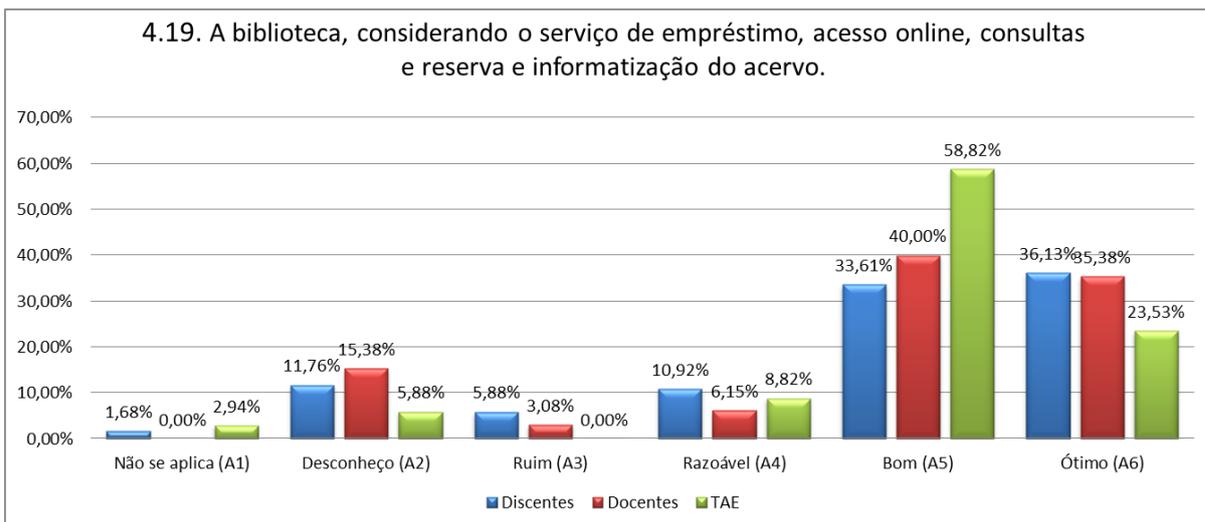
Acerca dos órgãos de gestão e colegiados do câmpus, 61% dos discentes, 63% dos docentes e 66% dos TAE's avaliaram como bom ou ótimo. Deste modo, sugere-se que suas ações sejam continuadas e tenham maior divulgação.



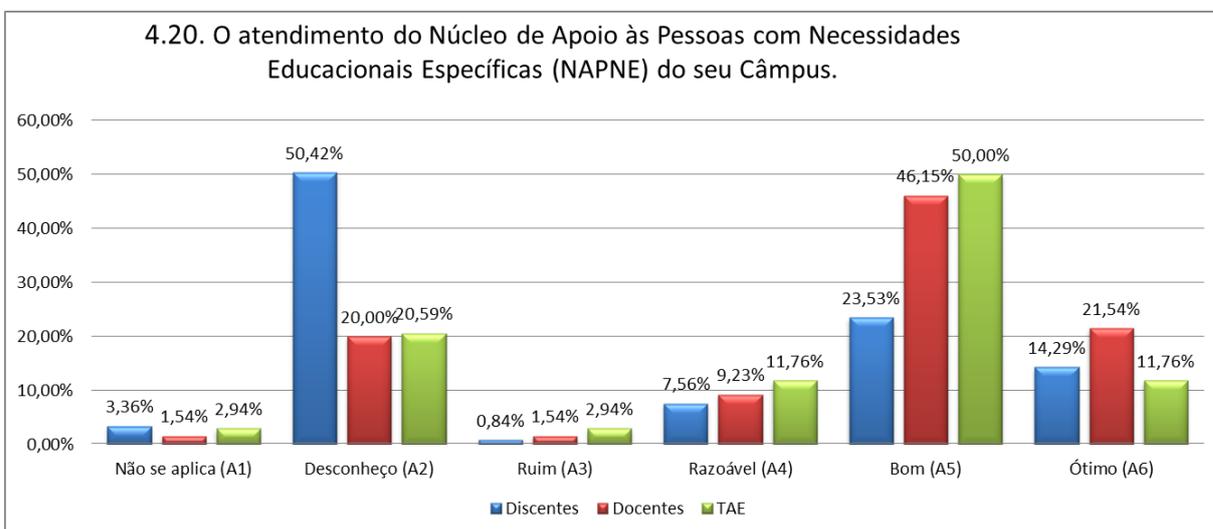
Sobre o sistema de matrículas, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, 76% dos discentes, 84% dos docentes e 63% dos TAE's avaliaram como bom ou ótimo. Desta forma, sugere-se que estas ações sejam continuadas.



Com relação ao Suap, 73% dos discentes, 75% dos docentes e 72% dos TAE's avaliaram como bom ou ótimo. Sendo assim, sugere-se que estas ações sejam continuadas.

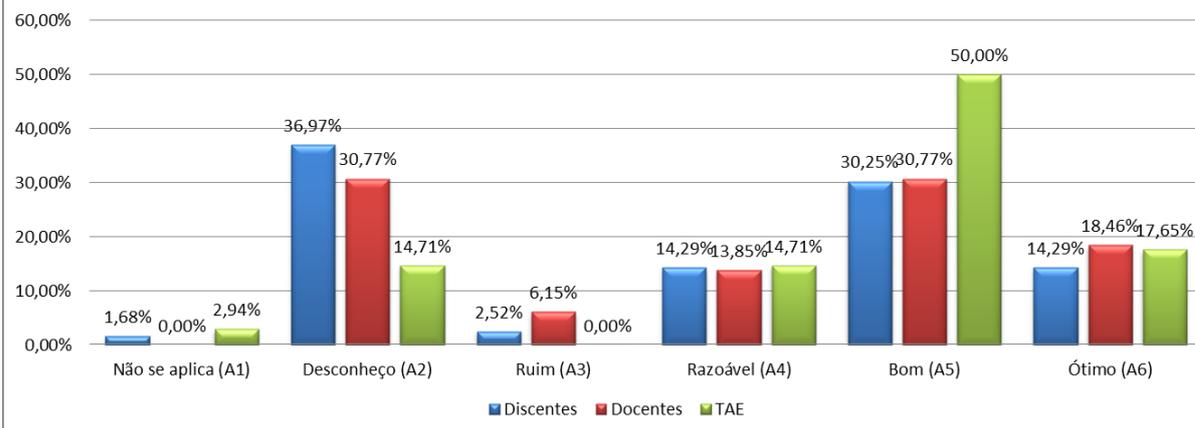


A respeito da biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas e reservas e informatização do acervo, 69% dos discentes, 75% dos docentes e 81% dos TAE's avaliaram como boa ou ótima. Desta forma, sugere-se que suas ações sejam continuadas.



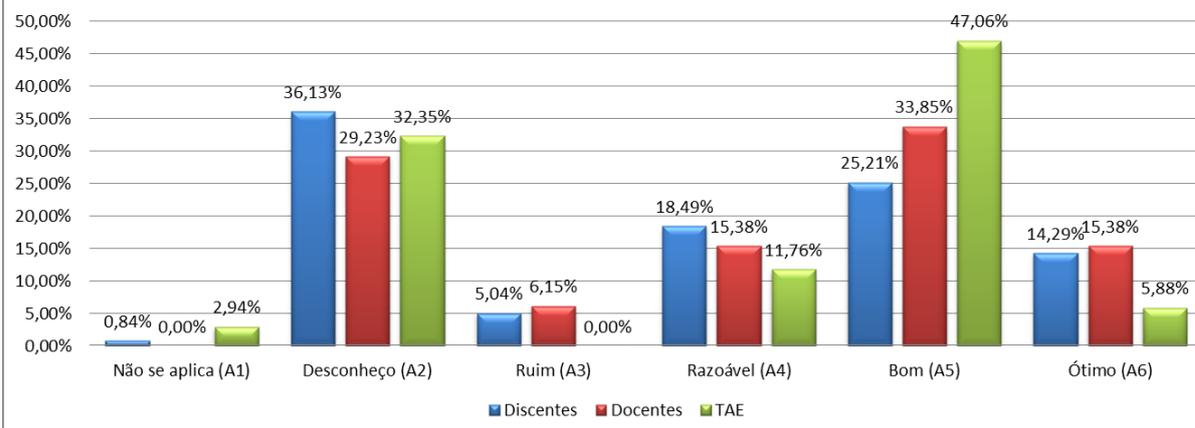
Acerca do atendimento do núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas, 37% dos discentes, 67% dos docentes e 61% dos TAE's avaliaram como bom ou ótimo. Entretanto, 50% dos discentes e 20% dos docentes e dos TAE's desconhecem sobre o tema. Deste modo, sugere-se maior divulgação dos atendimentos e atividades desenvolvidas pelo NAPNE.

4.21. A execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Câmpus.

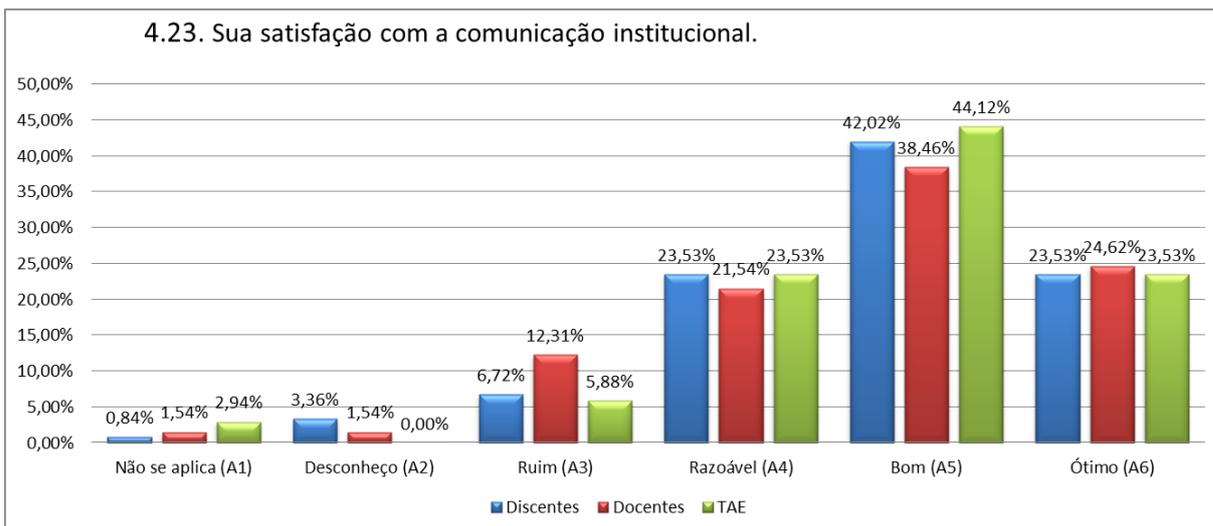


A respeito da execução financeira, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do câmpus, 44% dos discentes, 48% dos docentes e 67% dos TAE's avaliaram como boa ou ótima. Destaca-se também que 36% dos discentes, 30% dos docentes e 14% dos TAE's desconhecem sobre o tema. E aproximadamente 14% de cada segmento considera razoável. Desta forma, sugere-se maior divulgação acerca do tema à comunidade acadêmica.

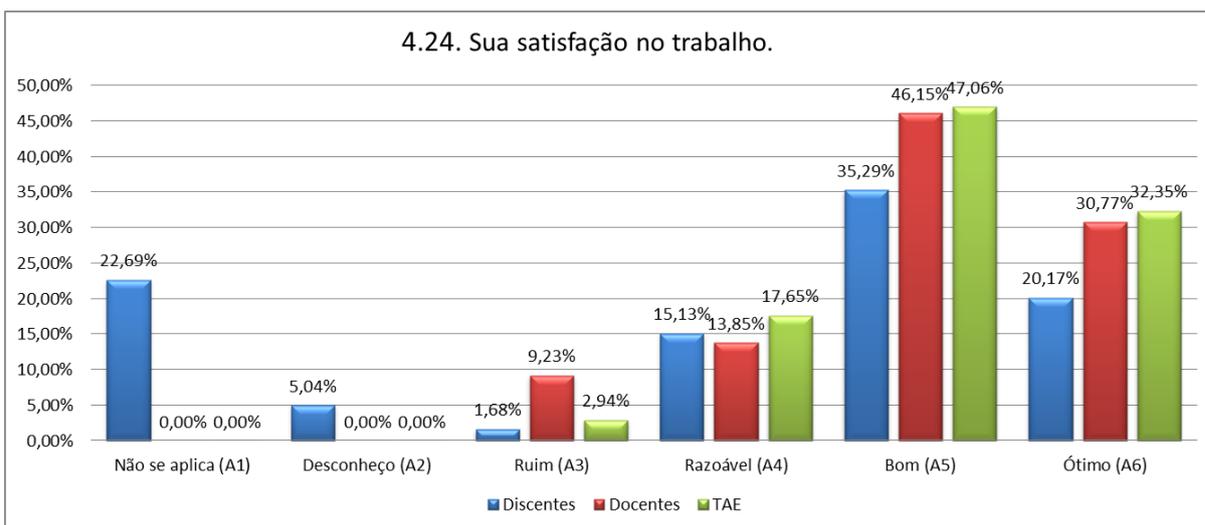
4.22. O seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.



Sobre o conhecimento sobre a facilidade de acesso à ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional, 39% dos discentes, 48% dos docentes e 52% dos TAE's avaliaram como bom ou ótimo. Destaca-se que 36% dos discentes, 29% dos docentes e 32% dos TAE's desconhecem sobre o tema e 18% dos discentes, 15% dos docentes e 11% dos TAE's consideraram razoável. Sendo assim, sugere-se maior divulgação sobre o tema.

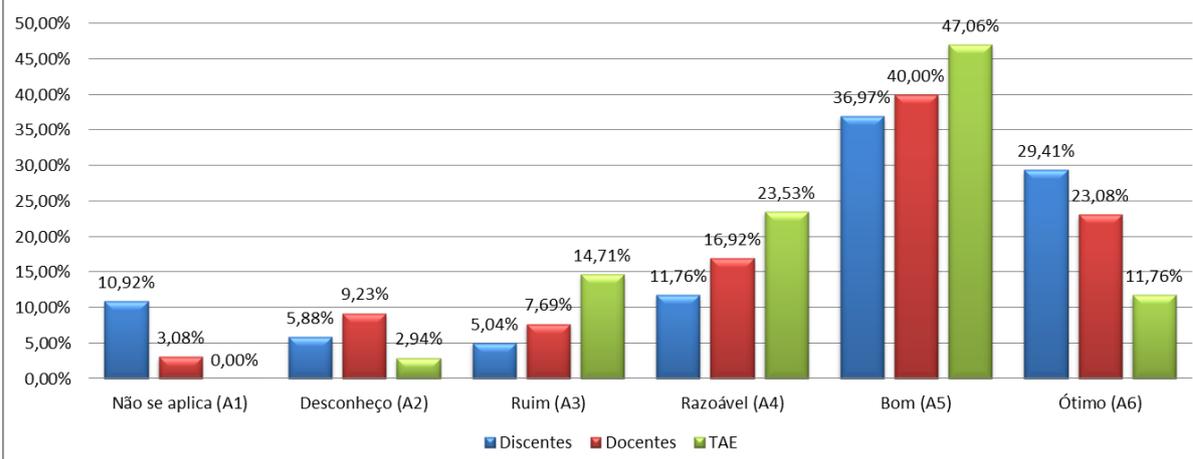


A respeito da satisfação com a comunicação institucional, 65% dos discentes, 62% dos docentes e 67% dos TAE's avaliaram como boa ou ótima. E 23% dos discentes e dos TAE's, e 21% dos docentes avaliaram como razoável. Desta forma, sugere-se que seja feito um levantamento para identificar as razões da insatisfação dos servidores e suas demandas.



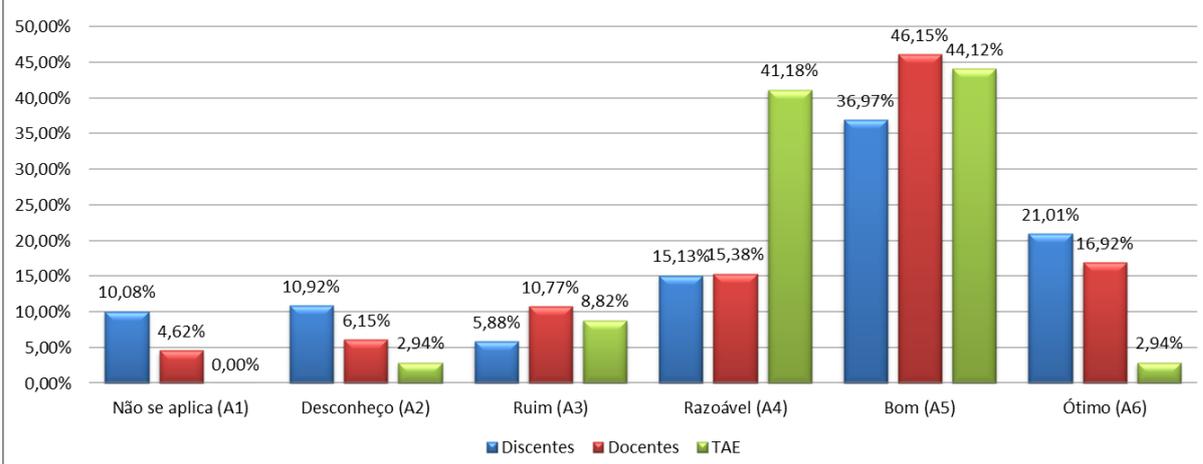
Acerca da satisfação no trabalho, 55% dos discentes, 76% dos docentes e 79% dos TAE's avaliaram como boa ou ótima. Desta forma, sugere-se que as ações que visam a qualidade de vida no trabalho sejam mantidas.

4.25. A política de capacitação do IFSP para a sua categoria profissional.



Sobre a política de capacitação da sua categoria profissional, 65% dos discentes, 63% dos docentes e 58% dos TAE's avaliaram como boa ou ótima. Destaca-se que 14% e 23% dos TAE's avaliaram como ruim ou razoável e 9% e 16% dos docentes desconhecem e consideram razoável, respectivamente. Desse modo, sugere-se maior divulgação e que o tema seja debatido junto aos órgãos de gestão e colegiados do câmpus.

4.26. O plano de carreira da sua categoria profissional.

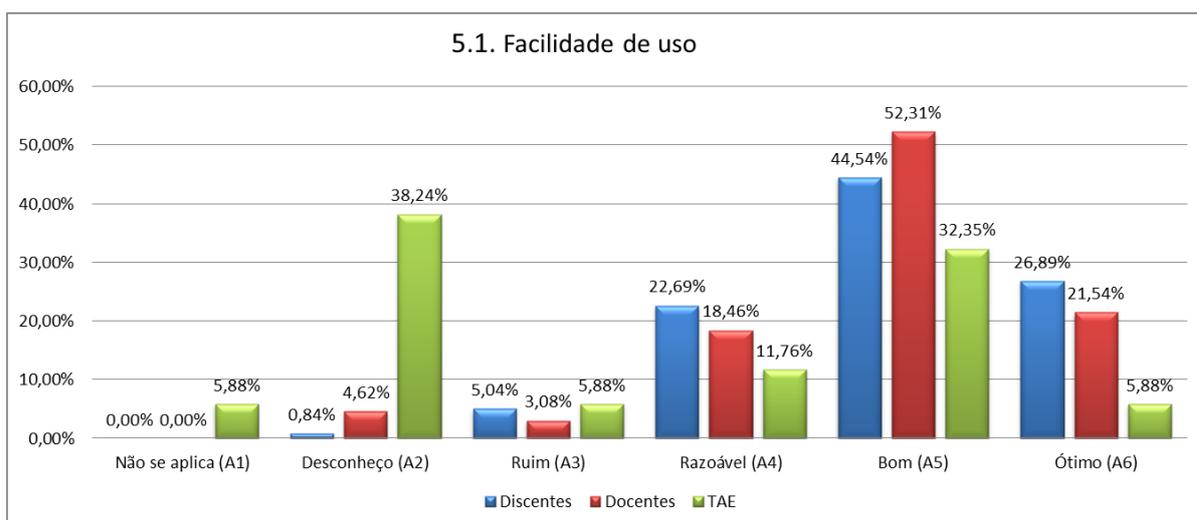


A respeito do plano de carreira da sua categoria profissional, destaca-se que 41% dos TAE's e 15% dos discentes e dos docentes avaliaram como razoável. 57% dos discentes, 62% dos docentes e 46% dos TAE's consideram bom ou ótimo. Desta forma, sugere-se que seja feito um levantamento para identificar as razões da insatisfação e suas demandas.

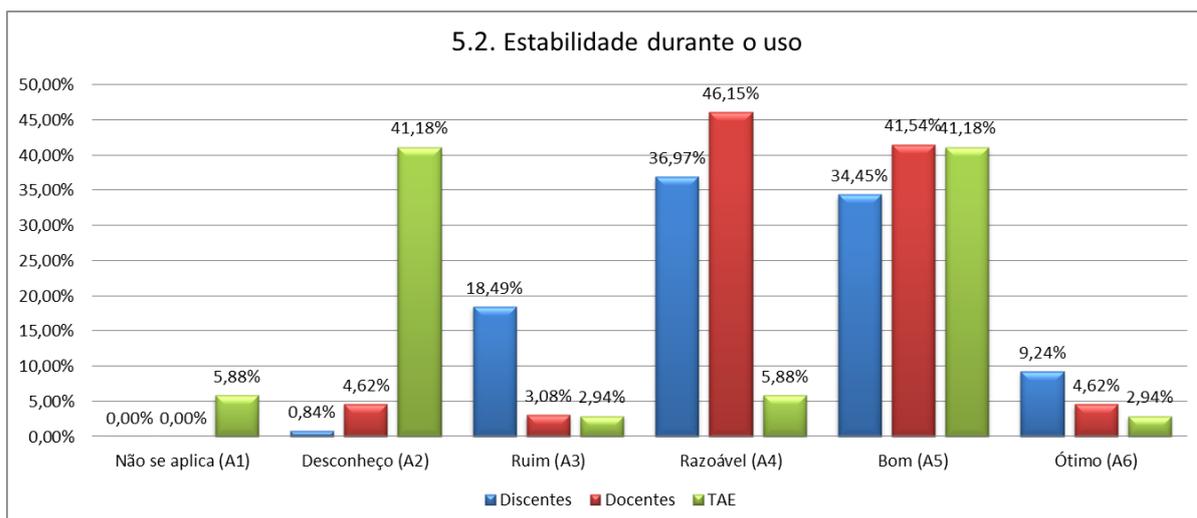
3.2.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Devido à peculiaridade imposta pela Pandemia de COVID19 de impedimento do acesso ao Câmpus, as CPA's do IFSP decidiram avaliar neste Eixo as condições oferecidas para o acesso virtual a aulas, reuniões, orientações, laboratórios, escritórios, etc. Isto porque avaliar os aspectos que normalmente vêm sendo considerados como salas de aula, espaço da biblioteca, auditório e, assim por diante, não faria sentido.

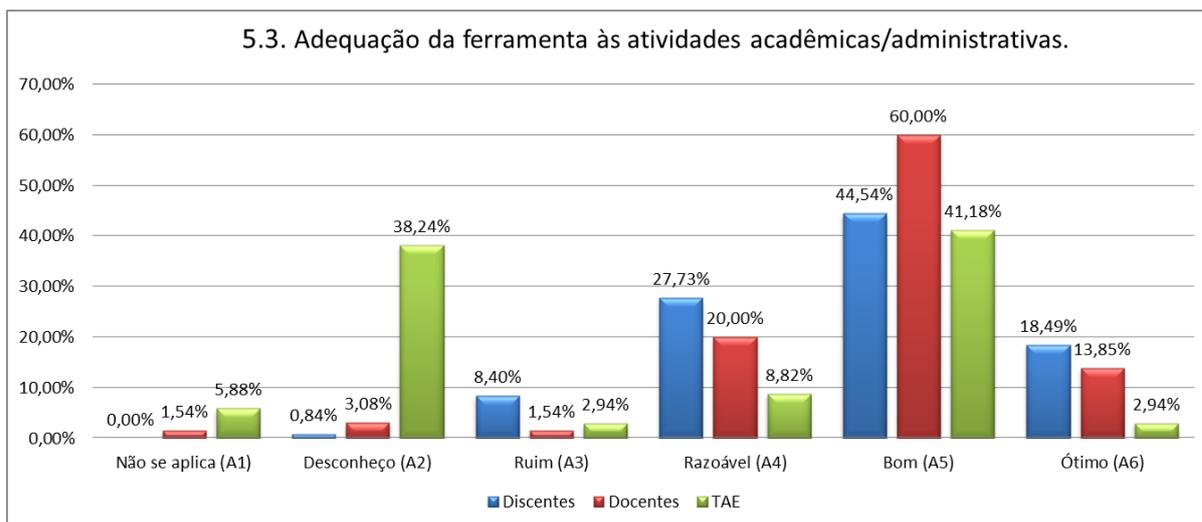
As próximas três questões se referem ao: **Moodle / Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**



Com mais de 70% do índice entre bom e ótimo tanto nos segmentos de docente quanto de discente a facilidade de uso é um ponto muito positivo para estas plataformas. Certamente a interface e a intuitividade que existem em ambos são muito bem aceitas pelos principais usuários.

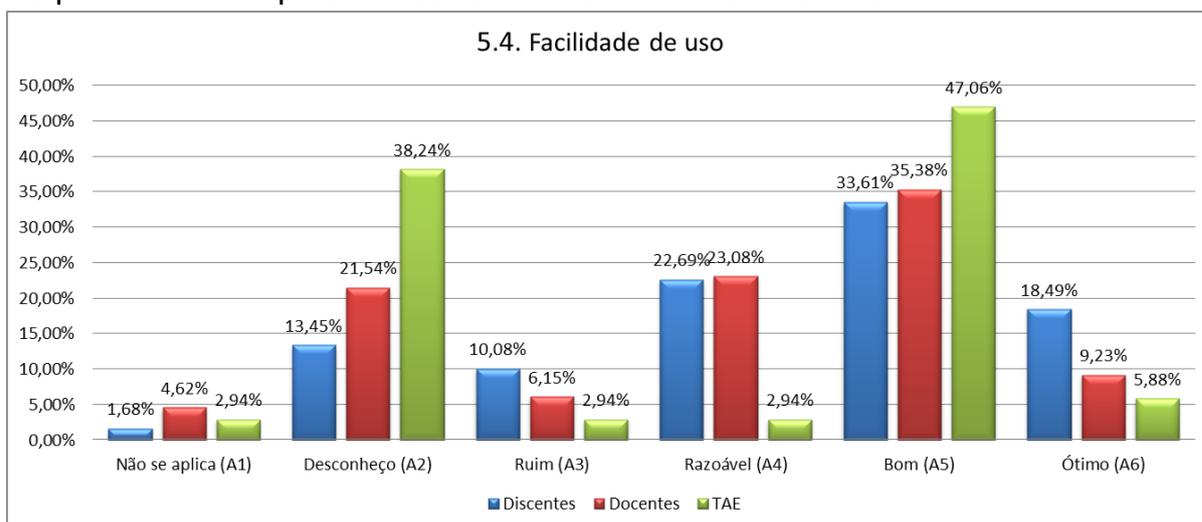


Quanto à estabilidade dos sistemas, o alto índice de aprovação do item anterior não se repete. Claramente os dois segmentos mais ligados ao item avaliado têm visões divididas entre razoável e bom, denotando uma margem para melhoria do sistema. Já no segmento de TAE's a divisão fica entre bom e desconheço, visto que, por se tratar de uma ferramenta de ensino, nem todos os servidores deste público fazem uso direto desta ferramenta.

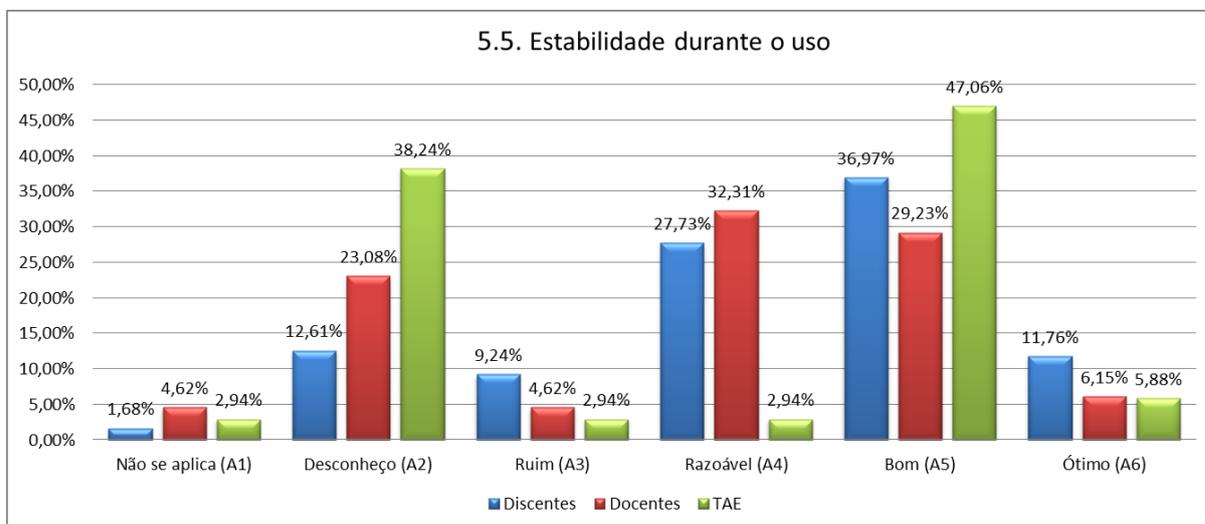


Aqui mais uma vez os números são positivos. Com índices próximos de 70% entre bom e ótimo tanto nos segmentos de docente quanto de discente, nota-se que adequação da ferramenta tecnológica às necessidades dos usuários é um ponto muito positivo para estas plataformas. Porém, cabe destacar que mais de um terço dos TAE's alegaram desconhecer estas ferramentas, o que causa atenção.

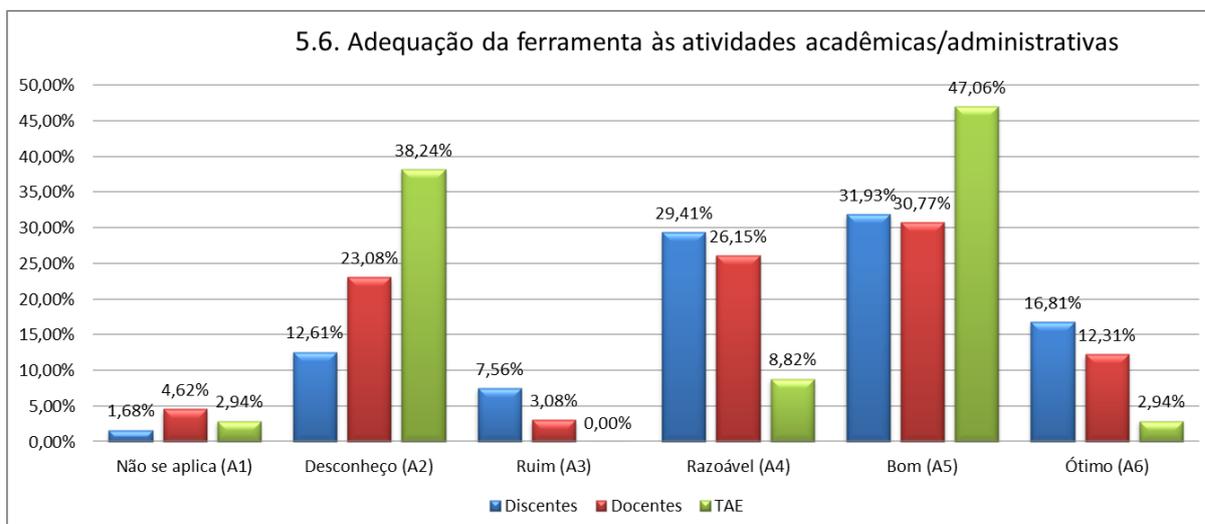
As próximas três questões se referem a: **RNP - Conferência**



Item com status de avaliação bem dividida em todos os segmentos, onde todos apresentaram índices de aprovação muito próximos de 50% apenas. Mais uma vez o desconhecimento alegado pelos TAE's fica na casa de um terço dos profissionais além do destaque para quase um quarto de avaliações como razoável tanto dos docentes quanto discentes, evidenciando margem para melhoria no que se refere à facilidade do uso desta ferramenta.



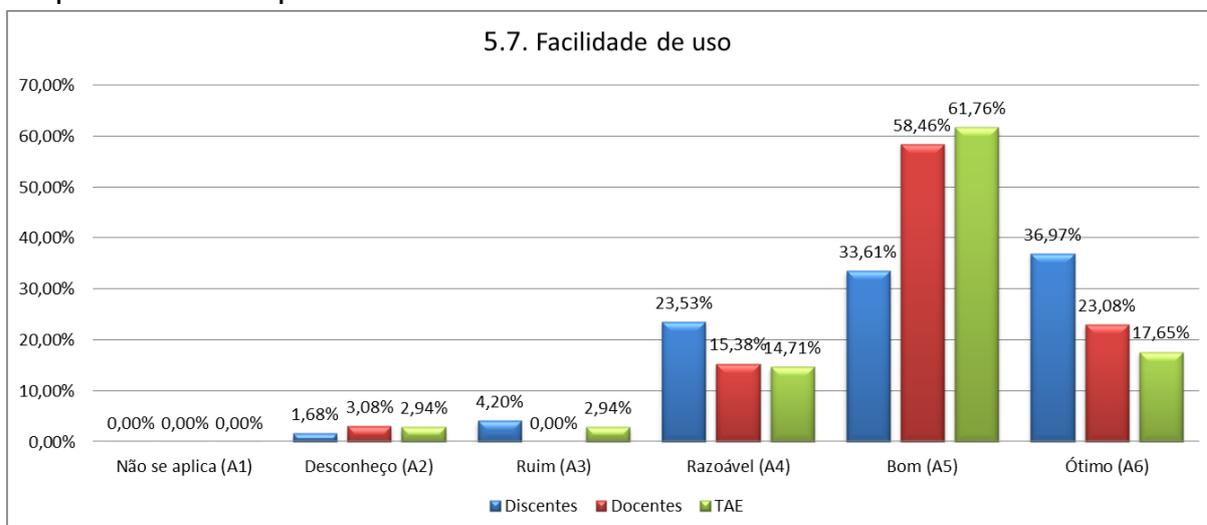
No que se refere à estabilidade desta ferramenta os desempenhos dos índices ficam muito parecidos com os do gráfico anterior, porém, ainda um pouco piores. Claramente não há um atendimento das expectativas por parte dos usuários no que se refere à mais de um aspecto desta plataforma.



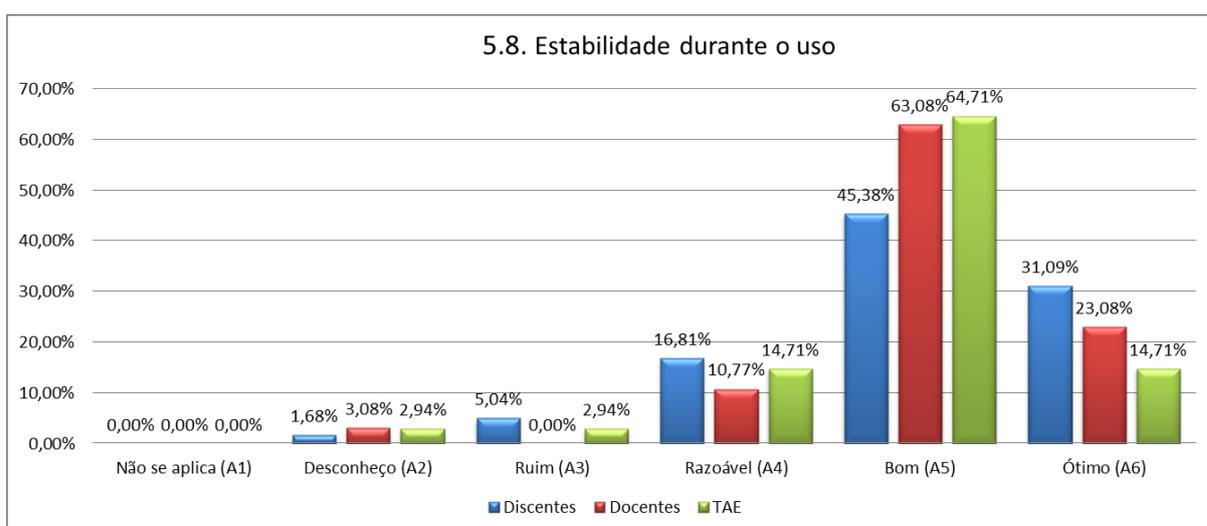
Outra vez desempenho em linha com o observado nos dois itens anteriores se repetindo no que se refere a adequação da ferramenta. Aprovação abaixo de 50%

nos três segmentos e índice de desconhecimento muito alto por parte dos TAE's além de altos índices de razoável.

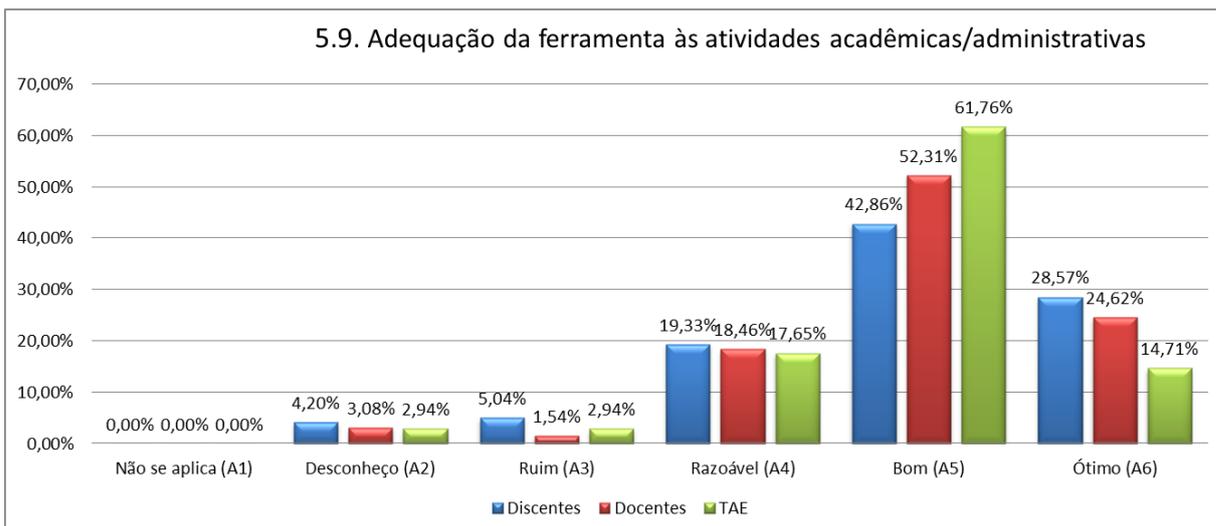
As próximas três questões se referem ao: **SUAP**



Alto índice de aprovação no que se refere à facilidade do uso do SUAP, principalmente por parte dos servidores do campus, com uma atenção a ser dada a praticamente um quarto dos estudantes que avaliam como razoável o sistema, talvez refletindo a falta de familiaridade dos mesmos com o sistema, diferente do que ocorre com os servidores e com os alunos de anos mais avançados.

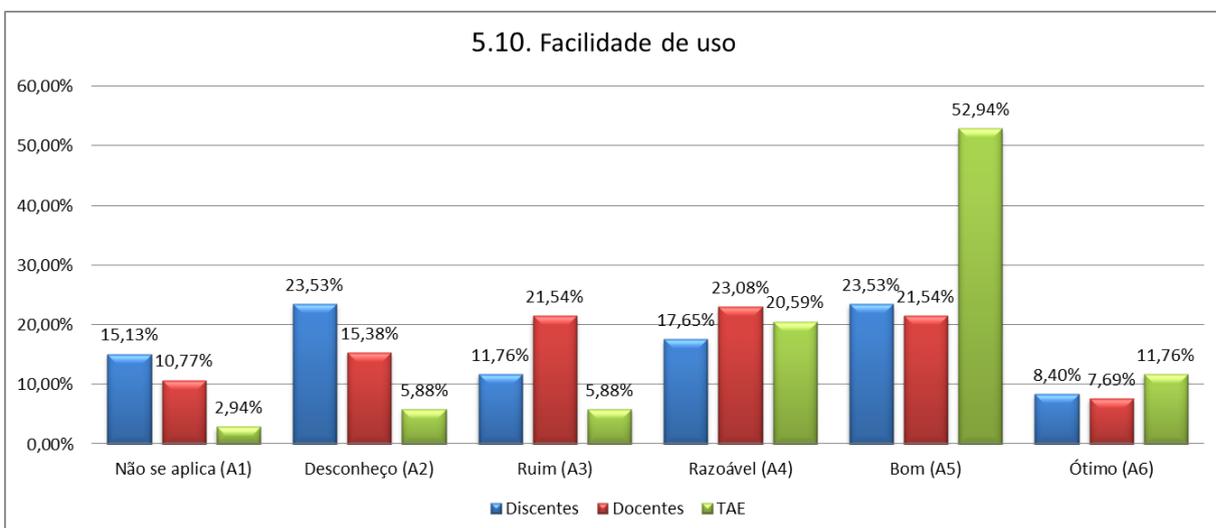


Altos índices de aprovação entre todos os públicos, o que sem dúvida enuncia a boa qualidade da estabilidade do sistema.

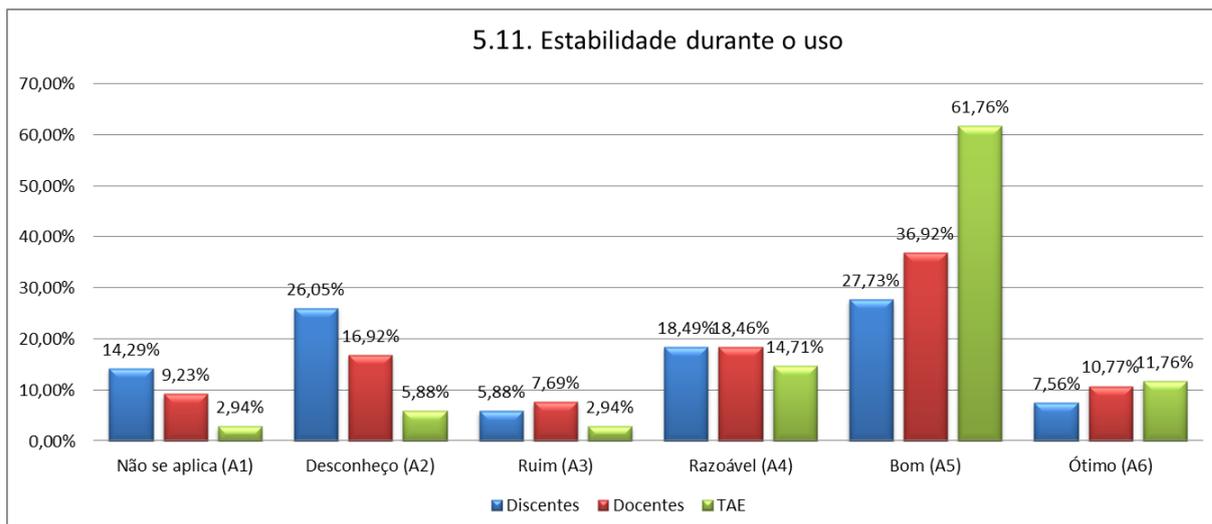


Altos índices de aprovação também no que se refere à adequação do sistema às necessidades dos diversos segmentos, praticamente três quartos de cada público avalia como positiva a sua experiência com o SUAP.

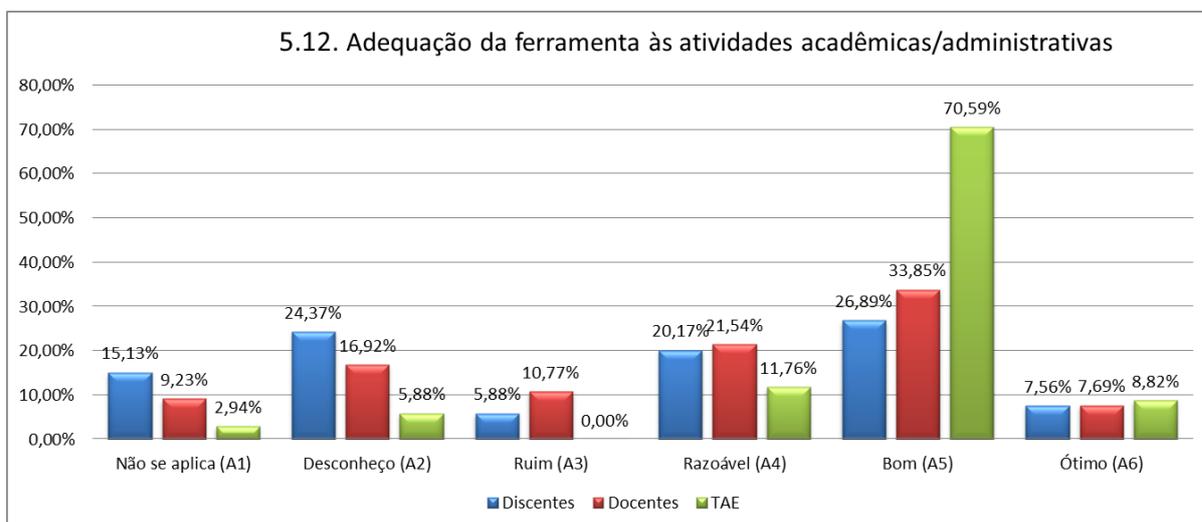
As próximas três questões se referem ao: **Microsoft Teams**



Índices muito divididos em todos os segmentos e em todos os níveis de satisfação quanto à facilidade de uso da ferramenta. O único destaque fica por conta do alto índice de bom pela avaliação dos TAE's, acima de 50%. Números que podem indicar que a ferramenta não foi tão difundida e também não tão bem avaliada assim por muitos que a usaram.

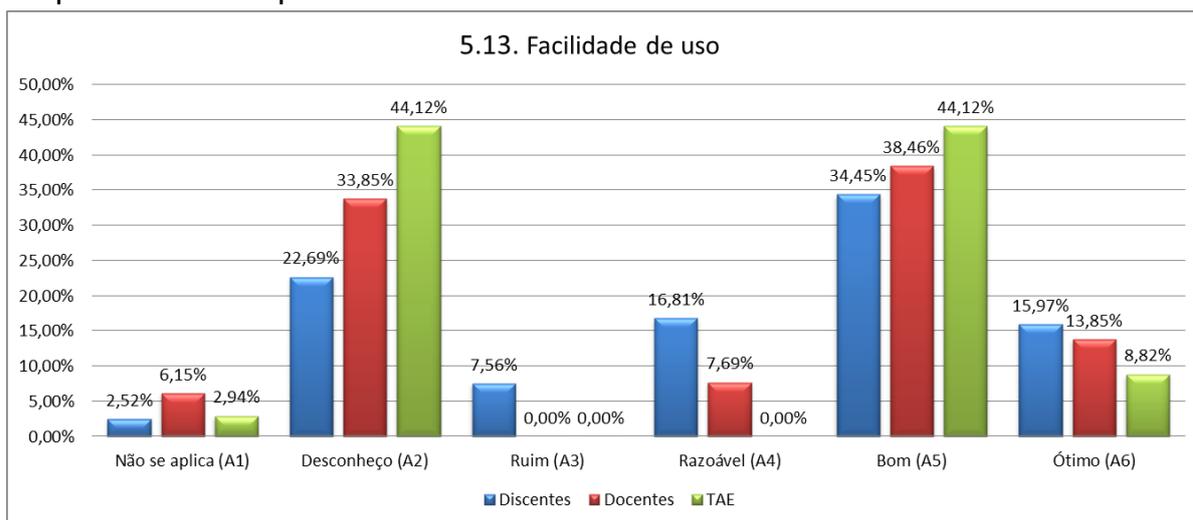


Mais uma vez desempenho muito parecido com o observado no item anterior se repetindo no que diz respeito à estabilidade do mesmo. Novamente aqui cabe o destaque ao índice de bom dos TAE's, o que evidencia a aprovação por este segmento do uso da ferramenta.

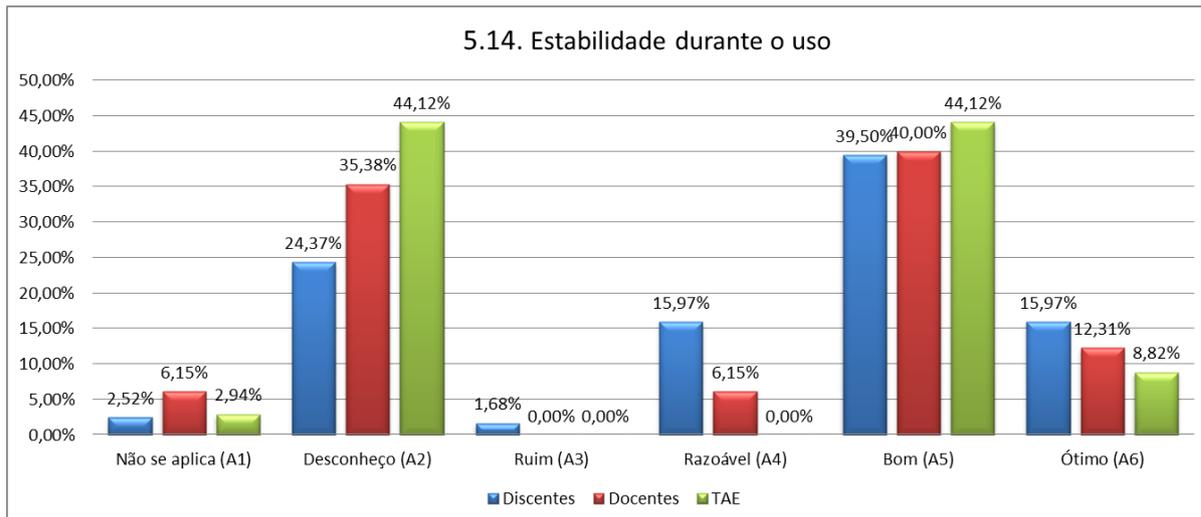


Destaque claro mais uma vez à alta aprovação dos TAE's quanto à adequação da ferramenta as necessidades do segmento levando a entender que ela pode muito bem ser incorporada as rotinas de trabalho deste público com impacto positivo no desenvolvimento dos trabalhos. Por outro lado, também no que refere à adequação, os outros segmentos não acompanham a aceitação e a facilidade demonstrada pelos TAE's.

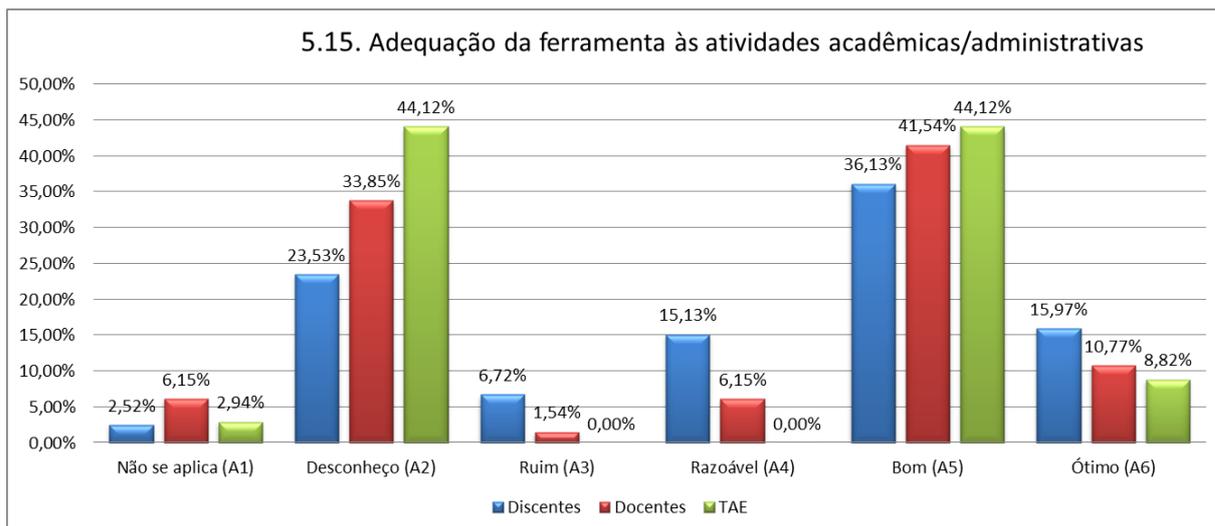
As próximas três questões referem-se à: **Biblioteca Virtual Pearson**



Aqui ficam nítidos dois aspectos no que se refere a facilidade do uso da biblioteca virtual, sendo o primeiro a boa satisfação de quem a conhece e faz o uso rotineiro do seu acervo e o segundo é o elevado índice de membros da comunidade do campus que desconhecem esta ferramenta, o que sugere o desenvolvimento de trabalhos que divulguem e estimulem esse uso.

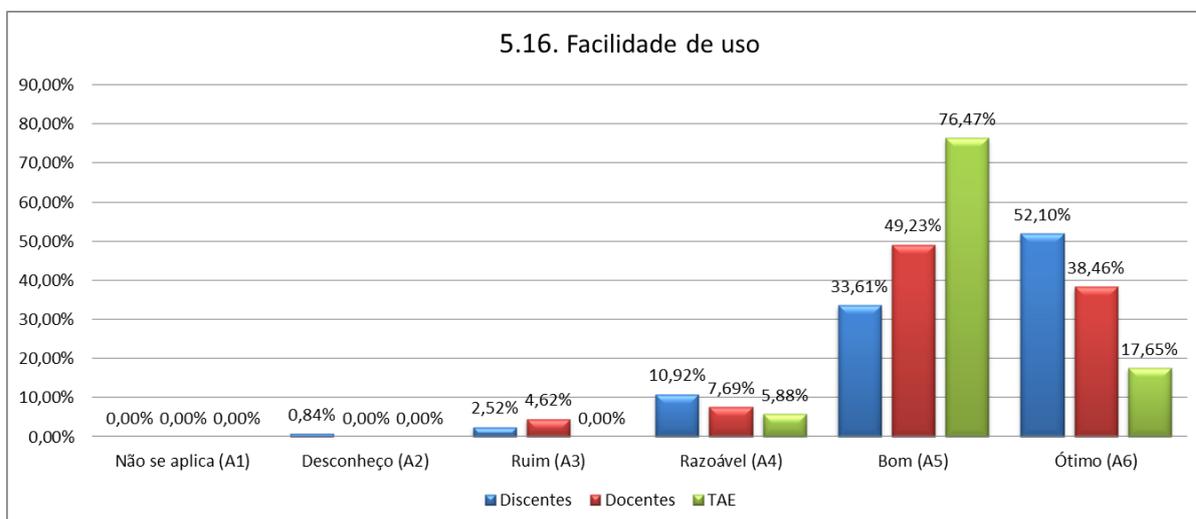


Também neste item que trata da estabilidade do sistema o mesmo comportamento (e consequentemente as mesmas conclusões) pode ser observado nos indicadores: alta satisfação e alto desconhecimento.

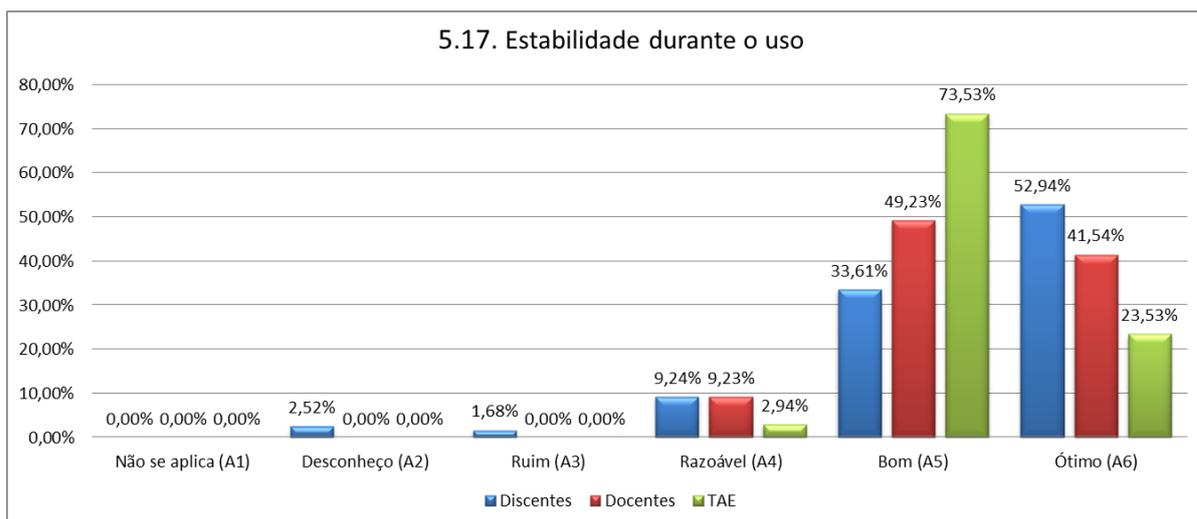


Confirmando as percepções observadas nos índices anteriores a adequação da ferramenta também acompanha os índices e percepções no que se refere à biblioteca virtual.

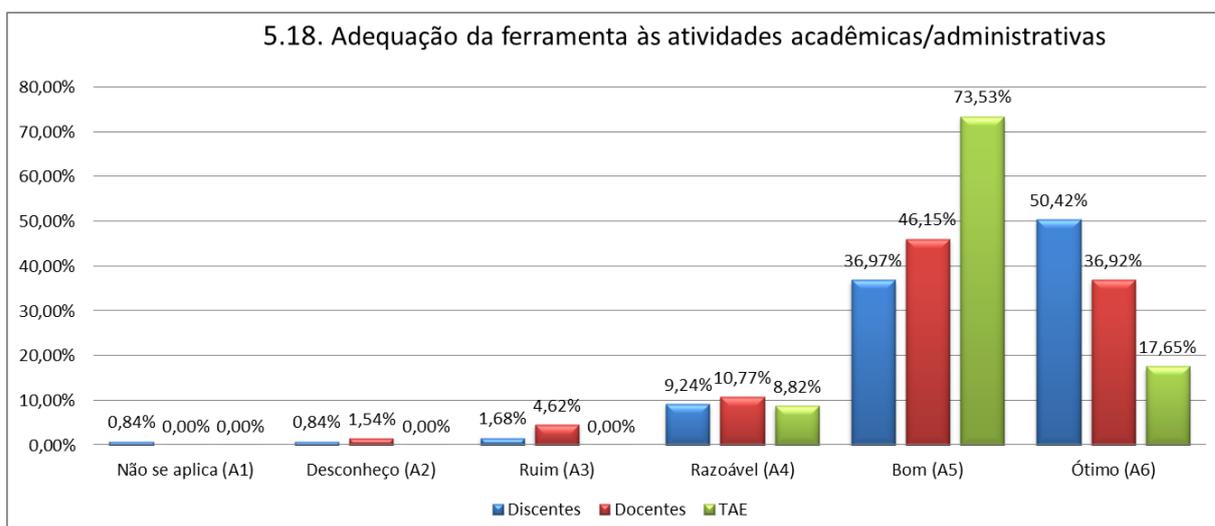
As próximas três questões se referem ao: **E-mail Institucional do IFSP**



Alto índice de aprovação de todos os segmentos no que se refere à facilidade de uso da ferramenta por parte de todos os segmentos, possivelmente já refletindo a migração do sistema do Webmail para a plataforma Gmail, uma vez que esta segunda é muito mais familiar para uma imensa maioria dos usuários.



A estabilidade do serviço é mais um item muito bem avaliado por todos os segmentos, o que não é de surpreender uma vez que a maioria dos usuários já fazia uso da plataforma Gmail e já tinha uma boa avaliação da mesma e isto não foi descontinuado no uso do e-mail institucional.

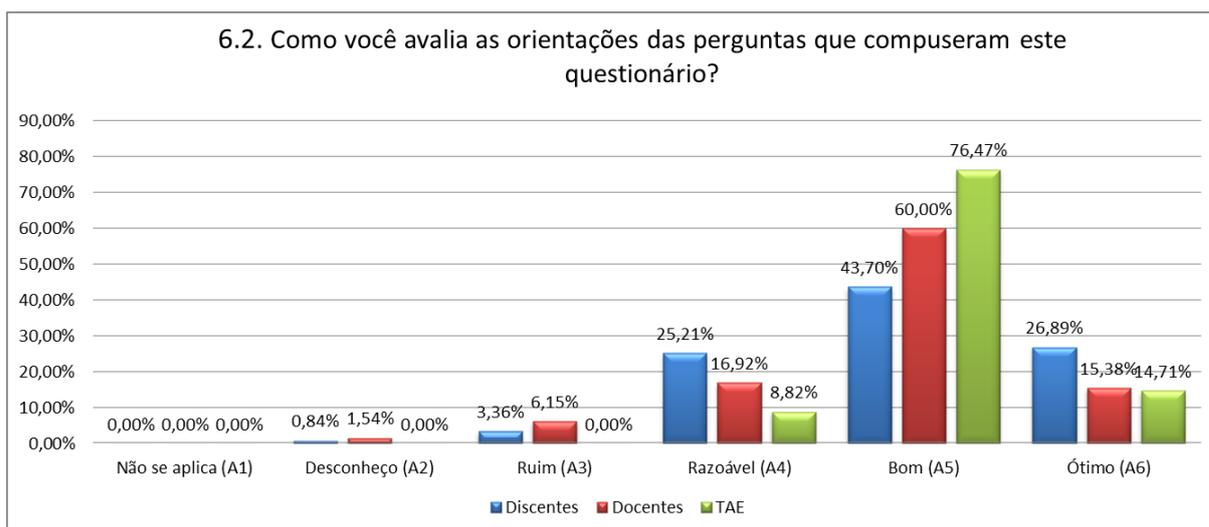
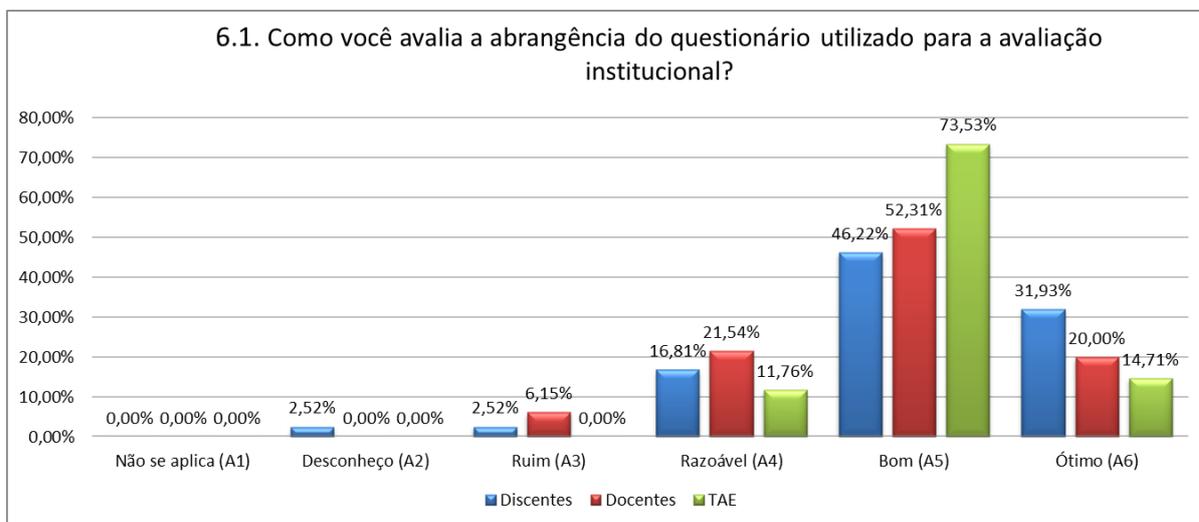


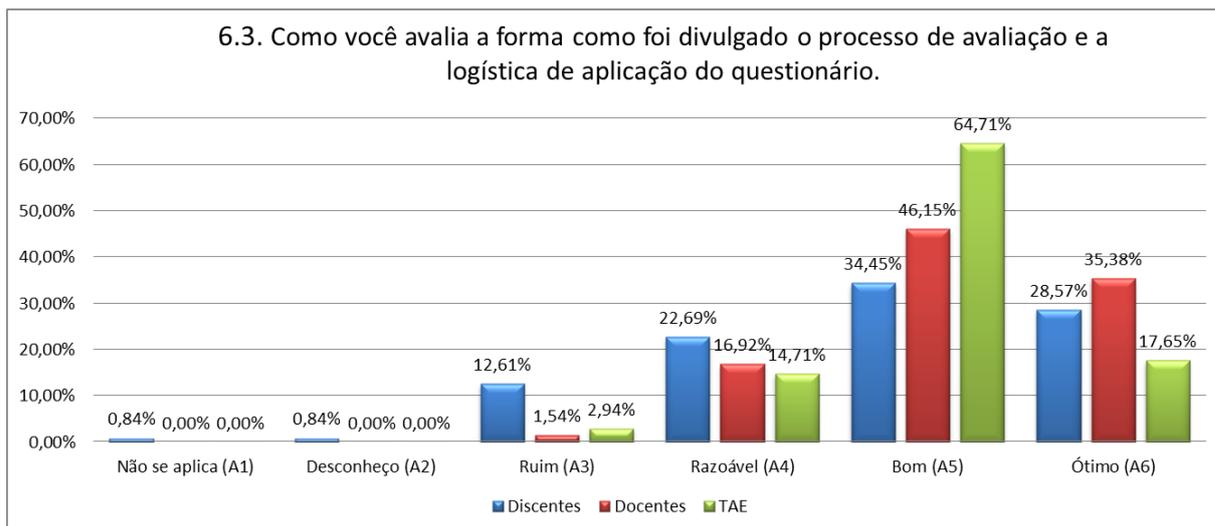
Mais uma vez alto índice de aprovação do serviço o que ressalta o acerto da instituição ao migrar o serviço do Webmail para o Gmail.

3.3. Análise do Processo de Avaliação

Este tópico refere-se a considerações dos segmentos que participaram da avaliação institucional a respeito do processo de avaliação desenvolvido pela CPA Central (Reitoria) junto com a CPA de cada Câmpus do IFSP, e aplicado no Campus São Roque pela CPA/SRQ.

O instrumento avaliativo utilizado pela CPA foi bem avaliado pelos três segmentos, o que pode ser observado nos gráficos 6.1 e 6.2. Ao longo dos anos, a CPA do câmpus tem observado que a redução do número de perguntas, bem como a simplificação das orientações no processo de avaliação contribuem com esta avaliação positiva.





O gráfico 6.3 evidencia que a Comissão Própria de Avaliação do câmpus São Roque desenvolveu um bom trabalho na logística de aplicação do questionário e na divulgação do processo de avaliação, ainda que diante das dificuldades apresentadas pela suspensão das aulas presenciais e sem a possibilidade de visitas às salas de aula e setores do câmpus como em anos anteriores. A criatividade dos membros da CPA, principalmente as ações dos estudantes, o uso das redes sociais e a ação conjunta com outras CPA's do IFSP permitiram uma comunicação eficiente e um resultado positivo.

É importante ressaltar, contudo, que, observando-se o percentual de 'Ruim' e 'Regular' ainda há espaço para melhorias no processo de avaliação.

4. Propostas de melhorias com base na avaliação realizada

A análise das respostas dos três segmentos da Comunidade do Câmpus São Roque, permitiu gerar uma lista com propostas de melhorias que poderão ajudar os gestores do Câmpus: coordenadores e diretores, além das Comissões existentes, como a Comissão de PDI e a própria Comissão da CPA/SRQ. Esta lista é apresentada abaixo.

A exemplo do que se observou nas Avaliações de 2019 e de 2020, boa parte das propostas não exige recursos financeiros, mas estratégias de comunicação e de informação junto aos segmentos. Percebeu-se que muitas ações exitosas já existem no Câmpus, mas não são divulgadas adequadamente, de forma eficaz, para o público interno, e isto acaba repercutindo na avaliação.

No próximo tópico deste Relatório destacamos as providências que foram adotadas pela gestão do Câmpus São Roque em 2021, mas que possivelmente

podem não ter sido observadas pelos segmentos que responderam ao questionário de 2021 devido ao impedimento de atividades no Câmpus fruto da Pandemia de COVID19 em seu segundo ano. A CPA/SRQ chama a atenção do leitor para esta situação porque pode ocorrer a seguinte situação: uma proposta de melhoria proveniente da Autoavaliação de 2021, que não pode ser ignorada, pode já ter sido equacionada pela gestão. Se esta for a situação, provavelmente, o resultado favorável às providências tomadas ocorrerá na Autoavaliação de 2022, desde que divulgadas e percebidas pela comunidade interna.

4.1. Propostas de melhorias para 2022 no Câmpus São Roque

As propostas de melhorias foram geradas a partir das respostas obtidas nos eixos da Autoavaliação de 2021 junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do Câmpus São Roque.

1. Melhorar a comunicação e transparência em relação às funções e especialidades da Diretoria Administrativa;
2. Maior divulgação sobre o PDI interno do campus
3. Elaborar novas estratégias de comunicação e divulgação sobre a CPA/SRQ e sua funcionalidade, como por exemplo a os relatórios criados e seus respectivos propósitos;
4. Informar sobre os recursos disponíveis e melhorar a distribuição de auxílios para participação de eventos internos e externos;
5. Sistematizar, executar e publicizar ações direcionadas ao acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho;
6. Divulgar a missão do campus para os alunos que ainda não a conhecem. Uma sugestão é colocar a Missão do IFSP em destaque no site do Câmpus;
7. Compartilhar a informação de como ocorre o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica no campus;
8. Apresentar as estruturas de acessibilidade de estudantes com necessidades específicas àqueles que não conhecem;
9. Ampliar os programas de monitoria;
10. Melhorar a divulgação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e suas ações.
11. Melhorar a divulgação do Colegiado de Curso e suas ações.

12. Incorporação da plataforma de reuniões virtuais Microsoft Teams nas rotinas administrativas dos TAE's mesmo na volta aos trabalhos presenciais, dada a altos índices de aprovação adequação e facilidade do uso desta ferramenta no dia a dia deste segmento.
13. Ampliar a divulgação e difusão entre todos os segmentos do uso e do acervo constante na biblioteca virtual, uma vez que esta é muito bem avaliada entre os usuários porém ainda desconhecida por boa parte da comunidade do campus.
14. Realizar ações para incentivar o acesso aos relatórios publicizados pela CPA e aprimorar as discussões sobre o papel destes relatórios nas ações desenvolvidas no Câmpus.
15. Melhorar a divulgação, entre os TAE's, das ações de apoio à produção científica, tecnológica, cultural e artística;
16. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica no Câmpus e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;
17. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre as ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pelo IFSP e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;
18. Melhorar a divulgação dos grupos de pesquisa a as possibilidades de participação nestes;
19. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções sobre a possibilidades de participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e de que maneira estas ações podem ser melhoradas;
20. Verificar junto ao segmento docente quais são as percepções do grupo sobre a concessão de bolsas aos alunos (ensino, monitoria, pesquisa, iniciação científico-tecnológica e extensão) e como as ações referentes a este item podem ser melhoradas;
21. Melhorar a divulgação sobre as possibilidades de concessão de bolsas aos alunos;
22. Desenvolver ações para melhorar as relações do Câmpus com entidades de classe e empresas de setores relacionados aos cursos ofertados pelo Câmpus;

5. Realizações da Gestão do Câmpus com base nas Avaliações da CPA/SRQ

A Direção do Câmpus foi solicitada a manifestar-se sobre as ações realizadas em função dos resultados das autoavaliações realizadas nos anos anteriores a 2021. Os tópicos a seguir representam as respostas oferecidas pelos gestores do Câmpus São Roque com base nas sugestões de melhorias relacionadas no Relatório de 2020.

5.1. Diretrizes informadas pela Gestão

A Direção do Câmpus informou algumas diretrizes e intenções que devem direcionar as decisões e ações da gestão e que podem contribuir para atender às melhorias sugeridas para o Câmpus pela CPA/SRQ a partir da autoavaliações realizadas em 2020. Relacionamos a seguir as diretrizes/intenções informadas.

- Incentivar e fomentar as ações de formação continuada levando em conta as demandas do câmpus;
- Apoiar o Núcleo Sociopedagógico em parceria com as coordenações de curso e docentes em ações e programas de permanência e êxito;
- Fomentar e incentivar a realização de projetos, propostas, programas e variadas ações que tenham por alvo a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Prosseguir na realização de estudos e projetos que possibilitem a criação de cursos na modalidade PROEJA no câmpus, bem como a demanda por mais uma turma de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, visando o atendimento às demandas locais/regionais;
- Incentivar os docentes e a equipe sociopedagógica às ações de parceria e integração, numa via de mão dupla na promoção da aprendizagem efetiva dos estudantes;
- Buscar e incentivar novas dinâmicas e propostas para a realização dos Conselhos de Classe;
- Continuar os investimentos em estrutura para que os ambientes educativos sejam cada vez mais adequados, modernos e inclusivos;
- Apoiar o NAPNE para tornar as ações de inclusão mais efetivas, por meio do acompanhamento mais próximo aos estudantes com necessidades específicas, bem como realizar investimentos em materiais educativos para permitir a acessibilidade de estudantes atendidos pelo Núcleo;
- Apoio aos estudantes e à coordenadoria do curso que passou por avaliação do ENADE;
- Incentivo aos editais para projetos de ensino, pesquisa e extensão e consequentes investimentos em bolsas discentes para auxiliar na permanência e êxito estudantil;
- Busca de recursos extras para a implementação de ações de extensão;

- Reuniões com discentes ingressantes para orientações acerca da instituição e as diversas possibilidades que o câmpus oferece para contribuir com a permanência e êxito estudantil;
- Realização de reuniões diversas com todos os segmentos da comunidade acadêmica visando ampliar e aprofundar os espaços de participação para a promoção da efetiva gestão democrática e participativa.

5.2. Ações da Gestão do Câmpus São Roque para atender às demandas de melhorias das autoavaliações da CPA/SRQ

O Quadro 13, abaixo, apresenta as ações adotadas pela Gestão do Câmpus São Roque para atender as propostas de melhorias baseadas nas avaliações aplicadas pela CPA/SRQ até 2020. As informações oferecidas pela Direção foram dispostas em formato de Quadro para facilitar a leitura e o entendimento das sugestões de melhorias e das respectivas ações. Mas, as informações originais constam do ANEXO I deste Relatório.

6. Considerações finais

O ano de 2021 continuou apresentando grandes desafios para a Comissão Própria de Avaliação do IFSP, representadas por todas as CPA's dos câmpus espalhados por todo o Estado de São Paulo, a exemplo do que já ocorreu no ano anterior, devido ao novo pico da Pandemia de COVID19 em todo o planeta. A CPA de São Roque participou de todas as reuniões de planejamento conduzidas pelo prof. Gabriel Henrique Burnatelli De Antonio, novo Presidente da Comissão Própria de Avaliação Central do IFSP desde 2021; divulgou os resultados da Autoavaliação de 2020 para a comunidade interna formada por estudantes, docentes e técnicos administrativos; desenvolveu ações de sensibilização visando estimular os três públicos-alvo da avaliação; aplicou o questionário da autoavaliação nos meses de outubro e novembro; e desenvolveu o relatório final para encaminhamento à CPA Central.

Como ocorreu em 2020, os câmpus continuaram vazios em 2021 devido às restrições determinadas pelas autoridades de saúde do Estado tendo em vista o novo pico da Pandemia de COVID19. As aulas remotas e a ausência dos estudantes e dos servidores nos câmpus, dificultaram novamente os processos de sensibilização dos três segmentos, de divulgação e de aplicação da Avaliação. No câmpus São Roque a situação não foi diferente.

Os resultados obtidos demonstraram que a comunidade interna do Câmpus São Roque reconhece a importância da avaliação e de como ela pode ser útil para os gestores e para melhorias que já podem ser percebidas e que constam relatadas pela Direção do Câmpus no capítulo 5 deste Relatório. Mesmo assim, a participação dos estudantes nas respostas ao questionário foi muito baixa. No entanto, consideramos acima do satisfatório a participação dos servidores.

No ano de 2022 com o retorno das aulas presenciais em todos os câmpus do IFSP, teremos, provavelmente, em São Roque, uma maior participação dos estudantes nas avaliações, mesmo porque, presencialmente, será mais eficaz o trabalho da CPA/SRQ para sensibilizar este público.

No primeiro trimestre de 2022 está prevista a renovação da Comissão com a publicação de um Edital para a eleição de representantes dos três segmentos – discentes, docentes e técnicos administrativos. A Comissão atual deve prover a transição para a nova equipe durante o mês de abril.

Caberá à nova Comissão: a)divulgar os resultados da Autoavaliação de 2021; b)planejar, aplicar e monitorar a Autoavaliação de 2022; c) desenvolver o Relatório da Autoavaliação de 2022; d)participar de um processo de melhoria no Regulamento da CPA do IFSP sob a coordenação da CPA Central; e)continuar o diálogo com os coordenadores de curso para implantar a avaliação dos quatro cursos do Câmpus São Roque.

Finalmente, é importante destacar o trabalho árduo e cooperativo realizado pelos integrantes da CPA/SRQ, a contribuição da Diretoria do Câmpus, dos coordenadores de curso e de áreas, e da comunidade em geral. Os resultados de todos os esforços e apoios está demonstrado no conteúdo deste Relatório.

Quadro 13: providências adotadas pela Gestão do Câmpus São Roque a partir dos resultados das Avaliações de 2019 e 2020

Natureza da ação sugerida pela CPA/SRQ	Ações da gestão do Câmpus São Roque
<p style="text-align: center;">CPA/SRQ</p> <p>1. Ampliar a campanha junto aos Discentes e Técnicos Administrativos para que conheçam o trabalho e o papel da CPA/SRQ</p> <p>2. Melhorar a divulgação e a discussão sobre os resultados da Avaliação realizada pela CPA/SRQ</p> <p>3. Publicar e divulgar o Relatório da CPA e os Relatórios de Avaliação Externa</p>	<p>- As ações de divulgação têm sido realizadas pela CPA com apoio da direção do Câmpus com resultados bastante expressivos.</p> <p>- A equipe diretiva encaminhou aos discentes via e-mail e grupos <i>Whatsapp</i> por diversas vezes explicações e orientações acerca da importância da participação na autoavaliação institucional, bem como suas implicações para os cursos e para o câmpus como um todo.</p> <p>- A mesma ação foi realizada junto aos servidores técnico-administrativos e docentes.</p> <p>- Também foram realizadas reuniões com abertura de espaços para a participação da equipe da CPA do câmpus buscando divulgar a importância desse momento para embasar processos decisórios futuros, bem como para ampliar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica acerca do trabalho desta importante comissão.</p> <p>- A CPA/SRQ tem realizado essa tarefa cujos percentuais têm mostrado progresso ano a ano. Entretanto, nos anos de 2020 e 2021 os resultados foram menos expressivos do que em anos anteriores, especialmente no segmento discente, por conta das dificuldades impostas pela pandemia.</p> <p>Observação da CPA/SRQ: os Relatórios de Autoavaliação estão publicados no site do Câmpus São Roque, mas em relação a eventuais relatórios de avaliação externa não identificamos publicação ou divulgação por outros meios.</p>
<p style="text-align: center;">Missão do IFSP</p> <p>Divulgar a Missão (*) do IFSP de maneira mais eficaz (*) "Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma <i>práxis</i> educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento."</p>	<p>- A própria renovação da vida escolar com a saída dos egressos (formandos) e o ingresso de novos estudantes pressupõe que este seja um trabalho contínuo, onde um estudante que passou mais tempo na instituição já teve contato com essas informações e também participou de avaliações institucionais mais vezes, levando a uma consolidação desse conhecimento.</p> <p>- Nos momentos de acolhimento aos estudantes ingressantes, bem como nos momentos em que se discutem temas pertinentes às demandas dos estudantes, às orientações aos representantes de turma dos cursos superiores e pós-graduação, bem como no contato constante com o grêmio estudantil, a equipe diretiva esclarece e dialoga com discentes sobre a missão institucional.</p>

	<p>- O mesmo ocorre em situações de discussão acerca das melhorias necessárias nos projetos pedagógicos de cursos e em outras reuniões com docentes e servidores técnico-administrativos.</p> <p>- Certamente o trabalho de divulgação da Missão Institucional é um desafio a ser compartilhado por todos e posturas e atitudes ocorrerão nesse sentido.</p> <p>Observação da CPA/SRQ: parece boa a iniciativa da declaração/compartilhamento da Missão do IFSP nas reuniões e desenvolvimento de trabalhos com discentes e servidores por parte da direção, mas a assimilação da mensagem da Missão e suas práticas pelos discentes e parte dos servidores não ficaram claras nas últimas avaliações. Por outro lado, a declaração da Missão está no site do Câmpus no caminho 'sobre o IFSP/missão'. Uma sugestão seria colocar na página inicial.</p>
<p>PDI</p> <p>Melhorar a divulgação do PDI 2019-2023 junto aos estudantes</p>	<p>- A Comissão do PDI realizou reuniões com os estudantes de todos os níveis de ensino, nos três turnos para explicar, orientar e ouvir discentes durante o ano de 2021.</p>
<p>Cursos do Câmpus SRQ</p> <p>Melhorar a divulgação dos cursos oferecidos pelo campus</p>	<p>- Foi criada em 2021 a Comissão de Comunicação que está progressivamente realizando melhorias neste trabalho de divulgação institucional.</p> <p>- A Comissão de Processo Seletivo também intensificou o uso das redes sociais, em consonância com ações da Reitoria nesse sentido.</p> <p>- Em nível local temos outras ideias e estratégias que pretendemos implantar quando do retorno presencial.</p>
<p>Serviço de Apoio Psicopedagógico (CSP) e NAPNE</p> <p>1. Melhorar a divulgação da atuação do Serviço de Apoio Sociopedagógico para os três segmentos</p> <p>2. Melhorar a divulgação sobre a Assistência Estudantil</p> <p>3. Divulgar o papel e as ações do NAPNE</p> <p>4. Pensar em estratégias para o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica</p>	<p>- Além da atuação da equipe do CSP, foi realizado um grande contrato que envolvem horas de atendimento especializado em psicopedagogia e será ofertado de acordo com as demandas do câmpus.</p> <p>- A direção do câmpus têm feito um grande esforço para completar a equipe do CSP que estava bastante reduzida em termos de número de servidores. Para 2022 estão previstos mais dois profissionais e continuará a demanda por um terceiro.</p> <p>- A maioria das ações da CSP se concentram no Ensino Médio, mas há muitos estudantes do Ensino Superior com contato permanente com a CSP nas múltiplas ações que o setor oferece. Com a chegada dos novos servidores, será ampliado o atendimento aos cursos superiores o que deverá melhorar os indicadores.</p> <p>- A equipe do CSP estabeleceu diversas estratégias para melhorar a divulgação. Houve divulgação e editais da assistência estudantil que envolveram um número significativo de estudantes dos cursos superiores, os quais receberam auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação, além da participação no Programa Alunos Conectados e na</p>

	<p>distribuição de kits de alimentação (essas duas ações são exclusivamente relativas ao enfrentamento da covid-19).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os editais foram divulgados no site e nos grupos de representantes de turmas via <i>Whatsapp</i>. Os estudantes ingressantes também foram orientados e houve reserva de recursos para incluí-los nas ações de assistência estudantil. - Houve mudanças nas normativas do NAPNE, as quais pressupõem uma coordenadoria e ampliação da equipe e da carga horária destinada ao Núcleo, o que deve melhorar as condições para uma maior divulgação deste núcleo. - As ações normalmente concentradas nos estudantes com necessidades específicas podem explicar um certo desconhecimento por parte dos demais atores da comunidade acadêmica em relação às ações e ao papel do NAPNE junto à instituição e ao corpo discente. - Em relação ao nivelamento devido à defasagem de conhecimento: a equipe do CSP, em parceria com a Diretoria Adjunta de Ensino (DAE), Coordenadores de Curso e docentes têm atuado nessa direção de forma progressiva, cada vez com mais ações para o benefício dos estudantes com defasagem de conteúdo. - Há atendimento por parte da CSP, bem como há ações propostas e realizadas pelos docentes, além de projetos de ensino que contribuem nesse sentido de minimizar a defasagem. - Acredita-se que a Comissão de Comunicação, a partir do diálogo com os segmentos envolvidos nessas ações poderá contribuir para a melhoria dos indicadores.
<p style="text-align: center;">Monitoria</p> <p>Programas de Monitoria: 20% dos estudantes declararam que não conhecem o assunto, assim como 22% dos docentes e 15% dos Técnicos Administrativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - De fato, houve uma diminuição de ações nesse sentido, pois com a redução de bolsas, processos de participação de monitores diminuiram. <p>Observação da CPA/SRQ: não está claro porque houve redução das bolsas e porque as causas não foram divulgadas aos discentes e servidores.</p>
<p style="text-align: center;">Participação em eventos internos e externos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nos anos de 2020 e 2021 os eventos ocorreram online. As estratégias de divulgação foram diferentes e as dificuldades de realização foram outras. - A Comissão de comunicação também poderá ajudar a divulgar e colaborar para a ampliação da participação da comunidade acadêmica. - A perspectiva de retorno às atividades presenciais também poderá contribuir com a melhoria desses indicadores.
<p style="text-align: center;">Acompanhamento dos egressos e de sua inserção no mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Reitoria está criando um programa de acompanhamento de egressos, o que facilitará a sistematização do processo e ações mais efetivas. - Além disso, há um interesse efetivo da Coordenadoria de Extensão, da Comissão de Permanência e Êxito, de docentes e da equipe diretiva em trabalhar melhor essa questão no câmpus São Roque.

<p align="center">Relacionamentos com entidades de classe e com as empresas</p> <p>Melhorar as relações do Câmpus com as entidades de classes e com as empresas de setores relacionados com os cursos ofertados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - DRG e a DAE estabeleceram diversos contatos com os gestores municipais, que por sua vez, fizeram a ponte entre o IFSP-SRQ e as empresas regionais. - A comunicação progressivamente melhorará, gerando ações efetivas e ampliação das possibilidades de interação da comunidade acadêmica com o município e região.
<p align="center">Melhorias nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Moodle e plataformas para videoconferências</p> <p>Verificar junto aos estudantes o que pode ser melhorado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Moodle e plataformas para videoconferências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consideramos que quando do retorno às atividades acadêmicas presenciais poderemos fazer avaliações e ajustes, pois enquanto estamos no ensino remoto emergencial as demandas de ajustes e melhorias têm sido realizadas, mas talvez não atendam às expectativas. - Trata-se de uma ação que envolve toda a comunidade acadêmica e exige parceria. Um exemplo claro são as solicitações para a exclusão de componentes curriculares do Moodle, que permitiria um melhor funcionamento da plataforma e que a despeito das inúmeras solicitações e comunicados, muitas vezes não são efetivadas pelos docentes responsáveis. <p>Observação da CPA/SRQ: aparentemente não foi realizada uma enquete juntos aos estudantes para compreender que tipos de melhorias os estudantes imaginaram ao responder ao questionário da avaliação pela CPA/SRQ.</p>
<p align="center">Melhorar o atendimento aos alunos por parte dos Coordenadores de Curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Diretoria Adjunta de Ensino (DAE) tem apoiado e orientado os coordenadores para a melhoria das ações de acompanhamento; - A DAE também tem orientado aos discentes sobre a forma de resolver suas demandas e a hierarquia que deve ser obedecida em cada caso.
<p align="center">Divulgar as ações e o papel do(a) Diretor(a) Adjunto(a) Educacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A DAE tem estado em constante contato com representantes de turma, bem como realizou reuniões abertas com todos os estudantes. Além de realizar reuniões de acolhimento aos ingressantes, participou junto aos coordenadores de curso de orientações sobre o ENADE, entre outras atividades. Também tem mantido a aba da DAE no site atualizada. Há um esforço da DAE na reorganização dessa aba no site – processo que ainda não se concluiu, mas está em andamento. <p>Observação da CPA/SRQ: não está claro se foi criado um canal de comunicação para divulgação do papel e das ações da DAE.</p>
<p align="center">Insatisfação a respeito da Comunicação Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foi criada uma Comissão de Comunicação institucional, a qual aos poucos tem realizado a melhoria nesse sentido. Também há esforço da instituição como um todo em comunicar melhor suas ações, sua missão e as oportunidades para toda a comunidade acadêmica.
	<ul style="list-style-type: none"> - Os espaços de TI (Laboratórios) estão sendo ampliados e há um processo de modernização com a compra de novas máquinas.

Melhorar os recursos de tecnologias de informação e comunicação	
Melhorar as condições das salas de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Foram construídas duas salas de aula novas - Lousas novas e outros recursos de mídia digital foram incorporadas às salas. - Está sendo construída uma sala de aula adaptada para as aulas de artes.
Melhorar as dimensões das salas de aula	<ul style="list-style-type: none"> - As novas salas já foram construídas com um espaço maior.
Melhorar as condições dos banheiros	<ul style="list-style-type: none"> - Foram construídos seis novos banheiros bastante adequados, com várias box/cabines de uso individual, e ainda banheiro para PCD.
Melhorar as condições dos Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Dois novos laboratórios foram construídos e a reforma dos laboratórios existentes foi licitada e iniciada. Além disso já foi definida a criação de mais um laboratório voltado para a área de Gestão. Para este laboratório estamos nos dedicando a busca de recursos para que possa ser equipado.
Melhorar as dimensões dos Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Os novos laboratórios formam um espaço onde uma turma completa pode ter suas aulas com segurança e conforto. - Com a reforma do prédio de laboratórios, também teremos melhores condições de atendimentos às demandas dos cursos.
Equipamentos para os Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Continuamente novos recursos têm sido adquiridos. Observação da CPA/SRQ: não recebemos a lista de novos equipamentos ou materiais para o Laboratório.
Aumentar a quantidade de Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Com a reforma dos laboratórios e com a criação de novos espaços para laboratórios como o Laboratório de Gestão e o Laboratórios do prédio novo (bloco G), poderemos ter melhores indicadores nas próximas avaliações da CPA.
Outros espaços para os docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Com o prédio novo ampliou-se os espaços para o corpo docente. Houve investimentos em mobiliário e, possivelmente, em março de 2022 teremos espaços para comportar todo o quadro docente da instituição.
Espços físicos destinados aos Técnicos Administrativos	<ul style="list-style-type: none"> - A implantação do prédio novo (bloco G) deve equacionar o problema de espaços de trabalho dos técnicos administrativos.
Ampliar e melhorar os espaços para refeição e convivência	<ul style="list-style-type: none"> - Um novo restaurante/refeitório acadêmico com ampla capacidade foi construído e será utilizado pela comunidade acadêmica
Estacionamento no Câmpus e nos arredores	<ul style="list-style-type: none"> - Foi conseguido junto à prefeitura um espaço para o estacionamento dos estudantes. Além disso, foram feitos investimentos no estacionamento dos servidores (calçamento e cobertura).

<p>Transporte Público para acesso ao Câmpus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Após tratativas realizadas com a Prefeitura de São Roque será possível melhorar os horários das linhas de ônibus e ter mais viaturas nos trajetos e linhas que atendem ao câmpus. - Além disso, a municipalidade vai oferecer gratuidade a todos os estudantes para o uso do transporte público municipal.
<p>Melhorar os espaços e o acervo da Biblioteca</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos tem sido feitos continuamente em aumento do acervo, e um novo balcão de atendimento foi instalado na Biblioteca.
<p>Estimular o uso da quadra poliesportiva por toda a comunidade interna</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O CONCAM deliberou para que o regimento de uso do espaço poliesportivo seja modificado ampliando sua utilização.
<p>Condições de acessibilidade do câmpus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foram realizados investimentos relacionados às indicações dos setores com placas em letras grandes e visíveis. - Há piso tátil e banheiros adequados às pessoas com necessidades específicas. - No prédio novo há elevador. - É política da gestão o constante investimento para que o câmpus seja mais acessível. - Os resultados da avaliação de 2021 sobre a acessibilidade, provavelmente refletem o período em que a comunidade acadêmica esteve distante do câmpus devido às restrições da Pandemia.
<p>Investimentos na segurança do Câmpus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foram instaladas catracas para aumentar a segurança da comunidade acadêmica. <p>Observação da CPA/SRQ: o IFSP e os gestores do Câmpus São Roque tem investido na segurança sanitária em virtude da Pandemia de COVID19.</p>
<p>Mobiliário adequado ao conforto físico e às necessidades dos usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novos mobiliários foram adquiridos e há ações para a reforma dos equipamentos em uso.
<p>Equipamentos de apoio ao Ensino que favoreçam o desenvolvimento de aulas e eventos (projetores multimídia, lousas interativas, caixas de som, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foram adquiridas e instaladas caixas de som nas salas de aulas; - Substituições de equipamentos têm sido feitas na medida do possível.
<p>Espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foi construído um novo e amplo espaço para os docentes; - Um pergolado ecológico será construído para que os estudantes tenham outro espaço disponível.
<p>Limpeza do Câmpus: manter a qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A equipe da limpeza está sendo aumentada, para dar conta da tarefa;

	- Há uma preocupação constante com a otimização dos trabalhos de limpeza e uma análise contínua pela equipe responsável.
Melhorar a sinalização dos ambientes e dos espaços comuns	- A sinalização dos espaços já foi realizada.
Melhorar as condições térmicas dos espaços	- Na reforma dos Laboratórios já está sendo considerada a questão da instalação de ar condicionado em algumas partes; - Nos últimos anos foi instalado ar condicionado no Auditório, na Biblioteca e em algumas salas administrativas; - Nas salas de aula, por questões de saúde, e pelo próprio clima da região, a opção foi pelos ventiladores, que estão presentes em todas as salas. Observação da CPA/SRQ: mesmo fora das avaliações anuais há muitas reclamações sobre a ineficácia e o alto ruído provocado pelos ventiladores nas salas de aulas.
Iluminação no Câmpus	- Foi realizado investimento em usinas fotovoltaicas; - A geração da própria energia acaba gerando recursos para outros investimentos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 1.º nov. 2015.

_Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui a o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 05. mar. 2019.

_Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 1.º nov. 2015.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CP nº03, de 18 de dezembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº04, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_MEC/RFEPCT. Expansão da Rede Federal. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 14 maio 2018.

_MEC/SETEC. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes*. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 mar. 2017.

_Projeto de Lei n.º 3.775, de 23 de julho de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A72293A71D3E3A1A4B9C37C626432A47.node1?codteor=601743&filename=Avulso+-PL+3775/2008>. Acesso em: 2 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP) Projeto de Autoavaliação Institucional. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/63-ouvidoria/sala-da-cidadania/67-cpa?start=1>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR). Portaria n.º 2, de 6 de junho de 2009. Dispõe sobre as ações de Pesquisa e de Extensão no Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/Portaria-n%C2%B0-02-06.06.091-PesquisaExtensao2.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP), 2017. Site Institucional do IFSP. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 564/2012, de 26 de março de 2012. Aprova o Acordo de Cooperação n. 002/2011 celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de São Paulo e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 568/2012, de 05 de abril de 2012. Institui o Programa de Bolsas para discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_568.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Estatuto do IFSP. Aprovado pela Resolução nº 01, de 31 de agosto de 2009. Alterado pela Resolução nº 872, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução nº 08 de 04 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/estatuto.html>> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Regimento Geral do IFSP. Aprovado pela Resolução nº 871, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução nº 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/regimentogeralifsp.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, de 09 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/cpa/roteiroAvaliacaoInterna-NT65.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 137/2014, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_137_A prova-Regulamento-NAPNE.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 41/2015, de 02 de junho de 2015. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 42/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_42.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2014-2018. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2019-2023. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/noticias/861-pdi-2019-2023-e-aprovado-pelo-consup-e-esta-disponivel-para-consulta>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

(IFSP). Resolução n.º 45, de 15 de junho de 2015. Aprova o Regimento dos Conselhos de Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/505-resolucoes-2015.html?start=50>>. Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Portaria n.º 2.968, de 25 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento de Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/508-2015.html?start=120>> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 138, de 8 de dezembro de 2015. Aprova Política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/505-resolucoes-2015.html>>. Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 26, de 5 de abril de 2016. Regimentos dos câmpus do IFSP. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?download=15889%3Aresolucao-no-262016-de-05-de-abril-de-2016>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS SÃO ROQUE (IFSP-SRQ). Projeto Político-Pedagógico Disponível em: <http://srq.ifsp.edu.br/index.php/sociopedagogico/ppp> Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d11acd4bd4bd0?version=1.2>> Acesso em: 05 mar. 2019.

JARDIM, Anna Carolina Salgado. *Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2018. 278 p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ORTIGARA, Claudino. *Políticas públicas para a educação profissional no Brasil: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral*. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

PACHECO, Eliezer; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, E. M., MORIGI, V. (Org.). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Teckne, 2012. p. 15-31.

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (RFEPCT). **Histórico**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/historico> Acesso em: 10 fev. 2019.

8. ANEXOS

8.1. ANEXO 1: Texto original enviado pela gestão do Câmpus São Roque sobre as ações em relação às sugestões da CPA/SRQ em função da Autoavaliação realizada em 2020

Propostas de melhorias para 2021 no Câmpus São Roque As propostas foram geradas a partir das respostas obtidas na Autoavaliação de 2020 junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do Campus São Roque.

- Incentivar e fomentar as ações de formação continuada levando em conta as demandas do câmpus;
- Apoiar o Sociopedagógico em parceria com as coordenações de curso e docentes em ações e programas de permanência e êxito;
- Fomentar e incentivar a realização de projetos, propostas, programas e variadas ações que tenham por alvo a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Prosseguir na realização de estudos e projetos que possibilitem a criação de cursos na modalidade PROEJA no câmpus, bem como a demanda por mais uma turma de curso técnico integrado ao ensino médio, visando o atendimento às demandas locais/regionais;
- Incentivar os docentes e a equipe sociopedagógica às ações de parceria e integração, numa via de mão dupla na promoção da aprendizagem efetiva dos estudantes;
- Buscar e incentivar novas dinâmicas e propostas para a realização dos Conselhos de Classe;
- Continuar os investimentos em estrutura para que os ambientes educativos sejam cada vez mais adequados, modernos e inclusivos;
- apoiar o NAPNE para tornar as ações de inclusão mais efetivas, por meio do acompanhamento mais próximo aos estudantes com necessidades específicas, bem como realizar investimentos em materiais educativos para permitir a acessibilidade de estudantes atendidos pelo Núcleo;
- apoio aos estudantes e à coordenadoria do curso que passou por avaliação do ENADE.

- incentivo aos editais para projetos de ensino, pesquisa e extensão e consequentes investimentos em bolsas discentes para auxiliar na permanência e êxito estudantil.
- busca de recursos extras para a implementação de ações de extensão.
- reuniões com discentes ingressantes para orientações acerca da instituição e as diversas possibilidades que o câmpus oferece para contribuir com a permanência e êxito estudantil.
- realização de reuniões diversas com todos os segmentos da comunidade acadêmica visando ampliar e aprofundar os espaços de participação para a promoção da efetiva gestão democrática e participativa.

1. Ampliar a campanha junto aos Discentes e Técnicos Administrativos para que conheçam o trabalho e o papel da CPA/SRQ (11% dos Discentes e 11,5% dos TAE's desconhecem ou têm poucas informações sobre a Comissão e seu papel).

Essas ações têm sido realizadas pela CPA com resultados bastante expressivos.

A equipe diretiva encaminhou aos discentes via e-mail e grupos *whatsapp* por diversas vezes explicações e orientações acerca da importância da participação na autoavaliação institucional, bem como suas implicações para os cursos e para o câmpus como um todo. A mesma ação foi realizada junto aos servidores técnico-administrativos e docentes. Também foram realizadas reuniões com abertura de espaços para a participação da equipe da CPA do câmpus buscando divulgar a importância desse momento para embasar processos decisórios futuros, bem como para ampliar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica acerca do trabalho desta importante comissão.

2. Melhorar a divulgação e a discussão sobre os resultados da Avaliação realizada pela CPA/SRQ (32,5% dos Discentes e 19% dos TAE's desconhecem este processo ou o consideraram ruim).

Espaços à equipe da CPA nas reuniões e em outros momentos da vida acadêmica para divulgação.

(Idem ao item anterior) A equipe diretiva encaminhou aos discentes via e-mail e grupos *whatsapp* por diversas vezes explicações e orientações acerca da importância da participação na autoavaliação institucional, bem como suas implicações para os cursos e para o câmpus como um todo. A mesma ação foi realizada junto aos

servidores técnico-administrativos e docentes. Também foram realizadas reuniões com abertura de espaços para a participação da equipe da CPA do câmpus buscando divulgar a importância desse momento para embasar processos decisórios futuros, bem como para ampliar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica acerca do trabalho desta importante comissão.

3. Publicar e divulgar o Relatório da CPA e os Relatórios de Avaliação Externa (as avaliações “bom” e “ótima” não chegam a 50% em cada um dos 3 segmentos).

A CPA tem realizado essa tarefa, e cremos que os percentuais tem mostrado progresso ano a ano. Entretanto, estamos cientes de que nos anos de 2020 e 2021, os resultados foram menos expressivos do que em anos anteriores, especialmente no segmento discente, por conta das dificuldades impostas pela pandemia.

4. Divulgar a Missão do IFSP de maneira mais eficaz (20% dos estudantes não conhecem ou têm um conhecimento deficiente sobre a Missão, 18% docentes têm um conhecimento apenas razoável assim como 11% dos TAE's).

A própria renovação da vida escolar com a saída dos egressos (formandos) e o ingresso de novos estudantes pressupõe que este seja um trabalho contínuo, onde um estudante que passou mais tempo na instituição já teve contato com essas informações e também participou de avaliações institucionais mais vezes, levando a uma consolidação desse conhecimento.

Nos momentos de acolhimento aos estudantes ingressantes, bem como nos momentos em que se discutem temas pertinentes às demandas dos estudantes, às orientações aos representantes de turma dos cursos superiores e pós-graduação, bem como no contato constante com o grêmio estudantil, a equipe diretiva esclarece e dialoga com discentes sobre a missão institucional. O mesmo ocorre em situações de discussão acerca das melhorias necessárias nos projetos pedagógicos de cursos e em outras reuniões com docentes e servidores técnico-administrativos.

Certamente o trabalho de divulgação da Missão Institucional é um desafio a ser compartilhado por todos e posturas e atitudes ocorrerão nesse sentido.

5. Melhorar a divulgação do PDI 2019-2023 junto aos estudantes (20% dos estudantes não conhecem ou têm um conhecimento precário).

De igual modo, como no caso da missão institucional, a divulgação pode e deve se dar através do trabalho de toda a equipe, sobretudo os que passam mais tempo com os estudantes.

A Comissão do PDI realizou reuniões com os estudantes de todos os níveis de ensino, nos três turnos para explicar, orientar e ouvir discentes.

6. Melhorar a divulgação dos cursos oferecidos pelo campus (30% dos discentes consideram a divulgação apenas razoável e 6% ruim; dos docentes, 30% consideram razoável e 11% ruim; e 11% dos TAE's consideram a divulgação razoável).

Foi criada uma comissão de Comunicação que está progressivamente realizando melhorias neste trabalho de divulgação institucional. A Comissão de Processo Seletivo também intensificou o uso das redes sociais, em consonância com ações da Reitoria nesse sentido. Em nível local temos outras ideias e estratégias que pretendemos implantar quando do retorno presencial.

7. Melhorar a divulgação da atuação do Serviço de Apoio Psicopedagógico para os três segmentos (Sobre o apoio psicopedagógico e social, 35% dos discentes desconhecem, acham ruim ou apenas razoável. Já 17% dos docentes consideram ruim e 22% apenas razoável).

Além da atuação da equipe do CSP, foi realizado um grande contrato que envolvem horas de atendimento especializado em psicopedagogia e será ofertado de acordo com as demandas do câmpus. Cabe ressaltar que a direção do câmpus têm feito um grande esforço para completar esta equipe que estava bastante reduzida em termos de número de servidores. Para o ano de 2022 contaremos com mais dois profissionais e permaneceremos em busca de um terceiro. Nesse sentido, cabe ressaltar que muitas das ações da CSP se concentraram no ensino médio, mas ainda assim temos muitos estudantes do ensino superior com contato permanente com a CSP nas múltiplas ações que o setor oferece. Com a chegada desses novos servidores, certamente será possível ampliar o atendimento aos cursos superiores e consequentemente melhorar esses indicadores.

7.1. Melhorar a divulgação sobre a Assistência Estudantil (13% dos alunos não conhecem; 7% acham ruim e 21% consideram apenas razoável. Os professores poderiam contribuir com esta divulgação, mas 13% não conhecem e 15% consideram ruim).

A equipe do CSP estabeleceu diversas estratégias para essas necessárias melhorias na divulgação. Houve divulgação e editais da assistência estudantil que envolveram um número significativo de estudantes dos cursos superiores, os quais receberam auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação, além da participação no Programa Alunos Conectados e na distribuição de kits de alimentação. Ressaltamos que essas duas últimas ações são exclusivamente relativas ao enfrentamento da covid-19. Os editais foram divulgados no site, nos grupos de representantes de turmas via whatsapp. Os estudantes ingressantes também foram orientados e houve reserva de recursos para incluí-los nas ações de assistência estudantil.

7.2. Divulgar o papel e as ações do NAPNE (43% dos estudantes não conhecem, assim como 13% dos docentes e 30% dos TAE's).

Houve mudanças nas normativas do NAPNE, as quais pressupõem uma coordenação e ampliação da equipe e da carga horária destinada ao Núcleo. As ações talvez tenham se concentrado mais nos estudantes com necessidades específicas e isso pode provocar um desconhecimento por parte dos demais atores da comunidade acadêmica em relação às ações e ao papel do NAPNE junto à instituição e ao corpo discente. Entretanto, com as novas normativas e ações do NAPNE, inclusive com uma coordenadora própria, com certeza essas ações serão de conhecimento de um número cada vez maior de pessoas da comunidade acadêmica.

8. Pensar em estratégias para o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica (5% dos estudantes, 4% dos docentes e 11% dos TAE's desconhecem ações neste sentido. 11% dos alunos e 22% dos docentes consideram ruins as ações para recuperação da defasagem. Consideram como razoável o atendimento aos alunos com defasagem: 21% dos Discentes, 26% dos docentes e 11% dos Técnicos Administrativos.

A equipe do CSP, em parceria com a Diretoria Adjunta de Ensino, Coordenadores de Curso e docentes têm atuado nessa direção de forma progressiva, cada vez com mais ações para o benefício dos estudantes com defasagem de conteúdo. Há atendimento por parte da CSP, bem como há ações propostas e realizadas pelos docentes, além de projetos de ensino que contribuem nesse sentido de minimizar a defasagem. Mas, entendemos que a Comissão de Comunicação, a partir do diálogo com os segmentos envolvidos nessas ações poderá contribuir para a melhoria desses indicadores.

9. Os Programas de Monitoria, talvez, seja um dos grandes desafios para os gestores, mas a avaliação foi severa neste caso, com 20% dos estudantes declarando que não conhecem o assunto, assim como 22% dos docentes e 15% dos Técnicos Administrativos. Dos que 110 conhecem, consideram ruim: 13% dos discentes e dos docentes, e 19% dos TAE's. Consideram razoável: 23% dos discentes, 22% dos Docentes e 15% dos TAE1s.

De fato, houve uma diminuição de ações nesse sentido, pois com a redução de bolsas, processos de participação de monitores ao ajudarem seus pares, diminuiram.

10. Divulgar melhor e ampliar as possibilidades para participação em grupos de Pesquisa 27% dos discentes não conhecem o assunto ou acham ruins as possibilidades de participação; nestas categorias ainda estão 29% dos docentes e 19% dos TAE's.

Bem, esta é uma ação que envolve a participação dos próprios coordenadores dos grupos de pesquisa. Há que se ter um plano também de comunicação e a comissão poderá colaborar nesse sentido.

11. Divulgar e Ampliar as possibilidades para oportunizar a participação em eventos internos e externos (16% dos estudantes desconhecem o assunto, assim como 11% dos TAE's. Consideram as possibilidades ruins: 20% dos discentes, 44% dos docentes e 7% dos TAE's).

Nos anos de 2020 e 2021 os eventos ocorreram online. As estratégias de divulgação são diferentes; as dificuldades de realização são outras. A Comissão de comunicação também poderá ajudar a divulgar e colaborar para a ampliação da participação da comunidade acadêmica. A perspectiva de retorno às atividades presenciais também poderá contribuir com a melhoria desses indicadores.

12. Melhorar o processo de acompanhamento dos egressos e de sua inserção no mundo do trabalho (20% dos discentes, 6% dos docentes e 15% dos TAE's, desconhecem ações com relação ao acompanhamento de egressos. Consideram ruim este acompanhamento: 15% dos estudantes, 31% dos docentes e 15% dos TAE's).

A Reitoria está criando um programa de acompanhamento de egressos, o que facilitará a sistematização do processo e ações mais efetivas. Além disso, há um interesse efetivo da Coordenadoria de Extensão, da Comissão de Permanência e

Êxito, de docentes e da equipe diretiva em trabalhar melhor essa questão no câmpus São Roque.

13. Melhorar as relações do Câmpus com as entidades de classes e com as empresas de setores relacionados com os cursos ofertados. (26% dos estudantes não conhecem se há algum relacionamento ou o consideram ruim; o mesmo ocorre com 23% dos docentes e 23% dos Técnicos Administrativos.

DRG e a DAE estabeleceram diversos contatos com os gestores municipais, que por sua vez, fizeram a ponte entre o IFSP-SRQ e as empresas regionais. A comunicação progressivamente melhorará, gerando ações efetivas e ampliação das possibilidades de interação da comunidade acadêmica com o município e região.

14. Os cursos devem divulgar maneira mais eficaz as ações dos Núcleos Docentes Estruturantes. (38% dos estudantes e dos TAE's desconhecem o assunto. Mas, chama a atenção que 11% dos docentes também).

Uma sugestão é que no site do Câmpus exista espaço, dentro dos cursos superiores, para divulgar as ações e decisões destes núcleos, como, por exemplo, a publicação de atas.

15. Melhorar a divulgação das ações dos Colegiados de Curso (12% dos estudantes desconhecem e 7% acham ruim a representatividade dos Colegiados).

A exemplo do que foi sugerido para os NDE's, aqui também caberia sugerir que no site do Câmpus exista espaço, dentro dos cursos superiores, para divulgar as ações e decisões dos Colegiados, inclusive pela importância das decisões destes órgãos.

16. Verificar junto aos estudantes o que pode ser melhorado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Moodle e plataformas para videoconferências. (14% dos estudantes consideram ruins as adequações realizadas. Consideram apenas razoável: 15% dos estudantes, 35% dos docentes e 7% dos TAE's).

Consideramos que quando do retorno às atividades acadêmicas presenciais poderemos fazer avaliações e ajustes, pois enquanto estamos no ensino remoto emergencial as demandas de ajustes e melhorias têm sido realizadas, mas talvez não atenda as expectativas. De toda forma, trata-se de uma ação que envolve toda a comunidade acadêmica e exige parceria. Um exemplo claro são as solicitações para a exclusão de componentes curriculares do moodle, que permitiria um melhor

funcionamento da plataforma e que a despeito das inúmeras solicitações e comunicados, muitas vezes não são efetivadas pelos docentes responsáveis.

17. Melhorar o atendimento aos alunos por parte dos Coordenadores de Curso (12% dos estudantes consideram ruim o atendimento e outros 12%, apenas razoável). 111 A Diretoria Adjunta de Ensino tem apoiado e orientado os coordenadores para a melhoria das ações de acompanhamento; também tem orientado aos discentes sobre a forma de resolver suas demandas e a hierarquia que deve ser obedecida em cada caso.

18. Divulgar os serviços desenvolvidos pela área de TI (15% dos estudantes declararam não conhecer e 23% consideram o serviço razoável. 22% dos docentes também consideram o serviço de TI apenas razoável).

É lamentável que, após dois anos de pandemia, a comunidade acadêmica não perceba a importância e a qualidade do trabalho deste setor.

19. Divulgar as ações e o papel do(a) Diretor(a) Adjunto(a) Educacional (18% dos estudantes informaram desconhecer).

Bem, a DAE tem estado em constante contato com representantes de turma, bem como realizou reuniões abertas a todos os estudantes, além de realizar reuniões de acolhimento aos ingressantes; participar junto aos coordenadores de curso de orientações sobre o ENADE, entre outras atividades. Também tem mantido a aba da DAE no site atualizada. Também há um esforço da DAE na reorganização dessa aba no site – processo que ainda não se concluiu, mas está em andamento.

20. Divulgar as ações e o papel do(a) Diretor(a) Adjunto(a) Administrativa (23% dos estudantes não conhecem).

21. Divulgar como funciona no Câmpus os processos de Licitações e de Contratos (transparência). 38% dos estudantes, 35% dos docentes e 15% dos Técnicos Administrativos revelaram desconhecer estes processos.

21.1. Divulgar o papel e as ações dos setores de Contabilidade e de Finanças do Câmpus (38% dos estudantes e dos docentes, assim como 15% dos TAE's confessaram não conhecer).

21.2. Divulgar o papel e as ações do setor de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio (25% dos discentes, 20% dos docentes e 7% dos TAE's, não conhecem).

21.3. Divulgar como funciona a execução financeira do Câmpus considerando as aquisições e serviços contratados em relação às necessidades do Câmpus São Roque (24% dos discentes, 17% dos docentes e 15% dos TAE's, não conhecem).

22. Divulgar o papel e as possibilidades de acesso à Ouvidoria do IFSP (27% dos estudantes, 17% dos docentes e 23% dos TAE's declararam não conhecer).

23. Investigar sobre a insatisfação a respeito da Comunicação Institucional uma vez que a questão na Avaliação não é tratada de modo qualitativo (15% dos estudantes e 17% dos docentes consideram ruim. Consideram apenas razoável: 23% dos discentes, 31% dos docentes e 27% dos Técnicos Administrativos).

Foi criada uma comissão de comunicação institucional, a qual aos poucos tem realizado a melhoria nesse sentido. Também há esforço da instituição como um todo em comunicar melhor suas ações, sua missão e as oportunidades para toda a comunidade acadêmica.

24. Melhorar a infraestrutura física:

24.1. Melhorar os recursos de tecnologias de informação e comunicação (10% dos discentes e 4,5% dos docentes ainda consideram ruins, embora estes percentuais tenham sido inferiores em relação ao ano de 2019). Consideram razoável: 28% dos discentes, 29% dos docentes e 7% dos TAE's.

Estamos em processo de ampliação dos espaços de TI (Laboratórios), e também de modernização, com a compra de novas máquinas.

24.2. Melhorar as condições das salas de aula. Em 2019, 5% dos docentes e discentes consideravam ruins a estrutura das salas de aula. Neste ano, a CPA pôde avaliar com maior minúcia estas condições: 112

Além de duas salas de aulas novas, lousas novas e outros recursos de mídia digital foram incorporadas às salas. Também está em construção uma sala de aula adequada para as aulas de artes.

24.2.1 Melhorar as dimensões das salas de aula (entre docentes e discentes: 11% e 6%, respectivamente, consideram-nas ruins). Consideram razoável: 25% dos discentes e 38% dos docentes.

Há evidentes limitações neste aspecto, mas obtivemos progresso, pois as novas salas já foram construídas com um espaço maior.

24.2.2. Melhorar as condições térmicas nas salas de aula (18% dos discentes, 26% dos docentes e 15% dos TAE's consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 40% dos estudantes e dos docentes.

24.2.3. Melhorar a acústica nas salas de aula (11% dos discentes, 17% dos docentes e 7% dos TAE's consideram as condições ruins). Consideram razoável: 27% dos discentes, 33% dos docentes e 15% dos TAE's. 24.2.4. Melhorar a iluminação nas salas de aula (6% dos discentes, 4,5% dos docentes e 4% dos TAE's consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 22% dos discentes e dos docentes.

24.3. Melhorar as condições dos banheiros (13% dos discentes, 4,5% dos docentes e 4% dos TAE's consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 32% dos discentes, 35% dos docentes e 15% dos TAE's.

Foram construídos, com o novo edifício, seis novos banheiros bastante adequados, com várias box/cabines de uso individual, e ainda banheiro para PCD.

25. Melhorar as condições dos Laboratórios. Em 2019, 14% dos docentes e 10% dos discentes consideravam ruins a estrutura dos laboratórios. Neste ano, a CPA pôde avaliar com maior minúcia estas condições:

Dois novos laboratórios foram construídos e a reforma dos laboratórios foi licitada e iniciada. Além disso já foi definida a criação de mais um laboratório voltado para a área de gestão. Para este laboratório estamos nos dedicando a busca de recursos para que possa ser equipado.

25.1. Melhorar as dimensões dos Laboratórios (20% dos discentes e 22% dos docentes consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 33% dos discentes, 26% dos docentes e 15% dos TAE's.

Os novos laboratórios formam um espaço onde uma turma completa pode ter suas aulas com segurança e conforto. Além disso, com a reforma do prédio de laboratórios, também teremos melhores condições de atendimentos às demandas dos cursos.

25.2. Melhorar o conforto térmico dos Laboratórios (19% dos discentes, 20% dos docentes e 11% dos TAE's, consideram este quesito ruim). Consideram razoável: 23% dos estudantes, 24% dos docentes, 15% dos TAE's.

25.3. Melhorar as condições acústicas dos Laboratórios (11% dos discentes, 18% dos docentes e 7% dos TAE's consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 19% dos discentes, 18% dos docentes e 15% dos TAE's.

25.4. Adquirir mais equipamentos para os Laboratórios (18% dos discentes e dos docentes consideram ruim a quantidade de equipamentos). Consideram razoável: 36% dos discentes, 29% dos docentes e 11% dos TAE's.

Continuamente nos recursos têm sido adquiridos.

25.5. Aumentar a quantidade de Laboratórios (28% dos discentes e 33% dos docentes consideram ruim a quantidade atual). Consideram razoável: 31% dos discentes, 29% dos docentes e 19% dos TAE's. 113

Com a reforma dos laboratórios e com a criação de novos espaços para laboratórios (laboratório de gestão); laboratórios do prédio novo (bloco G) poderemos ter melhores indicadores nas próximas avaliações da CPA.

25.6. Adequar os equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos (18% dos estudantes e 20% dos docentes consideraram ruim este quesito). Consideram razoável: 26% dos estudantes, 20% dos docentes e 15% dos TAE's.

26. Em 2019, 45% dos docentes desaprovavam o espaço destinado à sala dos professores. Neste ano de 2020, a CPA pôde avaliar com maior minúcia as condições do local:

26.1. Buscar outros espaços para os docentes. O maior percentual de professores considera ruim: a dimensão da sala (66%), a execução de tarefas que exijam concentração (69%) e a privacidade (71%).

Com o prédio novo ampliou-se significativamente os espaços para o corpo docente. Houve investimentos em mobiliário e já em março de 2022 teremos espaços que comportam todo o quadro docente da instituição.

26.2. Melhorar as condições de acústica, temperatura e iluminação da sala dos professores (31% dos docentes consideram estas condições ruins). Consideram razoável: 29%.

27. Fazer um levantamento junto aos Técnicos Administrativos a respeito das questões referentes aos espaços físicos destinados aos setores de apoio, considerando que os percentuais de satisfação dos TAE's em relação a estes ambientes foram piores em relação ao último ano (em 2020, 11% consideraram os espaços ruins e 31% classificaram-nos como razoáveis. Em 2019, 42% consideravam os espaços razoáveis e o questionário da CPA não registrou avaliações ruins).

As mudanças que estão em fase de implantação e advém da construção do prédio novo (bloco G) representam um salto significativo na qualidade dos espaços ofertados aos setores. Espaços estes que passam a atender melhor às demandas e às especificidades de cada setor.

28. Ampliar e melhorar os espaços para refeição e convivência:

Um novo restaurante/refeitório acadêmico com ampla capacidade foi construído e será utilizado pela comunidade acadêmica.

28.1. Dos alunos (23% dos estudantes e 40% dos docentes consideraram estes espaços ruins). Consideram razoável: 35% dos discentes e docentes.

28.2. Dos servidores (11% dos docentes e 7% dos TAE's consideraram estes espaços ruins). Consideram razoável: 44% dos docentes e 34% dos TAE's.

29. As vagas para estacionamento dentro do Câmpus e nos arredores é um grande desafio para a gestão que dependerá, provavelmente, de relacionamentos para além dos muros da Instituição. 51% dos discentes, 13% dos docentes e 7% dos TAE's consideram ruim a quantidade de vagas disponível atualmente. Consideram razoável: 19% dos discentes, 22% dos docentes e 34% dos TAE's.

Foi conseguido junto à prefeitura um espaço para o estacionamento dos estudantes. Além disso, foram feitos investimentos no estacionamento dos servidores (calçamento e cobertura).

30. Negociar com os agentes públicos melhorias no transporte para o acesso ao Câmpus. Consideraram ruins as condições de transporte 37% dos discentes, 22% dos docentes e 23% dos TAE's. Consideram razoável: 26% dos discentes, 35% dos docentes e 23% dos TAE's.

Em tratativas com a Prefeitura, ações foram feitas para: melhorar a questão dos horários das linhas que atendem ao câmpus; mais ônibus nos trajetos e linhas que atendem ao câmpus.

Além disso, a municipalidade deu a gratuidade a todos os estudantes para o uso do transporte público municipal.

31. Melhorar o espaço e o acervo da biblioteca (26% dos discentes, 29% dos docentes e 7% dos TAE's consideraram razoáveis estas condições).

Investimentos tem sido feitos continuamente em aumento do acervo, e um novo balcão de atendimento foi instalado na Biblioteca.

32. Divulgar a existência da quadra poliesportiva e estimular o uso deste espaço (29% dos estudantes afirmaram não conhecer a quadra).

O CONCAM deliberou para que o regimento de uso do espaço poliesportivo seja modificado.

33. Continuar investindo nas condições de acessibilidade do câmpus (menos de 5% dos três segmentos consideraram este quesito ruim). Consideram razoável: 27% dos discentes, 20% dos docentes e 15% dos TAE's.

Foram realizados investimentos relacionados às indicações dos setores com placas em letras grandes e visíveis; há piso tátil; há banheiros adequados às pessoas com necessidades específicas e no prédio novo há elevador. Há um constante investimento para que o câmpus seja mais acessível. Talvez esses indicadores reflitam o período em que a comunidade acadêmica esteve distante do câmpus e ainda não pôde verificar in loco as mudanças e investimentos realizados.

34. Manter as condições de conservação do câmpus e considerar melhorias. Consideram razoável este quesito: 16% dos discentes, 7% dos docentes e 4% dos TAE's.

Idem. Muitos investimentos foram realizados e a comunidade acadêmica poderá identifica-los quando do retorno presencial.

35. Continuar investindo na segurança do câmpus. Consideram razoáveis as condições de segurança: 11% dos discentes, 7% dos docentes e 4% dos TAE's.

Foram instaladas catracas para aumentar a segurança da comunidade acadêmica.

36. Adequar o mobiliário às questões de conforto físico e às necessidades dos usuários. Consideram razoáveis o mobiliário e suas condições: 22,5% dos discentes, 20% dos docentes e 15% dos TAE's.

Novos mobiliários foram adquiridos e continuamente ações para a reforma dos equipamentos já em uso têm sido feitas.

37. Adquirir equipamentos de apoio ao ensino que favoreçam o desenvolvimento de aulas e eventos (datashows, lousas interativas, caixas de som, etc.) (12% dos discentes e 11% dos docentes consideraram ruim este quesito). Consideram razoável: 31% dos discentes, 20% dos docentes e 11% dos TAE's.

Foram adquiridas e instaladas caixas de som nas salas de aulas; substituições de equipamentos têm sido feitas na medida do possível.

38. Melhorar a estrutura e as condições do Anfiteatro (18% dos discentes e dos docentes, bem como 7% dos TAE's consideraram razoáveis estas condições).

39. Melhorar os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Câmpus (11% dos docentes e 9% dos discentes consideraram ruins as condições destes espaços). Consideram razoável: 27% dos discentes, 33% dos docentes e 7% dos TAE's.

Foi conseguido um novo e amplo espaço para os docentes, e um pergolado ecológico será construído para que os estudantes tenham outro espaço.

40. Manter a qualidade da limpeza do Câmpus (apenas 8% dos discentes e 7% dos TAE's consideraram razoáveis estas condições).

A equipe da limpeza está sendo aumentada, para dar conta da tarefa. E a otimização dos trabalhos é uma análise contínua da equipe responsável.

41. Melhorar a sinalização dos ambientes e dos espaços comuns do câmpus. Consideram este aspecto razoável: 18% dos discentes, 13% dos docentes e 7,5% dos TAE's.

A sinalização dos espaços já foi realizada. A comunidade acadêmica poderá conferir quando do retorno às atividades presenciais.

42. Melhorar as condições térmicas do câmpus (13% dos discentes, 11% dos docentes e 8% dos TAE's consideraram estas condições ruins). Consideram razoável: 25% dos discentes, 38% dos docentes e 11,5% dos TAE's.

Na reforma dos Laboratórios já está sendo considerada a questão da instalação de ar condicionado em algumas partes, e nos últimos anos essa melhoria foi alcançada no Auditório, Biblioteca e em algumas salas administrativas. Nas salas de aula, por questões de saúde, e pelo próprio clima da região, a opção foi pelos ventiladores, que estão presentes em todas as salas.

43. Melhorar a qualidade da iluminação do Câmpus (9% dos discentes, provavelmente do período noturno, classificaram como ruins estas condições). Consideram razoável: 8% dos discentes, 6% dos docentes e 4% dos TAE's.

Foi realizado investimento em usinas fotovoltaicas e a preocupação com essa questão tem sido constante. A partir do momento em que é possível gerar a própria energia, geram-se recursos que podem melhorar essas condições.